Cr$ 1,50
N.º 805
8-3-1951

Carioca



A JOVEM E LINDA ARTISTA PORTUGUESA, MARIA HELENA BRAMÃO, QUE BREVE ESTARÁ NO RIO, EM VISITA A NOSSA CAPITAL

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde trabalho êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brastoli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas

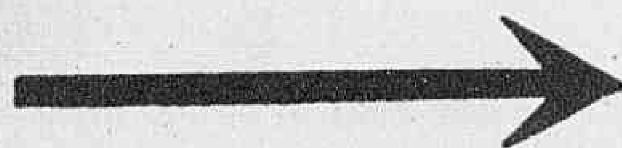


ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1279

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA... N..........

CIDADE..

ESTADO..

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 805

MEIA NOITE E TRINTA

Por LINCOLN DE SOUZA — Para CARIOCA

ATÉ à quarta dose, comportou-se razoavelmente. Com a quinta, de um "Martini" sêco, abriram-se-lhe os diques das confidências:

— O senhor me vê com aparência alegre, sempre em farras, rindo e bebendo como um carnavalesco, mas não pode avaliar o que se passa em meu coração... As aparências iludem. Permita que lhe diga alguma coisa de minha vida. Faz-me bem desabafar. Não o aborrecerei muito. Foi uma história dolorosa e vulgar...

— Não importa. Diga assim mesmo.

— Bem. Eu sou empregado numa repartição pública. Ela o era também, mas em outra seção do mesmo departamento. Todos os dias nos encontravamos, por coincidência, à mesma hora, na gare da Central. Chamava-se Yedda. Linda como o senhor não imagina! Olhos verdes, rosto oval e claro, as faces de um moreno pálido e uns cabelos tão dourados e luminosos que pareciam o sol em fios coroando uma cabeça de mulher... Nunca lhe havia falado. Não por timidez, mas por prudência. Queria, primeiro, pôr as minhas finanças em dia, conseguir a promoção que esperava, para depois aproximar-me. Sim, porque eu tinha cá os meus planos, os meus projetos... Assim, evitava falar-lhe. Olhava-a, tão somente. Envolvia-a num olhar em que ia todo o fervor do meu sonho e toda a ternura dos meus vinte e dois anos incompletos. Acreditava que não era um estranho em sua alma. Parecia-me que seus grandes olhos verdes caiam sôbre os meus, como se os beijassem amorosamente... Mas acontece que, um dia, ela não apareceu. No outro, também não. Talvez um resfriado, pensei. Ao terceiro dia, não veio, como não veio ao quarto, ao quinto... Estaria mal? Teria viajado? Eu sentia uma saudade... Ao fim de uma semana, não pude conter-me. Puxei conversa com um dos seus colegas antes de abordar o assunto que me interessava. E, pouco antes de despedirmo-nos, encaminhei a palestra para as mulheres na burocracia, aludindo depois às nossas companheiras de trabalho. Foi quando então deixei cair: "V. tem uma linda colega em sua seção, aquela lourinha de olhos verdes...". — "Ah! a Yedda!...". Fiquei com o coração batendo, batendo... Que iria ele dizer? Mas não disse nada. Tornei à carga, discretamente: "Há muito que não a vejo. Será que foi transferida?". "Não. Deixou a repartição", — tornou o meu amigo, simplesmente. Depois, calou-se. Para não parecer importuno com uma nova pergunta, exclamei, apenas: "O que! num tempo destes abandonar um emprêgo tão seguro?...". "Depois que se casou, o marido não quís que ela continuasse no serviço". "Então, casou-se?...". "Há uma semana, mais ou menos".

"Há uma semana...". Ah! quando ele me disse isso, nem lhe posso contar o que senti. Foi uma decepção, um desapontamento, uma desilusão que nem há palavras que descrevam... Tive a impressão de uma grande dinamite que estourasse dentro de uma catedral, reduzindo tudo a escombros. Parecia que o mundo tinha acabado para mim... meu sonho morto! Desfeita a minha mais doce esperança, a minha última esperança!... Casou. Morreu. Matou-me...

— Mas, que é isso? O senhor está chorando?...

— Desculpe a minha fraqueza. E' que não posso lembrar-me... não posso lembrar-me... E agora (e passava o lenço pelas pálpebras entumescidas pelo pranto e pelo alcool) — não vá o senhor contar a minha história, fazer literatura com o meu romance.

— Não se assuste. O seu romance é banal demais, para ser posto em letra de fôrma.

Saí do bar. O meu romântico Pierrot lá ficou ainda, ruminando a sua mágua e esvasiando coquetéis. Fora, no milagre de sua luz, as estrêlas faiscavam com tédio, indiferentes aos homens e às tragédias dos homens...





HOLLYWOOD NO RIO

Passaram doze horas no Brasil figuras de realce no cinema americano — Jane Haver, Patricia Neal, Joan Fontaine, Evelin Keyes, Elisabeth Scot e muitos outros, que se dirigiam para o festival que está sendo realizado no Uruguai — "Carioca" em contacto com os "astros" e "estrêlas"

Texto de V. LIMA

Fotos de NELSON SANTOS

Jane Haver, numa "pose" especial para CARIOCA

UMA caravana de "astros" e "estrelas" de Hollywood passou pelo Rio. E os reporteres, como meteoritos, correram ao Galeão para colher impressões daquelas destacadas figuras do cinema internacional. Uma legião de fotógrafos já aguardava ali a chegada dos artistas, o que se deu dentro em pouco. Meia hora de contato com as celebridades e o poderoso avião alçou vôo novamente, deixando as mocinhas sonhadoras com água na bôca. Porém alguém tinha amarrado Santo Antônio de cabeça para baixo porque não tardou muito, e o avião regressou com defeito num dos motores... E ainda existe quem diga que praga de urubu não mata cavalo gordo...

Dessa forma os artistas foram obrigados a pernoitar no Rio, rumando



Patrícia Neal, um rostinho encantador, uma jovem de espírito



Elisabeth Scot, num flagrante pouco favorecido

para o Hotel Miramar, em Copacabana. Fascinados com a beleza de nossa cidade, foram unânimes em afirmar que o Rio é um encanto de cidade. Enquanto os jornalistas conversavam com os artistas, uma apreciável quantidade de mocinhas cercavam Weldell Corey John Dereck, um jovem simpático que culminou ganhando beijos de suas fãs mais impetuosas.

ENTREVISTA COM OS "ASTROS"

Na sala de refeições do hotel ouvimos alguns dos astros que se dirigiam para o Festival Internacional de Cinema que está sendo realizado no Uruguai. Elisabeth Scot gosta de publicidade, é um pouco preciosa e fazia muita questão de falar no seu próximo filme. Florence Marly é, além de poliglota, uma criatura adorável. Wendell Corey foi o mais assediado, seguido de Patricia Neal, uma jovem com quem gostamos de trocar idéias. Resta a Joan Fontaine, que não tem nada de bonita e se parece muito pouco com a artista que costumamos vêr na tela.

De qualquer forma constituiu uma novidade agradável a presença, no Rio, embora por pouco tempo, da embaixada que Hollywood enviou ao continente sul-americano.



Evelin Keyes, um amor de menina. Muito simpática, afirmando ao reporter que gosta imensamente de poesia

— ESTA' acêsa a luz. Pronto. Boa noite.

— Boa noite, Pedro. Que a sua "patroa" melhore...

E Carlos apanhou a lanterna que o outro acabava de acender e dependurou-a na porta da pequena casa de madeira em que trabalhava.

A claridade da chama, brilhando através dos vidros vermelhos, projetava um reflexo cor de sangue naquela curva da estrada de ferro. Era um halo rubro, enorme, que se estendia, em círculos palpitantes, como uma chaga, aberta nas trevas.

Os trilhos, luzidios, faiscavam aos raios sangrentos daquela lâmpada, fugindo pela escuridão da noite, que já havia descido completamente.

pensar em seus filhos. Eram seis. O mais velho tinha vinte anos, o outro dezessete, o outro quinze... O mais novo, porém, ainda não andava. Que trabalheira lhe davam aqueles diabretes... As dificuldades de vida, também, não eram poucas. Nunca podia comprar um terno decente, nem sair com a mulher para ir a um divertimento... Aliás, quando, pela manhã, deixava o trabalho, estava tão cansado que só queria cair na cama e dormir bastante...

— Isto não é vida que valha a pena... Vou envelhecendo e nunca tenho um momento de folga, nem um pouco de dinheiro a mais, para comprar uma coisa melhor para as crianças... Sempre assim, fatigado e na penúria... — lastimava-se êle.

to naquela moléstia... Aquilo, sim, é que êle considerava uma desgraça...

Um apito de trem soou longamente na escuridão da noite; dois faróis cortaram as trevas, e um comboio, envolto em fumo, veio diminuindo a marcha, até parar a alguns metros da casa de "controle" das chaves.

Carlos meteu a cabeça pela janela e viu que um dos auxiliares do maquinista, descendo ao leito da estrada, examinava algumas peças da locomotiva. Um martelo soava sôbre as rodas propulsoras do monstro de ferro, que bufava, fazendo estremecer o solo.

Alguns passageiros sairam dos carros, para indagar do sucedido, e tornaram a entrar.

Habituado àqueles pequenos inciden-

DESTINO...

Conto de PADUA DE ALMEIDA

De trecho em trecho suspensa de um poste, via-se piscar uma luz verde.

— Pedro saiu hoje mais cedo... Isto é um aborrecimento para mim. Ficar sózinho, aqui, sem dormir, até o dia romper, pela madrugada a dentro, não é nada agradavel — resmungou Carlos.

Este era o "agulheiro" daquele ponto da estrada. Pedro ajudava-o, acompanhando-o nas imensas vigílias, havia muito anos. Mas, naquela noite, precisava ir para casa antes mesmo de começar o trabalho, pois sua mulher estava gravemente enferma.

— Sim — dizia Carlos, sempre resmungando — Ele não pôde trabalhar... Com tôda a razão... Doença em casa é o diabo...

Subiu, pela escadinha de ferro, à sala dos freios, de onde divisava o leito da via férrea a perder-se a vista.

De vez em quando, um apito rasgava o silêncio. Um bater de sino, um resfolegar de vapores... um ranger de ferros que se chocavam... e tudo voltava, em seguida, à serenidade anterior

Carlos manobrava as alavancas, acionando as agulhas. Fazia aquilo subconscientemente, com a precisão de um autômato.

Entretanto, sua imaginação não descansava, e ele se pôs a recordar dos acidentes que haviam se dado ali, durante os seus trinta e oito anos de serviços naquele posto. Uma noite, um trem saltara dos trilhos e se arremessara furiosamente sôbre um rio que passava um pouco adiante. Fôra um espetáculo terrível. Ele se lembrava perfeitamente. Os carros e a locomotiva se espatifaram e se incendiaram. Gemidos, gritos, soluços saiam de um montão de destroços em chamas... Muitos haviam sido os mortos... Noutra ocasião, um indivíduo se atirara da janela de outro trem, e só no dia seguinte conseguiram encontrar o seu cadaver em pedaços, preso às correntes de uma agulha. Outra vez...

Mas Carlos, de repente, começou a

Quando era moço, contudo, estudara em bons colégios e viverá em certo conforto. Seu pai negociava em carros de tração animal e podia considerar-se rico. Depois, todavia, o progresso atirou para o plano dos museus de antiguidades as caleças e os tilburis, e a sua família sofreu com a decadência da indústria de seu chefe, chegando quase a passar miséria. Foi então — e Carlos tinha, a essa época, vinte e cinco anos — que alguem lhe ofereceu aquêle emprêgo. Era uma insignificância, mas o pão lhe ficava assegurado, até que Deus o ajudasse a melhorar de situação... Essa melhoria nunca veio, porém. Ao contrário... porque êle resolvera, um dia, casar-se com uma jovem operária da fábrica de tecidos local... E, com o casamento, vieram os filhos, as privações, as renúncias, as dívidas... E os anos foram correndo, correndo... E êle sempre parado, naquele emprêgo humilde, sem acesso...

Enquanto isso, um irmão seu, tendo embarcado, ainda menino, para Carolina do Sul, nos Estados Unidos, acabara fazendo fortuna. Tinha palacete, automóveis, criados.

Ele, Carlos, não. Era um "errado". Não possuia nada, nunca deveria possuir nada... Além do mais, o outro, que se casara com a linda herdeira de um velho criador de gado, continuava sem filhos... ao passo que êle, pobre funcionário sem recursos...

Os desígnios de Deus são estranhos. Ninguém pode compreender o porquê dessas incoerências do destino. E se ninguém pode compreendê-las, muito menos Carlos, que, não obstante, era bom de coração e amava extremamente a sua família.

Dificuldades de vida... Ora... Pobreza não é infelicidade.

Mas uma coisa preocupava sempre o "agulheiro". Era a doença de sua filha mais velha, a Emília, de doze anos... Tinha uma paralisia, desde pequenina... Médico nenhum conseguira dar um jei-

tes, o "agulheiro" não se abalou do seu lugar, junto às alavancas das chaves, olhando, pela janela, calmamente.

O trem não se demorou e, cinco minutos depois, punha-se de novo em marcha, desaparecendo rapidamente à distância. Carlos ficou outra vez, sózinho, em silêncio, pensando na sua vida.

Ah! A doença da sua menina... Era o que o matava...

Mas, um ruido, como êle nunca ouvira, naquele lugar, chegou-lhe aos ouvidos. Uma espécie de voz surda e aflitiva, que lhe subia de lá de baixo... Que seria? Algum animal selvagem das matas das cercanias que tivesse sido atingido pelas rodas do trem?...

Isso não era, absolutamente, impossivel. À noite, muitas vezes, apareciam por ali raposas, que atravessavam o leito da via férrea, à procura de presa.

Notando que o ruido aumentava, pouco a pouco, de intensidade, Carlos desceu a escadinha.

Embaixo, êle percebeu melhor a natureza daqueles sons e, de repente, teve uma exclamação de surpresa:

— Será possivel?!...

Sob a claridade vermelho da lanterna, havia uma criança recem-nascida, embrulhada em panos.

Carlos estava boquiaberto. Quem teria deixado ali aquele pobrezinho?

— Ah! Foi alguem que estava no trem, naturalmente... Que desumanidade...

E segurou nos braços o pequerrucho, emocionado com aquele abandono.

— Que pais sem coração... Vou levá-lo para a mulher...

Subiu, novamente, a escadinha de ferro, com a criança no colo.

— Sim... Ele ficará aqui no canto, até que o dia clareie... A Emilia vai gostar dele... Vai gostar dele...

E seus olhos estavam inundados de lágrimas.

— Coitadinho... — continuou êle, tristemente — Este, também, não tem sorte nenhuma... Vir logo parar nas mãos de um "errado", como eu...



O CASAL DO TAXI

WARREN EDWARD

DURANTE os 20 anos em que dirijo um taxi, tenho visto e ouvido muita coisa estranha, coisas que não se pode esquecer. Há pouco tempo apanhei um casal num hotel — gente jovem, de bôa aparência.

— Aeoroporto, por favor — disse o homem. O meu avião parte às 7 horas.

Durante a viagem notei que os dois não tinham trocado uma palavra e pelo espelhinho pude vê-los aconcehgados um ou outro. Subitamente a jovem começou a falar.

— Larry — pronunciou, em tom quase implorante — não se vá embora desta maneira. Tente compreender, por favor...

— Porque eu é que devo compreender, Belle? Por que não compreende você? Três horas argumentando na sala de refeições de um hotel, e estamos ainda no ponto de partida. Quando fui para o Este prometeu casar-se comigo, logo que tivesse arranjado a vida. Agora tenho uma casa, um bom emprego, dinheiro junto... mas você me diz que nada feito. Ouça, Belle, não somos crianças! Você disse que está trabalhando numa importante pesquisa, que ajudará a medicina a combater a leuquemia. Isso é maravilhoso, mas, e quanto a nós?

— Justamente agora não posso interromper o meu trabalho no laboratório — murmurou ela, suavemente. Há quase três anos que tem sido a minha vida, e é urgente que o termine... cedo!

Ficaram ambos quietos, por um minuto.

— Não é outro homem, é? — perguntou ele, finalmente.

— Você sabe que não — replicou a jo-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico Rua da Estrêla 57 — Rio

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

VARIZES EM SENHORAS
E HEMORRÓIDAS EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes**. Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidários** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o liquido. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-4 Ag. Pettinati

ALICE NO PAÍS DAS MEXICANAS

A vencedora do Concurso Estrelato ao seu alcance e sua confiança nos críticos brasileiros — Bailarina e cantora, além de outras virtudes artísticas não menos importantes — Viagens e muitos ideais

Texto de Dina Lucia
Fotografias de J. SOUZA

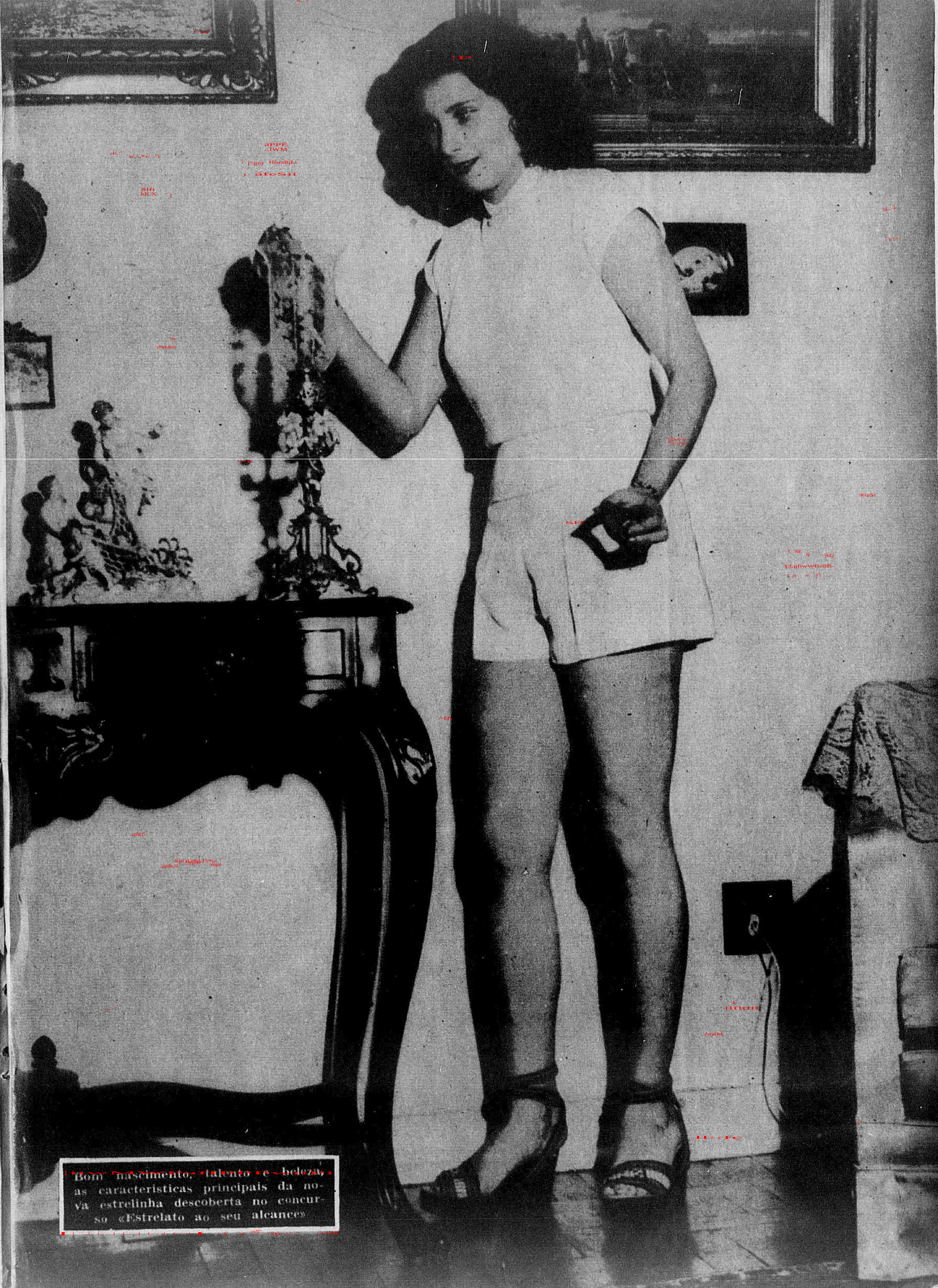
PENA é que os valores novos do Brasil custem tanto a aparecer. Artistas de talento, que trazem no sangue a arte em toda a sua pujança têm raramente uma oportunidade de se apresentar, dado às dificuldades que reinam nos circulos teatrais. Se neste setor, os meios fossem facilitados, se aqueles que sentissem o gênio brotar expontaneo tivessem chance de trilhar normalmente a carreira, não haveria desistências nem desanimo, o que é muito frequente entre nós. Mas de qualquer forma, sempre surge um ou outro, afrontando toda a sorte de vicissitudes, levantando a cabeça e caminhando em linha firme, movido pelo ideal que lhe acalenta a vida. Um dia vence ou não vence, um dia aparece ou desiste, de acordo com a intensidade de estimulo ou de fracassos, muita vez por culpa de outrem. Nesse roldão despontou uma nova estrelinha. Nascida em berço de ouro, repousada em tradicional familia paulista dona de invulgar simpatia, Alice Miranda (não Lice como anteriormente, foi

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Alice gosta imenso dos elementos naturais, praia, vegetação, trinado de passaros e musica. Promete muito a talentosa paulista

Alice e o seu lindo angorá de estimação...



Bom nascimento, talento e beleza, as caracteristicas principais da nova estrelinha descoberta no concurso «Estrelato ao seu alcance»

CAMINHO CERTO...

Conto de DUANE DECKER

ARRUMEI meus pertences, fotografias de navios de guerra, o escudo do colégio, o termômetro azul e meu bodoque. Depois de ter guardado tudo, o quarto pareceu-me despido e solitário como o dia de outono que atravessávamos. Estava tudo terminado...

Desci. Minha mãe acabava de encher uma valisa com minha roupa. Fazia-o apressadamente, receosa de que perdessemos o trem ao meio-dia.

— Bill... Leva esta maleta para o carro.

— Vou ver papai — disse-lhe. — Quero despedir-me dele.

— Ah! Sem dúvida!

Corrí até à margem do lago, onde acabava de armar um aparelho de pesca. Era um aparelho novo que trouxera na semana anterior, ao regressar de sua última viagem como representante de uma casa comercial. E realmente fora sua "última" viagem, conforme eu o ouvira dizer a minha mãe. Por isso começara o desentendimento. Por isso, ainda, minha mãe e eu o deixavamos e iamos morar com minha avó.

Era a terceira vez que minha mãe o abandonava, levando-me consigo. E sempre, depois de ele ter deixado o emprego. Das outras vezes, assim que de novo o obtinha, corria a buscar-nos e voltavamos na sua companhia. Mas agora, eu tinha a impressão de que não tornariamos a vê-lo.

Voltou-se e olhou-me.

— Orá, Bill! Já estás pronto?

— Já, papai. Sentei-me ao seu lado e perguntei-lhe: — Você vai ficar sozinho, aquí?

Ficou quieto. Depois, pôs-me a mão nos joelhos e disse, com voz tranquila:

— Ficarei algum tempo, meu filho. Provavelmente até à estação da caça. Depois, procurarei trabalho em algum lugar, porque terei necessidade de dinheiro. Para ti. E para tua mãe, sem dúvida.

Eram muitas as coisas que eu queria dizer-lhe, perguntar-lhe, e o tempo premia. E tudo que eu conseguia era engulir em seco e fazer um esforço tremendo para não chorar.

— Procurará conseguir trabalho, depois da estação da caça, perto de... onde estivermos? Da casa de minha avó? — perguntei.

— Não creio, Bill. Não muito perto. A menos, sem dúvida, que as coisas mudem muito.

— Você não precisará procurar trabalho por minha causa — disse-lhe. De todo jeito, não poderei mais estudar este ano, e assim poderei ganhar algum dinheiro.

Voltou-se vivamente para mim:

— Não, Bill, não permitirei. Na próxima semana tu recomeçarás teu curso. Uma ou duas semanas apenas de atrazo e como és bastante inteligente num instante alcançarás teus colegas.

Nada lhe respondí. Eu ouvira as duas palavras que minha mãe lhe dirigira, a respeito disso, poucos dias antes.

— Se você se preocupasse com o colégio de seu filho trataria de procurar um emprego o tempo que vai ficar flanando por aqui até à estação da caça.

Meu pai parecia furioso quando replicou:

— Nós dois sempre tivemos uma noção diferente de valores. E isso não é bom, Ruth. Por que você não procura ser mais razoável? Essa casa e esse pedaço são nossos, porque havemos de sair daquí, onde levamos uma vida tranquila e fácil? Bill pode continuar ainda este ano no colégio da vila. Com o que temos no Banco e o que eu conseguir para a nossa alimentação, pescando e caçando, podemos levar uma vida perfeita. Quase todo mundo deseja uma existência assim. E nada mais lógico, quando não tenho trabalho.

— Você não tem porque, como sempre, nunca quís conservá-lo.

— Que é que você quer dizer?

— Que se você não houvesse tomado êsses fins de semana de quatro dias para vagar, em vez de procurar colocar seus produtos...

— Há muita escassês agora. Você não entende disso, Ruth. E' a época apropriada para um viajante tomar umas boas férias.

— O mesmo você pensava há dois anos. E há quatro...

— As coisas melhorarão no ano que vem.

— E no ano que vem, se você continuar perambulando por aquí, não estará em condições de assumir um emprego decente. De todo modo não vou permitir que Bill perca as vantagens de uma escola na cidade.

— Prefiro não ir para a escola a separar-me de você.

— E' para o teu bem, meu filho. A princípio estranharás, mas logo estarás muito atarefado e tudo te parecerá natural.

Nesse instante, Jumbo, meu gato preto, aproximou-se de nós. Uma aranha agarra-se-lhe ao focinho e meu pai e eu nos pusemos a rir.

— Não penso que possa levar Jumbo — disse. Ele vai preferir ficar com você.

— Deixemos que êle próprio resolva — replicou meu pai. Quando chegar a hora, ficaremos sabendo o que êle decidiu.

— Papai... Não quero ir. Quero ficar com você.

— Não, Bill... Tu deves ficar ao lado de tua mãe.

— Mas, papai...

— Não, filho. Ela se sentiria profundamente desolada.

Não me importava. Eu já a acompanhara duas vezes. Agora queria ficar com meu pai. E ela queria afastar-se de novo que o fizesse sozinha. Ergui-me.

— Esquecí-me de guardar uma coisa — disse a meu pai — e voltei para casa.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



LOS ANGELES — Fase do julgamento do pedido de divórcio da artista Elizabeth Taylor. Vemos a "estrela" depondo perante o juiz e acusando seu esposo Hilton de crueldade. Foi concedido o divórcio. (I. N. P.)

MAQUIAVEL E MAQUIAVELISMO

H. PEREIRA DA SILVA

NO túmulo de Nicolau Maquiavel, estão escritas estas palavras: "Nenhum elogio iguala a grandeza deste nome". E, de fato, quatro séculos após sua morte, por mais que a posteridade ressalte em sucessivas biografias "a grandeza do seu nome", este estará acima dos elogios que gravitam em torno da sua personalidade.

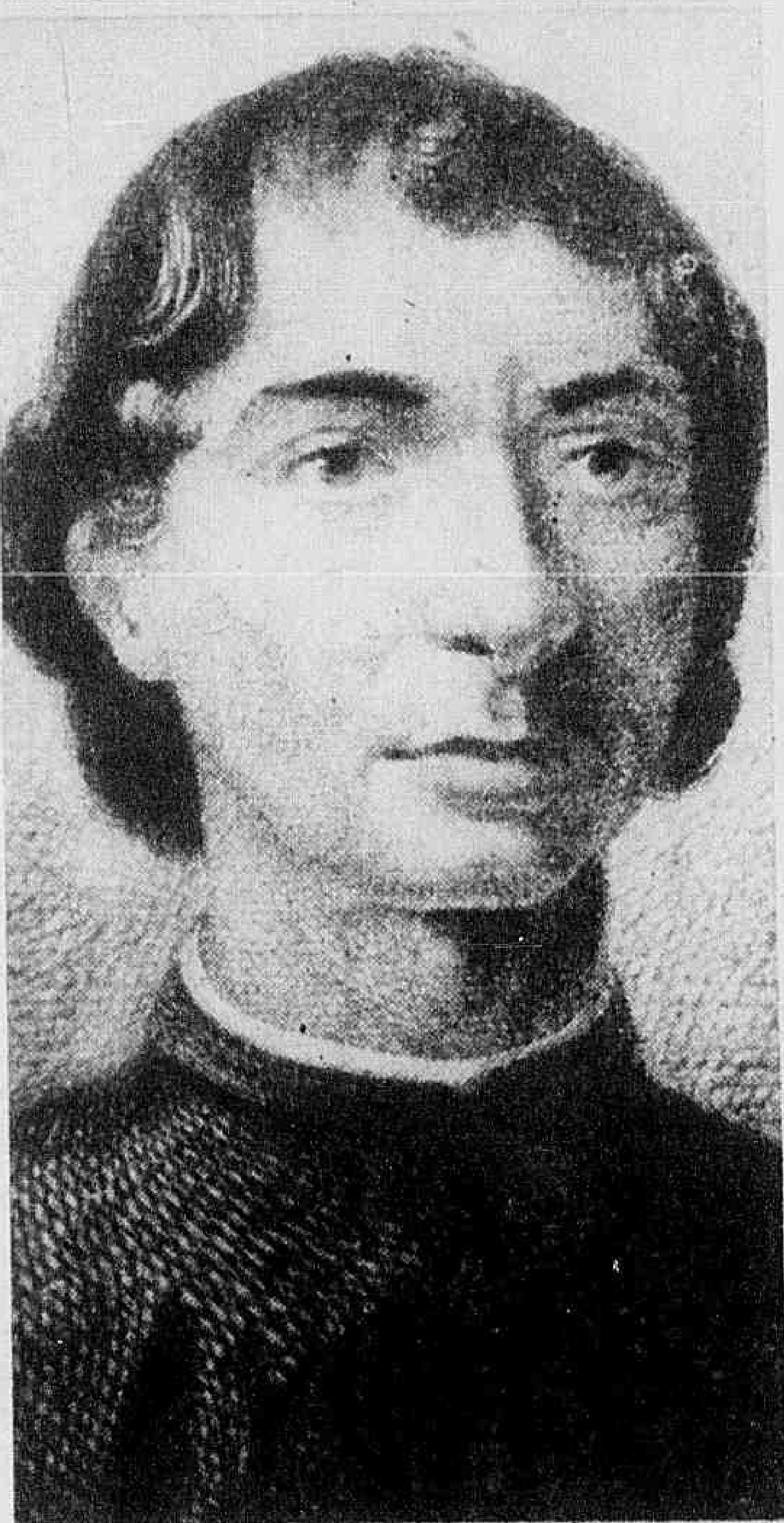
Nicolau Maquiavel passou à história como o introdutor de uma nova "ciência" política. E os que se lhe seguiram, uns fielmente, outros não, mas todos influenciados pelo espírito do grande florentino, são diretamente os responsáveis pelo "Maquiavelismo", tão propalado quanto incompreendido na sua essência filosófica.

O "Maquiavelismo", embora tenha origem em Maquiavel, como a designação indica claramente, é deturpação política de uma "ciência" que nasceu e morreu com o seu criador. Não há, como parece, nessas palavras, uma contradição. O "maquiavelismo" continua a existir. Maquiavel, não. Entre o homem e suas idéias quantas perfídias ditadas pelos interêsses humanos!

Se Maquiavel fosse "maquiavélico", certo não mereceria o epitáfio que transcrevemos acima. O termo maquiavélico assumiu, com o tempo e a degradação moral consequente de função política, um sentido pejorativo: algo assim que esconde uma atitude hipócrita. Nada mais dissemelhante do que pretendia o arguto psicólogo da diplomacia medieval. Ninguém se bateu mais pelas ações dignas. E êle mesmo foi vítima do seu caráter firme, dedicado em missões diplomáticas, defendendo sem transigir, as ordens do seu soberano. Jamais se utilizou do "maquiavelismo", arma intima que não conheceu. Ao contrário. Sofreu intrigas e calúnias por parte dos seus inimigos já naquele tempo um tanto "maquiavélicos", espécie de precursores de uma tática muito afim com à natureza dos homens.

Não exageraríamos se afirmássemos que o "maquiavelismo" matou Maquiavel duas vezes. Uma quando, relegado ao ostracismo depois da vitória dos Médicis, veio a falecer destituido de todos seus bens e funções públicas, em extrema pobreza, no ano de 1527. E outra quando seus "continuadores" discipulos, na sua maioria, daquilo que suas idéias poderiam oferecer de baixo como tudo que está acima das tendências rasteiras, no dia em que, pela primeira vez, seu nome serviu para justificar uma vilesa bem engendrada.

Mas resta a Maquiavel, duas vezes morto, a eternidade do seu espírito vivo nas páginas dos seus livros.



Maquiavel e maquiavelismo são coisas distintas associadas muitas vezes por conveniência. Quando um ato humano é vergonhoso, mas praticado com certa inteligência, — e no setor politico isso é comum — chama-se o "espertalhão", parlamentar ou não, de "maquiavélico" em detrimento inconsciente a um espírito superior e, pela mesma razão, valorização a um inferior.

"Golpistas" baratos, "camelots" das próprias "proezas", ligam seus nomes obscuros ou medíocres, ao do célebre florentino com exclamações mais ou menos assim:

— Maquiavèlicamente, meu amigo, consegui convencer Fulano disso ou Sicrano daquilo.

São em termos tais que a figura de Maquiavel é lembrada de quando em vez. Os "sabidos", os "vigaristas" intelectualisados citam, a todo instante, o autor de "O Principe" com a ênfase e a convicção que só a ignorância origina. Gabam-se assim, em público, pelo simples fato de trocarem o rótulo das suas atitu-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMACIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural ao cabelos brancos

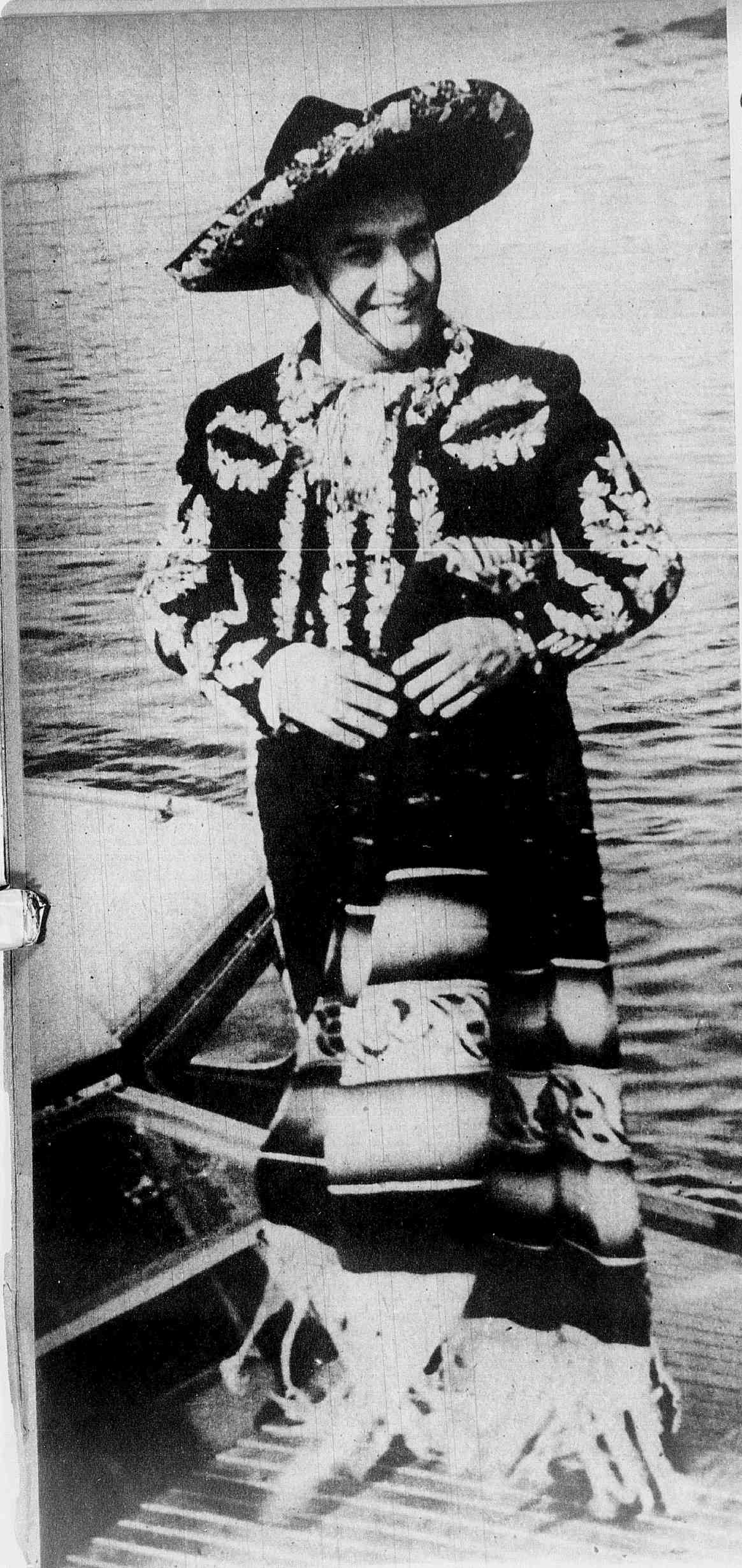
Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMÉSSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO



SÃO RIVAIS O BOLERO E O TANGO?

Rápida entrevista com o Sr. Raul Quiroga, diretor artístico da rêde de emissoras Splendyd — O bolero é uma das primeiras músicas de sua predileção — Graças ao aparecimento de intérpretes, como Pedro Vargas, Gregorio Barrios, Elvira Rios, Eva Garza e outros... — A situação das músicas mexicanas é uma das melhores — Pedro Vargas será o primeiro dos cantores vinculados à música mexicana a ser contratado — Outras notas

D. T.

ANSIOSOS em conhecer a opinião a respeito dessa pergunta, procuramos saber a do Sr. Raúl Quiroga, uma das personalidades de maior relevo no mundo artístico, e diretor artístico da rede de emissoras Splendyd, na Argentina.

FÃ DO BOLERO

Antes de mais nada, Sr. Quiroga, passemos a nossa primeira pergunta: O senhor aprecia o bolero?

— Aprecio muitíssimo. Tenho a ventura (e me felicito por isso) de apreciar tudo quanto se refira ao gênero popular; e o bolero é uma das primeiras músicas na minha preferência.

CONSIDERA UM RITMO INTERNACIONAL...

— Concorda o senhor em que seja o bolero um ritmo internacional?

— Lógico que concordo, e de nada valeria de minha parte uma opinião em contrário. O bolero, conquanto tenha nascidos nas pacatas regiões do sertão mexicano, em pouco tempo se tornou popular em grande número de países, graças ao aparecimento de intérpretes como Pedro Vargas, Gregorio Barrios, Elvira Rios, Eva Garza e outros. To-

O famoso cantor Pedro Vargas é o preferido do Sr. Raúl Quiroga...



A graciosa intérprete da música mexicana, Eva Garza, cantando uma daquelas canções... sob o acompanhamento de Charro Gil. Dois ótimos valores do rádio mexicano

davia, não podemos afirmar que haja alguma superioridade sôbre outros ritmos, pois como sabemos, de há muito que a música norte-americana, a rumba, o samba e agora a música francesa, são a coqueluche das novas gerações. Contudo, a situação da música mexicana é das melhores, uma vez que a sua divulgação no mundo inteiro está sendo muito bem processada.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A cantora mexicana Elvira Rios está também incluida na lista dos grandes intérpretes de boleros, que o Sr. Quiroga contratará

Julieta não gostava do emprêgo. Fôra o compadre da mamãe, amigo do secretário do ministro, que lhe arranjara o lugar de datilógrafa extranumerária da Agricultura.

Ela não nascera para viver apagada, era uma moça instruida, que falava seu bocado de francês e merecia fazer figura. Mas a sorte não a ajudava. Sem recursos, a vida era aquilo: trabalhar como qualquer outra e nunca chegara a ser gente.

Lia muito. A leitura fazia-a matar o tempo, mas os romances que preferia torturavam-na com a visão de destinos superiores, que ela nunca atingiria. Um bovarismo exacerbado amargava-lhe os dias.

D. Cândida admirava a filha e sentia não poder oferecer-lhe um pedestal. Era por ela dominada, pensava pela sua cabeça, compartilhando as suas angústias e decepções.

Ultimamente, fôra Julieta convidada a tomar parte numa festa de caridade, em cujo programa figurava a representação de uma peça de Julio Dantas. Coubera-lhe papel de relêvo e ela até pedira uma licença no Ministério, que os ensaios lhe tomavam o tempo todo.

Estava entusiasmada, ia finalmente aparecer em sociedade, ser vista, admirada, — receber aplausos, quem sabe! Vivia dias vertiginosos.

....

Julieta saiu atordoada do espetáculo, com as orelhas zumbindo das palmas.

Uns vizinhos disseram que ela "tinha muito jeito".

Abriram-se-lhe novos horizontes, a vida lhe parecia boa e o mundo cheio de possibilidades. Não voltou ao Ministério.

O compadre estranhou que a sua protegida tivesse abandonado o emprêgo e foi ver com D. Cândida "o que era aquilo".



Originais de Christovam de Camargo

— A ESTRELLA

— Mas então, comadre, a menina deixou mesmo o emprêgo?

— Deixou, sim...

— E por que, pode-se saber?

— Está estudando, preparando-se...

D. Cândida fez um ar prodigiosamente enigmático. O compadre ficou intrigado.

— Preparando-se? Mas que vai fazer, não trabalha mais?

— Schiu!

D. Cândida, toda sorridente, muito vermelha, levou o dedo aos lábios. Foi até a porta, a ver se vinha alguém.

— Olhe, ao compadre, eu conto, mas é segrêdo... Julieta vai entrar para o cinema!

— Para o cinema?!

— Não fale alto, compadre, ela ainda não quer que se saiba, mas escreveu para a América do Norte, mandando o retrato e contando tudo. A resposta deve chegar por êstes dias...

II

O DEVOTO

Ia preparando, calculadamente, a sua situaçãozinha no céu. Êle não era tolo: se tudo estava em cumprir os preceitos, fazia-o metòdicamente, minuciosamente, sem deixar margem a futuros equivocos.

Não vê! Então, por um simples descuido, uma bobagem, ia lá perder aquela bela segurança de um lugar entre os eleitos!

Não, senhor! Devia-se ir à missa? Êle ia à missa. Jejuar quando manda a Santa Madre Igreja? Êle dava esmolas. E assim em tudo.

Possuia um caderninho em que estava escriturada a norma de todos os seus atos e gestos. E tudo aquilo era seguido à risca. Mas era só. E que mais poderiam exigir? Conhecia meticulosamente a lei. E cumpria-a. Deus que fôsse tomando nota e o recompensasse depois, como era de seu dever. Palavra é palavra. Aliás, nenhuma desconfiança jamais lhe pairou no espirito sôbre o cumprimento das obrigações contraidas pelo Eterno com suas criaturas. Deus é Deus, que diabo!

Morreu tranquilo. Tinha pago, ia agora receber.

— Não, meu caro, disse-lhe Deus ao vê-lo chegar, está enganado, isto aqui não é o que você pensava...

— Mas, Senhor, sempre acatei vossas ordens!

— Não há dúvida, mas você era demasiadamente hábil. Calculava com ecessiva segurança. A sua preocupação de método, de pontualidade no cumprimento dos deveres punha-me nervoso. Palavra de honra, já era demais!

— Eu, porém...

— Você nunca pecou, olhe que isso é mau! Sempre foi muito frio, muito sistemático! Do que precisamos é de um pouco de alma. E você era um simples guarda-livros da virtude!

— Mas...

— Não há mas nem meio mas, o que eu quero são homens e você saiu-me um contabilista.

— Senhor, eu não compreendo...

— Não compreende o que?

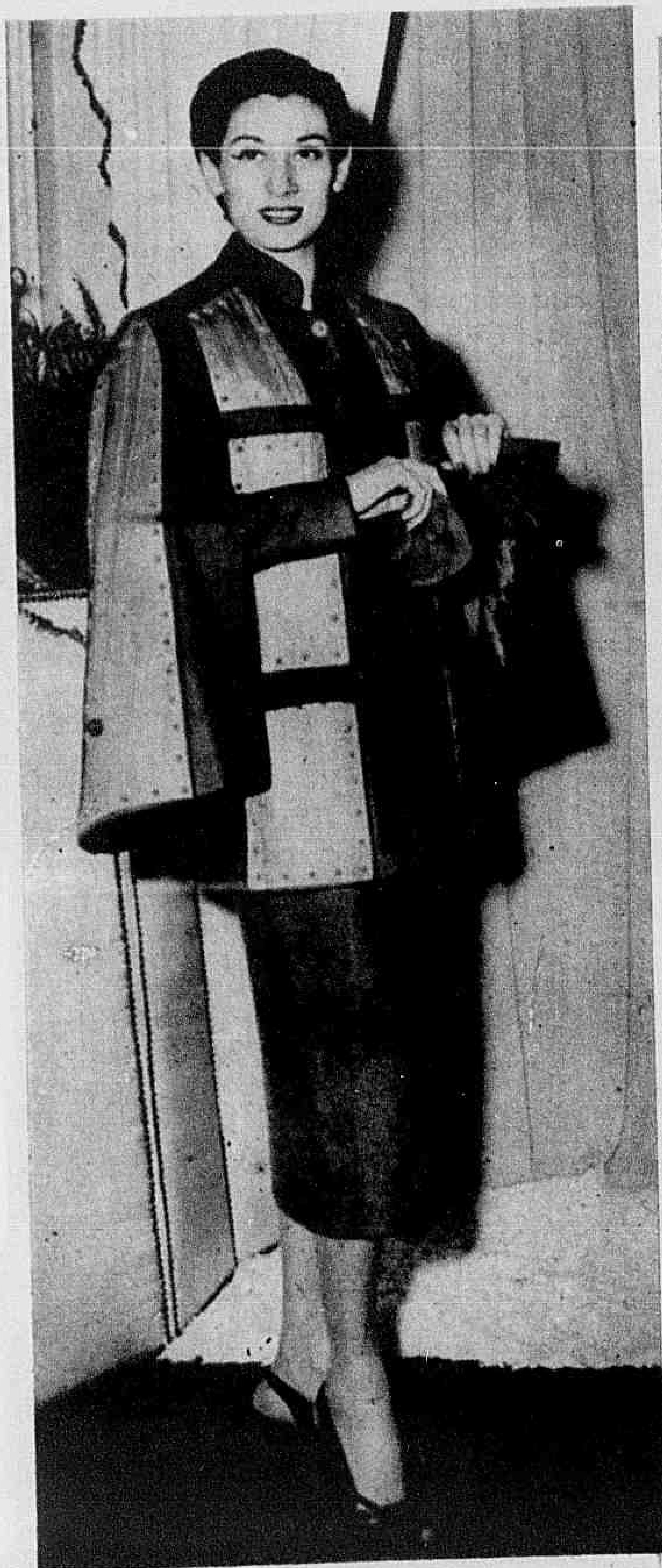
— Não compreendo vossas palavras, sinto-me confuso, atarantado...

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O QUE SE PASSA NO MUNDO



MADRID — O famoso Mario Cabre, que causou sensação no mundo quando êle e Frank Sinatra disputavam o amor de Ava Gardner. Aqui o vemos com a artista espanhola Carmencita Seville.



PARIS — O mestre costureiro Raphael apresenta para a primavera este modelo, cuja originalidade consiste nas aplicações de madeira, cortada num mínimo de espessura, prêsas ao tecido do vestido por presilhas de diamante. Com essa inovação, a carpintaria penetra nos domínios da alta costura



NOVA YORK — Danny Daye, o famoso comediante de Hollywood, mostrando um par de brincos à cantora Yma Sumac, presente do vice-presidente do Peru, Rafael Larce Herrera.



NO ATLANTICO NORTE — A majestade mortífera de um «iceberg» faz com que pareça um anão este «cutter» do Serviço de Guarda-Costas, o «acushnet», quando em serviço de patrulhamento internacional das regiões sub-articas.



NOVA YORK — A atriz de televisão, Barbara Cook, com êste belo sorriso exibe um modêlo de combinação de "um milhão de dólares", na parada de modas realizada no salão do Hotel Plaza, em Nova York. Esta combinação é tecida com fio de ouro de 22 klt. e Barbara aproveitou para também exibir uma fabulosa coleção de diamantes

De todos os paises, de todos os lugares

Notícias de Elizabeth e do Duque D'Edimbourg

A princesa Elizabth, após dois meses passados em Malta, voltou recentemente a Londres. Já uma certa parte da opinião pública inglesa comentava com amargura que Elizabeth não parecia uma bôa mãe de família por isso que preferia o marido aos filhos.

O Almirantado e a família real se emocionaram com êsse estado de coisas. Sugeriu-se, então, ao Duque d'Edimburg que abandonasse o serviço da Marinha a fim de que a princesa não precisasse deixar os filhos para encontrá-lo. Mas Philipe não concordou com a sugestão.

Estuda-se agora a possibilidade do Almirantado colocá-lo num posto qualquer em Londres. Enquanto isso, o Duque pedirá uma licença sem soldo, ficará na capital e acompanhará Elizabeth em suas aparições públicas, o que lhe permitirá fazer suas experiências de príncipe consorte.

Em Londres murmura-se ainda que no ano próximo, por ocasião da visita de Jorge VI e da Rainha Elizabeth à Nova Zelândia e Austrália, os poderes reais serão temporiamente transmitidos ao Duque e à Duquesa, ou mais precisamente à Duquesa, porque Philipe será sempre príncipe, ainda quando a esposa ascenda ao trono.

Descoberta uma ópera inacabada de Bizet

A ópera Ivan IV que Bizet deixou inacabada subirá à cena em outubro deste ano no Grand Theatre de Bordeaux. Henri Busser, diretor de música da Opera de Paris tomou a iniciativa de harmonizar e orquestrar as duas últimas cenas que faltavam e deste modo a ópera será representada. Busser, como Bizet, foi aluno de Gounod.

Recorda-se agora que foram os alemães, durante a ocupação, que descobriram nos arquivos do Conservatório, o manuscrito não terminado. Eles queriam que o compositor alemão Hermann terminasse a ópera, mas os herdeiros de Bizet se recusaram a consentir na representação de Ivan IV. O caso ficou em suspenso até hoje quando finalmente se decidiu que o trabalho seria concluido por Busser.

Bizet, que morreu aos 35 anos, tinha 25 quando compôs a ópera, que a princípio se intitulava Ivan, o Terrivel, drama de amor em 4 atos, passado na côrte do famoso autocrata e nas montanhas do Caucaso.

Acusado de bigamia o magnata do Automovel Opel

O barão Fritz von Opel, magnata do automovel e pioneiro do avião a reação, está sendo acusado de bigamia pela sua primeira mulher (Margot) ao passo que êle viajava tranquilamente pela Suiça com a segunda esposa (Emita). Opel recusa o epiteto de bigamo, mas Margot insiste em dizer: "Ele sabe perfeitamente que nós não nos divorciamos". Outra acusação de Margot ao barão é a de que êle não lhe dá nenhuma pensão, tendo-a ainda obrigado a deixar a vila Opel onde vive, cheio de dinheiro e de luxo, com o seu novo amor.

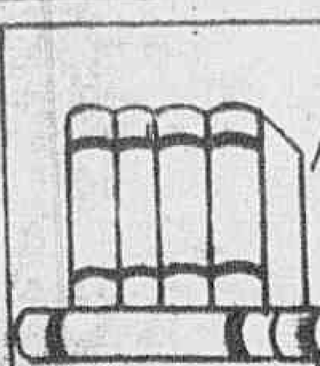
Uma coisa cairá do céu sôbre a terra

Frau Ursula Kardos, a mais célebre vidente alemã, acaba de declarar que não haverá nenhum conflito generaliza-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Missa Roma 1950



Movimento LITERÁRIO



Cassiano Ricardo, na Editora A Noite



Cassiano Ricardo

A "Editora A Noite" tem novo diretor que é Cassiano Ricardo. Um grande intelectual brasileiro, uma das maiores figuras literárias do país volta a prestigiar a Emprêsa A NOITE com a sua presença num de seus postos de direção, e essa notícia é recebida com a maior simpatia em nossos círculos culturais. Sob a direção de Cassiano Ricardo a "Editora A Noite" entrará em nova fase, abrindo-se amplas perspectivas à sua produtividade.

Os antigos companheiros e amigos do autor de "O Sangue das Horas" recebem com alegria a sua volta ao nosso convívio, certos de que êle dará ao seu cargo o mesmo brilho que assinalou a sua passagem pela "A Manhã", de que foi o diretor-fundador, e onde ainda hoje fulgem os exemplos que ali deixou de dedicação ao trabalho, probidade na função e alta compreensão do dever.

"Ao léu dos dias", de Eduardo Girão

Eduardo Girão, na multiplicidade das suas aptidões intelectuais — professor, jurista, advogado, parlamentar e político — deu sempre o melhor brilho às tradições mentais da terra cearense. Com a publicação do livro — "Ao léu dos dias" —, edição Pongeti, apresenta-se agora como pensador e homem de letras, mostrando outra modalidade das prendas do seu espírito. Todos os sentimentos e paixões humanas desfilam, através destas páginas, fazendo-nos meditar sôbre o penetrante senso psicológico com que foram enunciados, interpretados e definidos, com a ternura lírica de Tagore ou a fragrância mística do "Cântico dos Cânticos". O amor, o ódio, a tristeza, a saudade, a maldade humana, o humorismo, a política têm aqui, em pensamentos felizes, o seu conceito preciso. Se a poesia é a linguagem do coração, o autor, sem intenção talvez, revelou-se um verdadeiro poeta. Encontrará o leitor — em meio do deserto circundante — um oásis florido onde dessedentará a alma sequiosa nesta fonte de água pura.

Poesias completas de Cid Corrêa Lopes

A Editôra Pongeti lançou, em boa hora, as poesias completas de Cid Corrêa Lopes, poeta gaúcho da nova geração. Poesia modernista impregnada de um claro sabor metafísico e acentuada nota lírica, "Cânticos da água e do fogo" está fadado a legítimo sucesso.

Surge em boa hora o volume em aprêço, porquanto o sentido religioso do mesmo, vale por uma clarinada na tarde sombria do materialismo dissolvente de nossos dias.

Autor de "A Dança das Sombras", "A Reconquista do Poder" e "Caminos del Infinito", êste último editado em Montevidéu, Cid Corrêa Lopes já conquistou um lugar proeminente em nossa literatura.

As obras completas de José Lins do Rêgo

Com a publicação da 2.ª edição de "Riacho Doce", a Livraria José Olympio termina o lançamento das Obras Completas de José Lins do Rego em volumes de formato uniforme (tamanho grande), ficando apenas para ser reeditado, dentro do mesmo critério, o romance "Fogo Morto". De acôrdo com o plano de publicação das Obras de José Lins do Rego, foram editados os seguintes romances: "Menino de Engenho", "Doidinho", "Banguê", Moleque Ricardo", "Usina", "Pureza", "Pedra Bonita" "Riacho Doce", "Água-Mãe" e "Euridice", que constituem na verdade inestimavel contribuição à nossa literatura moderna. José Lins do Rego, que promete para breve um novo romance — "Cangaceiros" — já está com mais de um livro traduzido para o espanhol, e ainda recentemente mereceu as honras de uma versão inglesa do seu "Pureza", há pouco aparecida na Inglaterra, numa coleção de famosos autores internacionais. Com essa publicação, aliás, não só se engrandeceu o escritor, como tambem a própria literatura brasileira, que êle representa com brilho e inteligência.

Uma tradução brasileira de Dekobra

A Paris noturna, que fascina à distância e embriaga de perto, a Paris dos guias expertos, que iniciam o turista nos grandes e pequenos mistérios galantes da grande cidade pecadora, é descrita neste romance com a mestria e justeza próprias de um parisiense tão genuíno e refinado como Maurice Dekobra.

A figura central de "As Alegres Noites de Montmartre" é uma personagem sobremaneira simpática: Próspero "maitre d'hotel", que sabe tanta coisa de sua clientela e é como um pai para as belas moças extraviadas, que nêle estão certas de encontrar um protetor desinteressado. Mas... ai!, como observa o próprio Maurice Dekobra, somos obrigados a desconfiar dos homens sérios.

"As Alegres Noites de Montmartre", romance divertido e delicioso, foi traduzido da 125.ª edição francesa por Galvão de Queiroz, e publicado pelas Edições Mundo Latino em sua atraente Coleção "Êxtase", em elegante volume ornado com artística sobrecapa em côres, do pintor Nils.

NOTICIAS LITERARIAS DE PARIS

Eis aqui alguns dos últimos romances publicados: "La Rosalba", de Marguerite d'Escola; "La Femme Adultère", de Charles Oulmont: "L'Amour en bouton", de François Denoeu; "Ma soeur Eillen", de Ruth McKennedy.

★

A peça de Jean Paul Sartre, "Les Mouches", voltou à cena no Vieux Colombier. É um drama em três atos, cujos personagens se chamam, entre outros, Júpiter, Oreste, Egisthe, Electre, Clytemnestre. A peça foi levada pela primeira vez em 1943. Sete anos depois a sua "reprise" assinala um sucesso que foi destacado pela quase unanimidade da crítica.

★

A livraria Arthème Fayard reune agora em texto definitivo as Obras Completas de André Maurois. Prefácios e notas inéditas enriquecem numerosos volumes. No tomo I, em particular, encontra-se um inédito importante, "A la recherche de Bramble".

★

Tôda a crítica parisiense continua se ocupando em longos estudos dos três mais importantes prêmios literários de 1950: "Les Jeux sauvages", de Paul Collin, Prêmio Goncourt; "La femme sans passé", de Serge Groussard, Prêmio Femina; e "Un amour allemand", de Georges Auclair, Prêmio Interaliado.

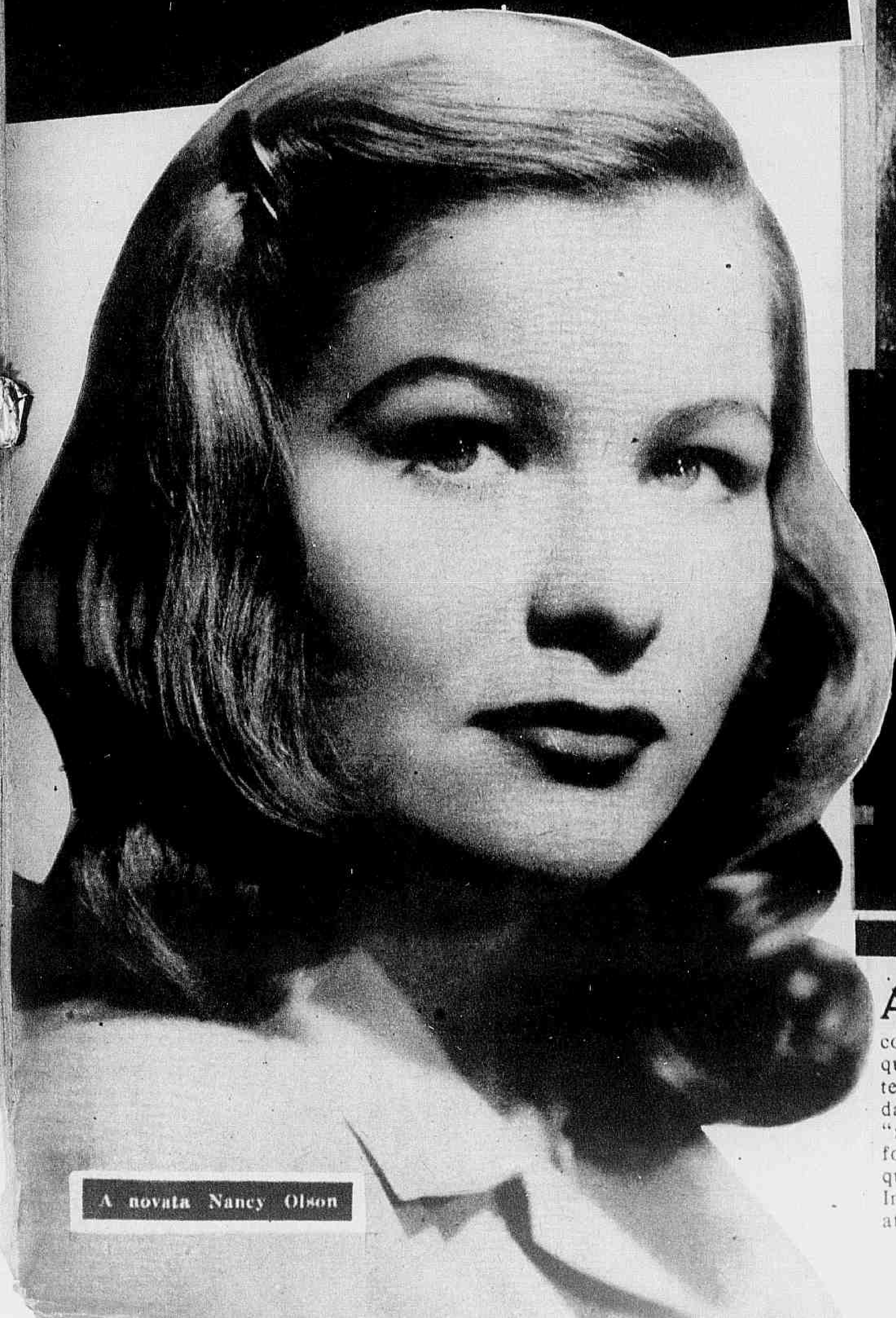
★

O novo livro do conhecido escritor e crítico Emile Henriot intitula-se "Potraits de Femmes", vindo de Heloisa a Katherine Mansfield.

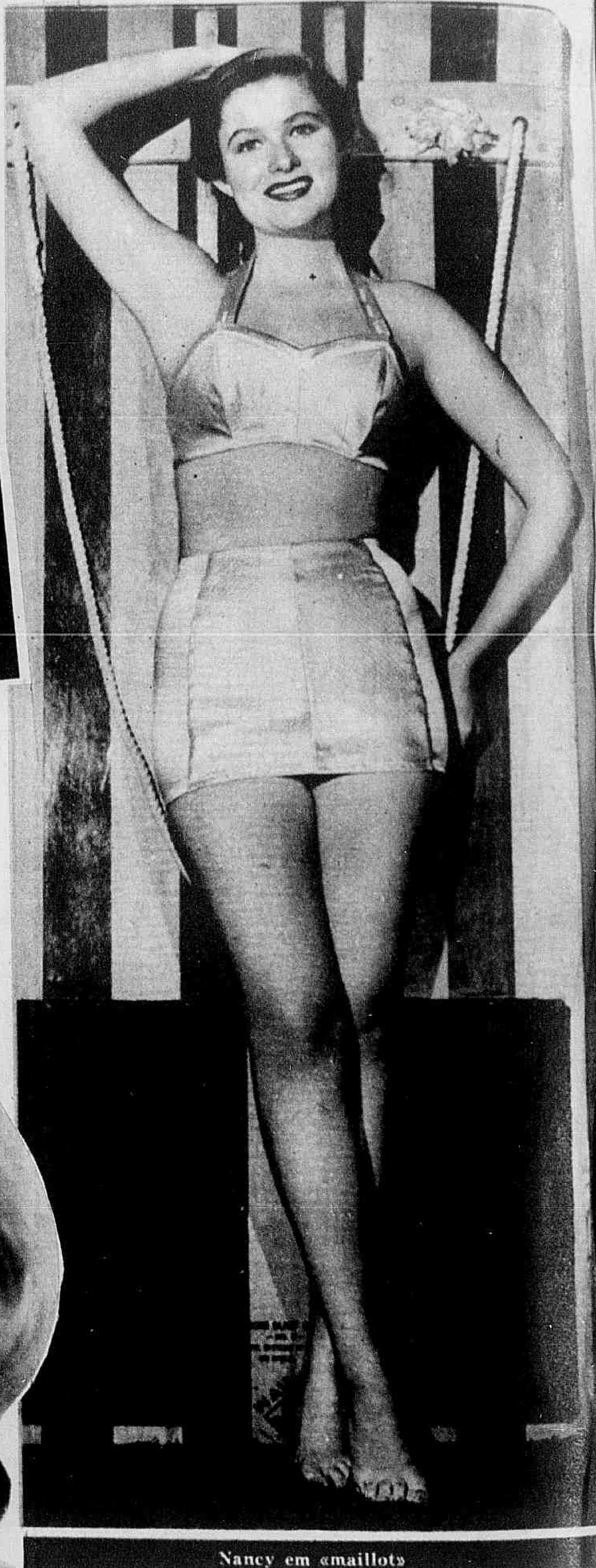
A FELIZARDA NANCY OLSON

Ao lado da famosa Glória Swanson — "Leading Lady", de William Holden — Aspectos de sua vida

De RUDO MENON



A novata Nancy Olson



Nancy em «maillot»

A história da novata Nancy Olson, ora no estúdio da Paramount, onde faz grandes filmes, como "Crespúsculo dos Deuses" (a película em que Glória Swanson reata as suas atividades na tela, depois de uma longa ausência) — a história da jovem Nancy faz exceção à regra, de que as "newcomers" devem primeiro lutar e passar até fome para depois vencer na capital do cinema. E' que Nancy começou a sua carreira já no apogeu. Iniciou-se a bem dizer, outro dia, e já se encontra atuando ao lado de artistas experimentados e da

fama de Glória Swanson, Erich von Stroheim e William Holden, em "Crepúsculo dos Deuses" (Sunset Boulevard). Querem saber como as coisas aconteceram na vida dessa novata de sorte? Pois leiam as linhas que se seguem.

Um dia, lá pelo meado do ano de 1948, ela tomou parte na Universidade de Califórnia, em Los Angeles, numa apresentação de amadores da peça "The Play's the Thing". Por sorte encontrava-se na platéia um "talent scout" da Paramount e o resultado foi que no dia seguinte ela fez um "test" e logo depois assinou um contrato a longo prazo com aquela companhia cinematográfica.

Um mês depois, estreava na tela ao lado de Randolph Scott em ""Canadian Pacific", da Fox, a quem ela fôra "emprestada" pela Paramount. Na primavera de 1949 foi incluida entre as principais figuras femininas de "Crepúsculo dos Deuses" (Sunset Boulevard), cuja história nada tem a ver com a famosa ópera de Richard Wagner, como poderá parecer. Billy Wilder dirigiu essa produção de Charles Brackett, cujo tema é um drama comum à vida moderna de Hollywood. Nancy faz na fita o papel de uma revisora de "scripts" que se apaixona por umo jovem escritor de argumentos, interpretado pelo ator William Holden. Surge então uma rival, cujo papel é vivido por Glória Swanson.

Se bem que as coisas estejam correndo tão providencialmente para o seu lado, a verdade é que ela não contava com essa ajuda da sorte, e vinha se preparando havia muitos anos. A princípio a sua família pensava que iria seguir o exemplo de sua mãe e de muitos outros membros da família, tornando-se professora. Tanto mais isso parecia ser verdadeiro, que Nancy ganhou em Washington o primeiro lugar num certame de retórica de âmbito estadual, sob o tema "Como en-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Nancy ao lado de William Holden



Nancy gosta da praia



Sylvia e seu marido Danny Kaye assistem a uma première num teatro de Hollywood. Danny tem passado quase toda a sua vida de artista em representações no exterior.



Gregory Peck e Maria McDonald dançando no Club Mocambo de Hollywood. À esquerda podemos ver o simpático Fred Clark, artista e escritor.

Assim é Holywood

Especial para "CARIOCA"
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Elizabeth Taylor obteve o seu divorcio de Nicky Hilton, sendo que a testemunha mais importante foi a senhora Marshall Thompson, embora nada houvesse de sensacional. No entanto, a queixa de Liz será breve pois Hilton pretende não discutir o caso e conceder o divórcio.

Resolvido o caso, Elizabeth iniciará um período de intensa atividade na Metro, devendo fazer dois filmes. Em fins de abril irá a Londres trabalhar com Stewart Granger em "Ivanhoe". Acredita a Metro que é mais conveniente fazer com que Liz se afaste um pouco de Hollywood.

Antes, contudo, ela trabalhará, fazendo o papel de sedutora em "Scaramouche".

★

A graciosa e pequena artista da Columbia, Terry Moore e sua mãe, a senhora Luella Koford, estavam sentadas, sábado último no banco da equipe dos Hawaiin All

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Esther Williams, no centro conversando com Tom Lewis, um locutor famoso e sua linda espôsa, a artista Loretta Young. Tom já produziu um filme.



Howard Keel trabalha com Ava Gardner no filme "Show Boat", uma revista musical. Nos breves intervalos de descanço êles jogam cartas alegremente.

JULIETTE GR
O EXISTEN

Juliette em Paris, no Tabou, ao tempo em que cantava a "Rose Rouge"

A famosa "vedette" está sendo torizados de Saint Germain des transformada numa "vamp" sofi nas orelhas e

JULIETTE GRECO traiu o existencialismo! Essa é a nova que nos manda de Paris uma reportagem do "Match" refletindo a repercussão que teve em Saint Germain des Près a "sofisticação" sofrida no Rio pela conhecida "vedette".

Eis como o cronista parisiense alude ao fato: "Juliette Greco, a quem se convencionou chamar "musa do existencialismo", passando das cavernas de Saint Germain des Près aos luxuosos cabarets do Rio de Janeiro, trocou seus trajos de rata de adega pelos sortilégios dos vestidos de baile. A sombria Ofélia de cabelos desgrenhados metamorfoseou-se em "vamp" sofisticada. Milagre! O Brasil cortou-lhe os cabelos, fez-lhe as mãos, pintou-lhe as unhas dos pés. Jóias e orquideas. E banho de espuma. Esse acontecimento, que fará correr lágrimas em Saint Germain des Près, teria outras consequências: Juliette Greco tornou-se snob"



Juliette, como chegou ao Rio

ECO TRAIU CIALISMO!

**severamente julgada nos círculos au-
Prés — A musa de Sartre e Prevert
sticada — Cabelos penteados, brincos
unhas pintadas**

O cronista de "Match" acrescenta: "Nos salões do Rio assegura-se que o barão Max von Stukart fez-lhe uma "cour pressente". Entre outras qualidades. êle possui bôas maneiras e dança muito bem. Greco deixou-se levar aos restaurantes de Copacabana onde se comem frutas exóticas".

. Agora o "Match" recorda os antecedentes da musa existencialista: "A aventura maravilhosa de Greco começou após a libertação. Ela saia da prisão de Cherche Midi, onde a tinham levado os alemães. Sua mãe e sua irmã foram deportadas. De volta, Mme. Greco inscreveu-se nos A.F.A.T. enquanto Juliette entrava para o curso dramático de Solange Sicard. Ela fez suas estréias na Companhia de Richel de Ré com "Victor et les enfants au pouvoir". O Tabou abriu-se e Juliette mostrou-se ali. Muitas pessoas vieram vê-la. A "Rose Rouge" sagrou-a vedette. Agora o Brasil, talvez, fará dela uma "star".

A reportagem do "Match" é acompanhada de flagrantes sensacionais feitos no Rio e nos quais se apresenta aos franceses uma Juliette Greco inteiramente mudada; Juliette com os cabelos penteados e brincos nas orelhas; Juliette em "decolleté" fumando granfinamente de piteira; Juliette no volante de uma "Cadillac".

E por tudo isso grita-se em Saint Germain des Près:
— Juliette Greco traiu o existencialismo!



Granfina: cabelos penteados, piteira, brincos nas orelhas, vestido decotado



Juliette sofisticada em sua nova encarnação de mulher elegante

BASTIDORES

NEY MACHADO

Um copo de mate, feito às pressas, na sala das costureiras, após quatro horas de ensaios.





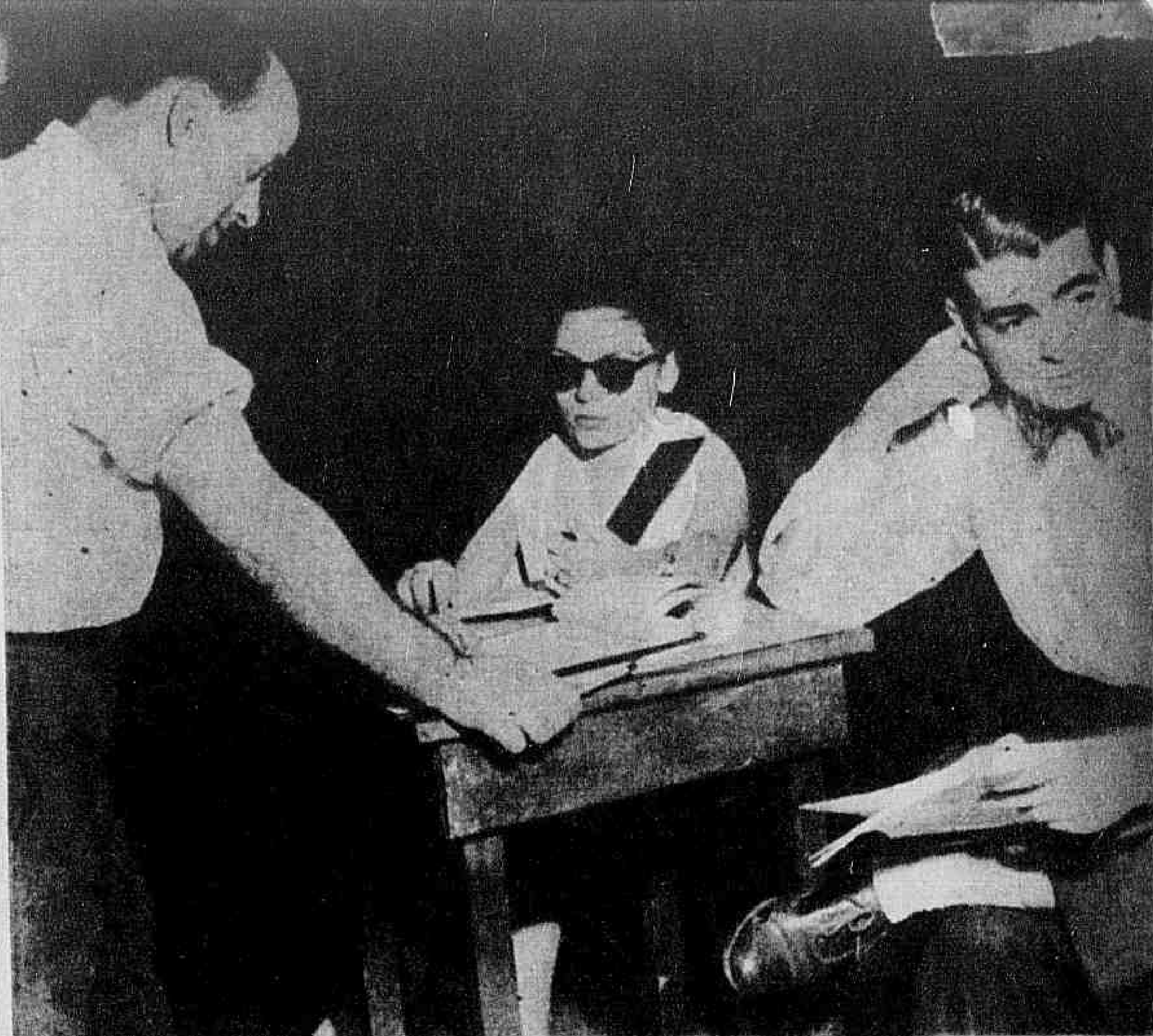
Além de dirigir, Bibi vai representar, dançar e cantar. Na foto, ao lado de Vicente Paiva, compositor e diretor musical da revista.

Fernanda, uma das "girls" de Bibi Ferreira. O corpo de coristas reune 60 pessoas, o maior até hoje visto num teatro de revista.



O FOGO NÃO PODE COM BIBI

NO ano passado Bibi Ferreira fez uma coisa sensacional: após uma feliz temporada na comédia, onde bateu "records" de bilheteria, resolveu formar com seu marido, o empresário Helio Ribeiro, uma companhia de revistas, onde seria "estrêla". Metade da gente do teatro protestou: — "Não pode! Uma "estrêla" da comédia não pode fazer revista!" Bibi nos disse esta semana que é do contra, e talvez por isso tenha levado avante seu plano. "Escândalos 1950" foi um sucesso e Bibi brilhou — cantando, dançando e representando. Quando ia em meio o sucesso, um violento incêndio destruiu todo o Teatro Carlos Gomes, dando um prejuizo de cêrca de um milhão de cruzeiros a Helio e Bibi. Perderam tudo, inclusive guarda-roupa e cenários de sua antiga companhia de comédias, guardados provisoriamente naquele teatro. O casal não desanimou. Fez novos cenários e novo guarda-roupa nas salas do Club High Life, voltando a estrear, 10 dias após o incêndio, no cinema São José. Dali, seguiram para São Paulo. O esfôrço que isto representou para os dois jovens artistas nunca foi devidamente compreendido. Êste ano, após sua rápida temporada no Fenix, onde substituiu o conjunto de Sarah e José Cesar Borba, Bibi meteu-se de novo na revista e aí está "Escândalos 1951", mais luxuosa, mais alegre e com maior elenco que o de 1950. Uma nota curiosa: Helio Ribeiro, empresário e co-autor da revista, resolveu fazer êste ano seguro contra fogo. E' o velho ditado: "Depois de casa arrombada, tranca na porta". O teatro nacional muito vai dever a Bibi e Helio. Não lhes falta aptidão, gôsto artístico e fôrça de vontade.

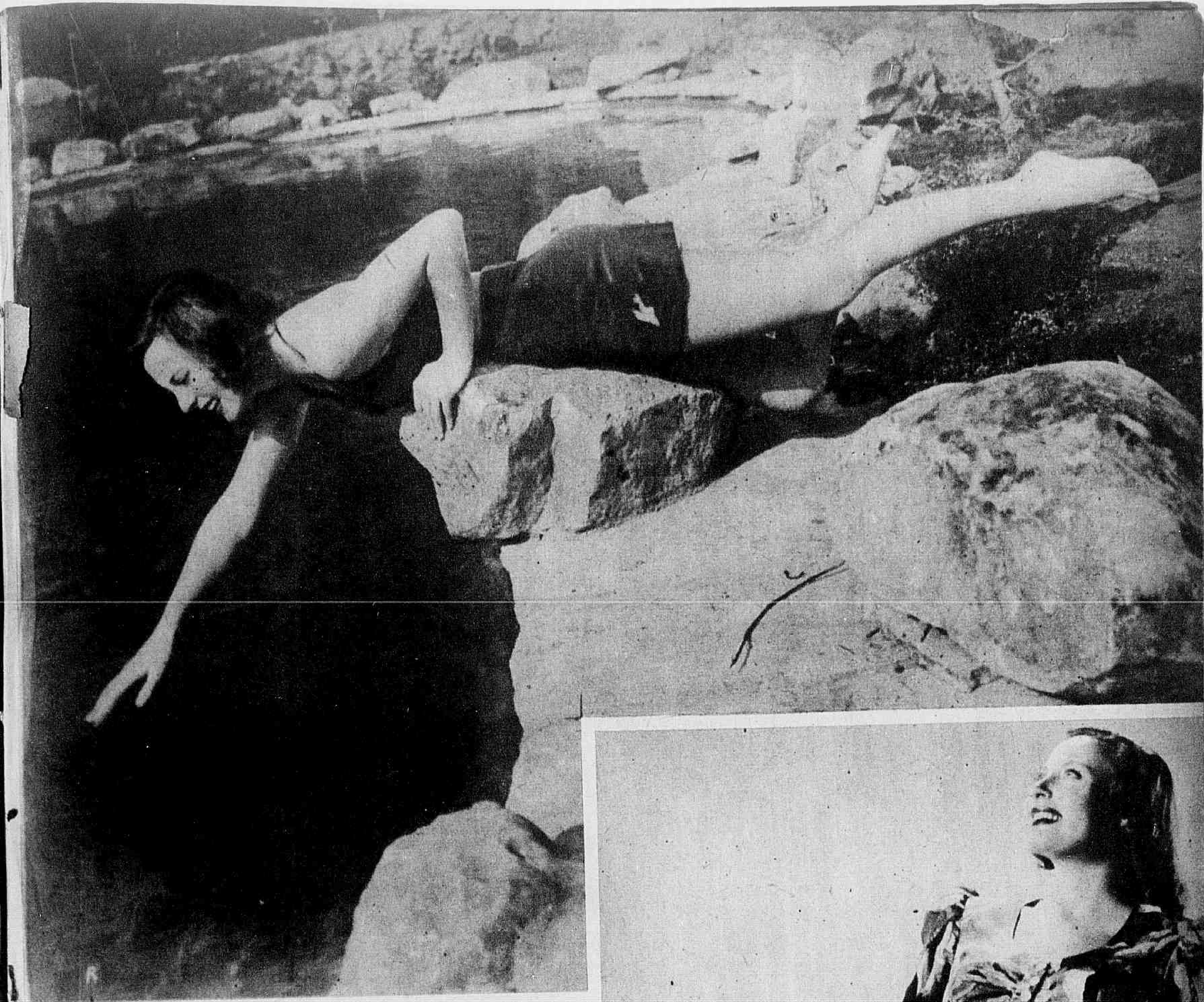


Bibi não quis tirar os óculos para que a máquina não mostrasse o cansaço que sombreava seus olhos. Ao lado, Helio Ribeiro, dinâmico e incansavel e o ensaiador.



Bibi trabalhou um mês inteiro, dia e noite, olhando vestidos, cenários, papéis, artistas e ajudando na direção.


O ROMANCE
DE AMOR
que terminou no casamento de
Michele Morgan e Henri Vidal





DURANTE dois meses, Michèle Morgan e Henri Vidal conseguiram dissimular a um público ávido de novidades, o acontecimento que mudou suas vidas: o casamento. Não era segredo que havia um romance entre eles, mas o matrimônio teve lugar e só sessenta dias depois a imprensa o noticiou.

Este casamento secreto, curiosa exceção nos tempos indiscretos, que vivemos, realizou-se com a cumplicidade do Sr. Barré, juiz da XVII circunscrição, em Paris.

Os banhos foram publicados no prazo legal. Para Michèle Morgan, foram fixados na pretoria da XVI, com seu nome de solteira: Simone Roussel, o que não chamou a atenção. O nome de Vidal também é bastante conhecido, mas sua fixação não suscitou nenhuma curiosidade intempestiva.

Michèle Morgan e Henri Vidal entraram na pretoria da XVII por uma portazinha da rua Truffaut, para evitar de serem reconhecidos. Chegaram até o gabinete do juiz por uma escadinha escondida. O Sr. Barré conduziu o casal até à sala dos casamentos onde penetraram, lançando olhares ansiosos para todos os lados. Henri Vidal chegou mesmo a precipitar-se até a janela para ver se havia algum jornalista escondido. O juiz não fez nenhum discurso e limitou-se a apertar a mão dos dois artistas que se casavam. As testemunhas foram Jean-Paul Vidal, irmão de Henri e Paul Faber, vice-presidente do Conselho Municipal. Michèle Morgan vestia um impermeável e na cabeça uma boininha. Henri Vidal numa roupa esportiva: calças de flanela cinzenta e casaco quadriculado. Eles deixaram a pretoria pela mesma portinha da rua Truffaut. Mas a guardiã, Mme. Carriguirberry, reconheceu-os e tratou de satisfazer sua curiosidade junto ao secretário geral

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

DERCY GONÇALVES IRÁ A PORTUGAL

Pretende realizar uma temporada em Lisbôa — Declarações da "estrêla", sua caracterização de Salomé e uma "blague" que faz rir a platéia

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

DERCY GONÇALVES é uma das artistas nacionais que maior público possuem no Brasil. Acusada de pornográfica, às vezes, não deixa no entanto de ser o maior cartaz feminino de nossos teatros de revista. Isto porque com os seus recursos artísticos, quer como humorista quer como atriz dramática, Dercy é de fato uma intérprete de grandes recursos, conforme tem provado através de muitos anos de representações. Atualmente ela se encontra à frente de sua própria companhia, no teatrinho Jardel.

Ali estivemos e conversamos durante algum tempo com Dercy que se achava em companhia de Antonio Mestre. Depois de algumas considerações em torno de sua filhinha Decimal, que é uma fração preciosa de sua vida, Dercy, interrogada sôbre as acusações que lhe foram feitas através da imprensa pelo cantor e compositor Herivelto Martins, disse-nos entre duas gargalhadas: "Esse homem deixou de existir, meu caro". "Que resposta posso dar a êle?...

Mais tarde, no palco, Dercy lançou alguns venenos sôbre o antagonista, tirando uma pequena forra...

VIAGEM A PORTUGAL

Dercy vem planejando há tempos fazer uma excursão a Portugal. Perguntamos-lhe se já havia desistido de seu plano. — Não, disse-nos a artista. Pelo contrário, estou me preparando para a viagem. Se Deus quiser dentro em breve estarei por lá.

— E a propósito do número do "café", que você tanto fala aí no palco?...



Entre as suas coristas, um grupo de simpáticas garotas e do cômico Anquito



Dercy Gonçalves numa caracterização de Juliete Greco. Que expressão! Basta essa cara para fazer rir

— Assista ao espetáculo e veja.

Ouvimos o conselho de Dercy e assistimos a sua representação, na qual a sua caracterização é interessante. Não é absolutamente pornográfica e agrada de forma excepcional. O mesmo sucede quanto a "Salomé", a de João Batista, o santo. A diferença é que Dercy pede a cabeça de muita gente e não de uma pessoa apenas. De muita gente, inclusive a cabeça do esposo de Dalva de Oliveira.

UM ESPETACULO AGRADAVEL

Dercy apresenta vários artistas dentre os quais Antonio Mestre cujos méritos com o acordeon todos já conhecem. Mestre é muito aplaudido em seus números, principalmente no primeiro, que é bem apresentado. Além de Antonio surge um novo cômico chamado Anquito, filho do milionário artista Piolim. Na estréia o rapaz estava nervoso, inseguro. Porém melhorou consideravelmente. Seus gestos são muito parecidos com os de Oscarito, com o qual possui certa semelhança até. E' também acrobata o jovem artista cujo futuro, estamos certos, é promissor.

Muitos são os valores apresentados por Dercy Gonçalves nessa sua nova iniciativa. E, como já dissemos, a casa vive repleta de gente.



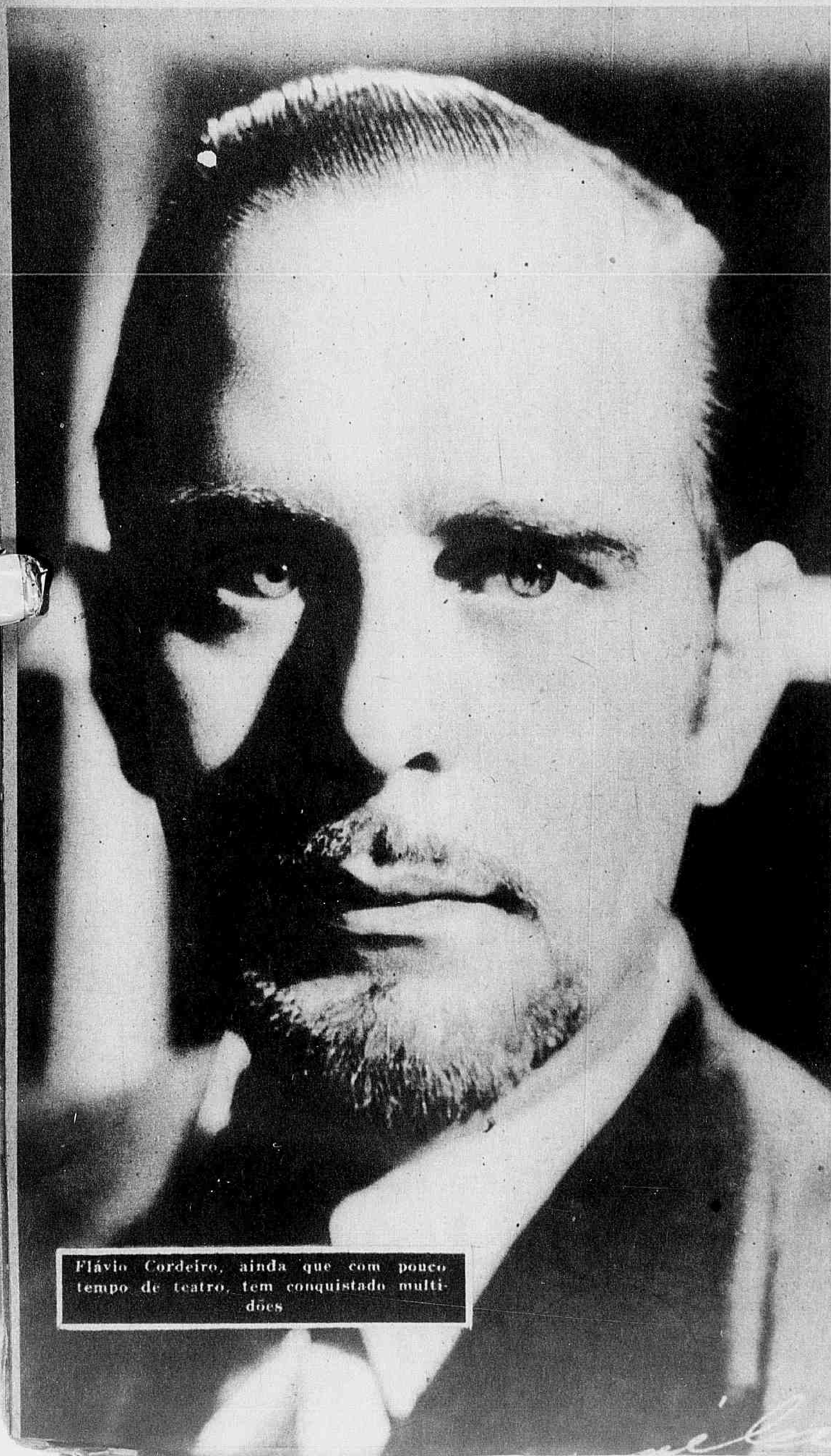
Dercy, num instantâneo quando saia de seu apertadissimo camarim. A roupa é da Salomé bíblica



Ao lado de Antonio Mestre

Conversando com o teatrólogo da moda...

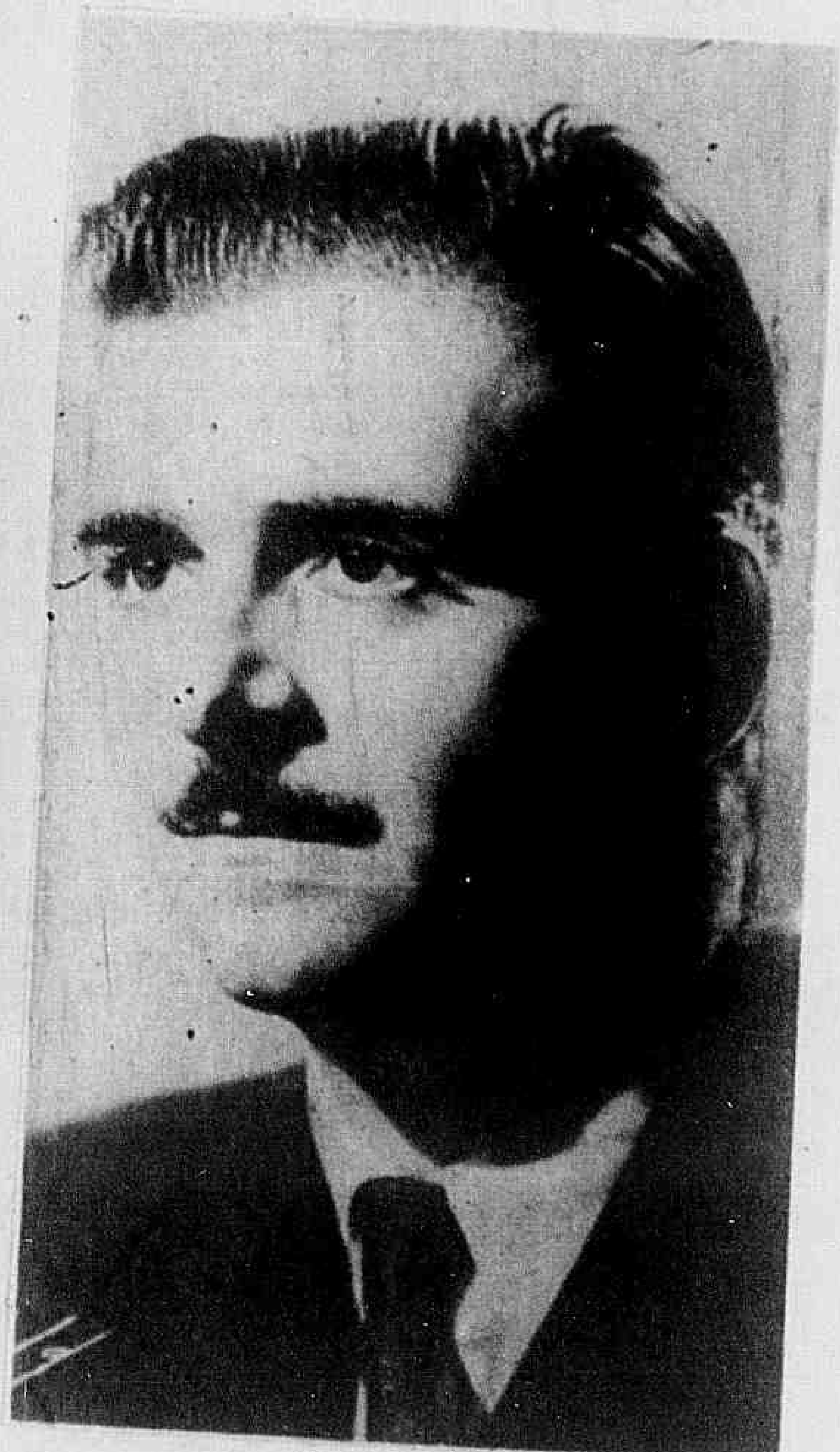
LUCIO FIUZA



Flávio Cordeiro, ainda que com pouco tempo de teatro, tem conquistado multidões

NÃO é coisa muito fácil conseguir-se um "bate-papo" com um autor que toma a dianteira no plano principal da literatura dramática. Um escritor que se dedique verdadeiramente, durante muitas horas do dia e da noite, bater o teclado de sua inseparável máquina de escrever e com justas razões alcançou uma posição impar no domínio da arte literoteatral, é natural que não tenha tempo para conversar assuntos triviais e receber apenas para cumprimentos, um sem número de pessoas que ganham a vida sem fazer muita fôrça.

A profissão de escritor rouba enorme tempo ao autor, que tem invariavelmente que se condicionar a um certo isolamento, evitando a interferência de sentimentos pessoais de desconhecidos e estados emocionais promovidos por certos agrupamentos de fans, de críticos, de jornalistas, etc. Há mesmo certos escritores que evitam as visitas e fogem a toda e qualquer modalidade de publicidade. Coisa natural e concordante com o temperamento de cada um.



Graça Melo, um grande artista que esta se transformando em um maior diretor


Samaritana Santos, uma artista que tem caminhado sempre para o apogeu

Outros escritores têm o prazer de entrar em contacto com seus admiradores e, para cada um, possuem uma palavra de agradecimento, uma expressão de contentamento pelas manifestações que recebem de seus adeptos culturais.

Quando se trata do artista, tudo se torna mais simples. Acabado o espetáculo, aqueles que querem apertar a mão do intérprete predileto, procuram comparecer à caixa do teatro e, com a maior facilidade, são introduzidos no camarim do profissional, onde todos os entendimentos e manifestações sociais são realizadas. O autógrafo e a fotografia são os assuntos que mais interessam aos fans; o jornalista "caceteia" o artista para conseguir uma entrevista ou outro tipo de divulgação qualquer e há ainda um reduzido número de indivíduos que procuram o artista para a finalidade única de entregar uma peça teatral, a fim de que a mesma seja lida e, se possível, encenada. A história das peças que aparecem invariavelmente nos camarins constitue um fato muito interessante e vale a pena ser transformado num estudo psicológico. Num de nossos próximos artigos discorreremos sôbre o divertidíssimo assunto.

Mas, nós queremos nas colunas de hoje dizer alguma coisa sôbre um dos nossos autores. Sim, conforme iamos escrevendo no início desta crônica: não é fácil encontrar um autor à nossa disposição, num dos teatros de nossa cidade. Principalmente quando tal autor possui outros afazeres. Quando é médico, por exemplo.

Ainda quando a peça está sendo representada é natural que o autor, de quando em vez, venha sentir de perto as oscilações do "bordereau". Mas, quando a peça é de outro...

Ora, nós sabemos que o original que mais se tem destacado nesses últimos tempos, vencendo todos os obstáculos, quer meteorológicos ou sociais, é de autoria de Pedro Bloch. Nem temos necessidade de escrevermos que "As mãos de Euridice" revelou-se um verdadeiro fenômeno artístico e que, somente por uma questão de contrato, não poderá continuar a ser representada no Teatro Regina com casas absolutamente lotadas.

O acontecimento sensacionalizou-se, pelo fato de ser representada "As mãos de Euridice", diàriamente, depois de, durante quase meio ano, a mesma peça ser levada à cena somente às segundas-feiras. Parecia que com facilidade, uma vez que o original fosse vivido tôdas as noites, que em pouco tempo, a frequência por parte do público, diminuisse. O imprevisto aconteceu. As lotações começaram a ser exgotadas. Coisa maravilhosa e surpreendente!

E foi numa dessas representações de

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARICIA

remove as imperfeições da cútis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida

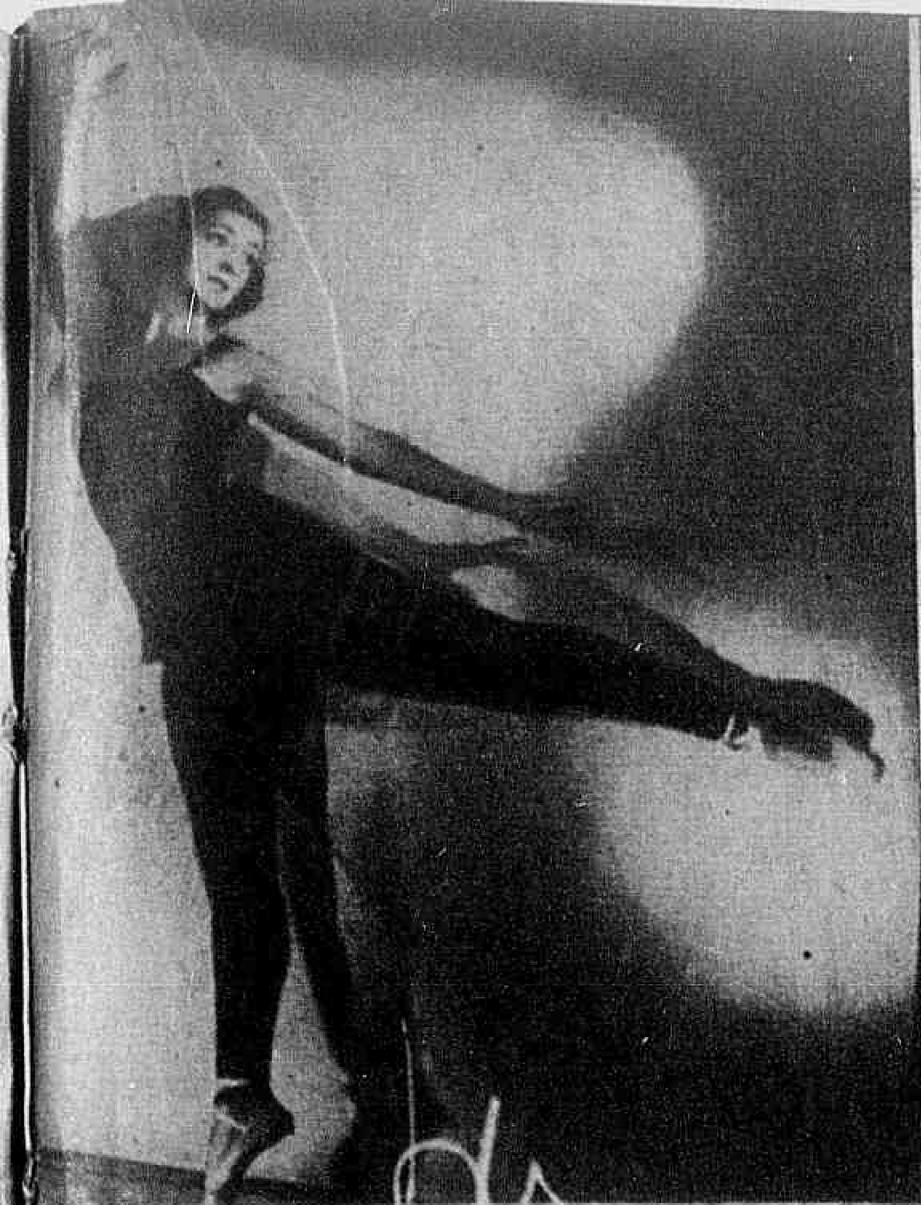
CREME POLLAH

E' encontrado nas Perfumarias e nas Farmácias

Irene Anuez Rivres

MULHERE

AS RENDAS DAS REVIS



Amalia Rene de Eoso



Norma Tereza Viala



Maio, uma das japonezinhas

...ES QUE VALEM MILHÕES

...ISTAS SUPERAM AS DO FOOTBALL? — E AS DESPESAS?...

QUANDO o espectador simplorio e não interessado na «origem das coisas» paga o seu ticket num «guichet» de teatro, está muito longe de imaginar que por trás daquela «feerie», nas penumbras do madeiramento das coxias altos problemas comerciais criam as maiores dôres de cabeça que podem assaltar um mortal. Os 120 minutos de prazer e deslumbramento efemero oferecidos pelos reduzidos cruzeiros que para muitos parece exagerado preço, são montados a custa de pesadissimas despezas que são feitas como um verdadeiro jogo de bolsa, isto é, na sorte.

Mas, será possivel que os empresários contem apenas com a sorte, quando lançam dois ou três milhões de cruzeiros na organização de uma temporada de revista?. Claro que não. O fator sorte é nesse genero de comércio ocilante e fortuito. A base do negócio é a experiência, particularmente nesse terreno. De forma que, ao ser projetada uma temporada, a parte efetiva da compensação comercial, está técnicamente assegurada. O fortuito passa ser então aquilo que está ligado à presença dos grandes «cartazes» individuais, quase sempre a garantia inicial do publico efetivo. Uma doença, um acidente, ou um simples capricho desses elementos, e um contrato prejudicado e consequentemente o espetáculo. São essas as inseguranças do negócio.

Mas então digamos, qual o modo pelo qual se poderia conjurar essa parte?.

Os experientes empresários passaram a repousar o sucesso dos seus espetáculos menos nos nomes individuais do que própriamente nos conjuntos va-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



[illegible] figurante nacional



DICK FARNEY NO CARTAZ

Organizou sua própria orquestra, não quer saber de cinema e seguirá para a Argentina em março – Novas gravações com a dupla José Maria de Abreu-Jair Amorim, além de João de Barros – É falsa a notícia de seu desquite

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

Mostrando ao reporter os documentos de sua popularidade dá a uma fã o ensejo de constatar o mesmo que verificamos.

A imprensa diária andou noticiando o desquite de Dick Farney. E por isso mesmo fomos visitá-lo, em sua residência no bairro da Urca. Sempre gentil nos acolheu cavalheirescamente, tendo ao lado dona Cibelle, sua espôsa, que parecia mais feliz que nunca. Interrogados sôbre a suposta separação, sorriram: "Como a imaginação dessa gente trabalha. Não sabemos qual a origem dos boatos. Jamais cogitamos de tal coisa".

Sentamo-nos na varanda da casa do artista que aguardava o almoço, e, enquanto dona Cibelle nos preparava um "cocktail", Dick foi perguntando ao repórter o que o levava à sua residência, visto nossas visitas não serem frequentes às casas de artistas. Naturalmente que havia um motivo, muitos motivos aliás. E Dick, que já nos esperava, começou a responder às nossas perguntas:

— Queremos os "furos" que você tem por aí. As novidades...

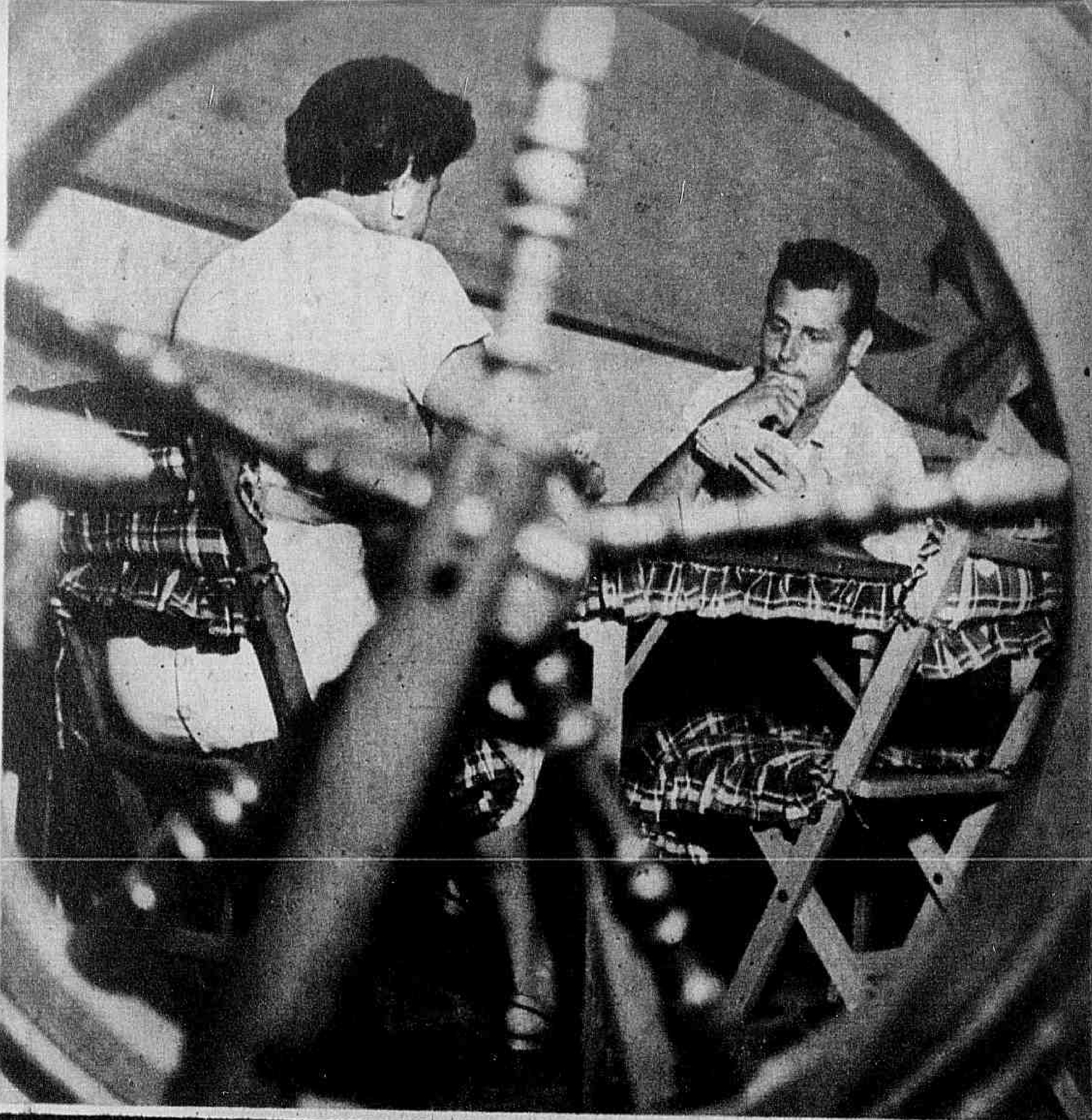
Dona Cibelle voltava trazendo na mão uma bandeija dentro da qual estavam dois copos no interior dos quais havia uma bebida transparente. Dick apontou:

— Minha vida é assim, transparente, clara! Mas muita gente acha que deve falar mal de mim porque sou um homem caseiro, que gosta do lar. A maioria dessa gente me ataca por questões pessoais...

— Sabemos disso Dick. Mas, a propósito da orquestra, é verdade?...

— E' verdade. Minha orquestra já está pronta. Seguirei em março para

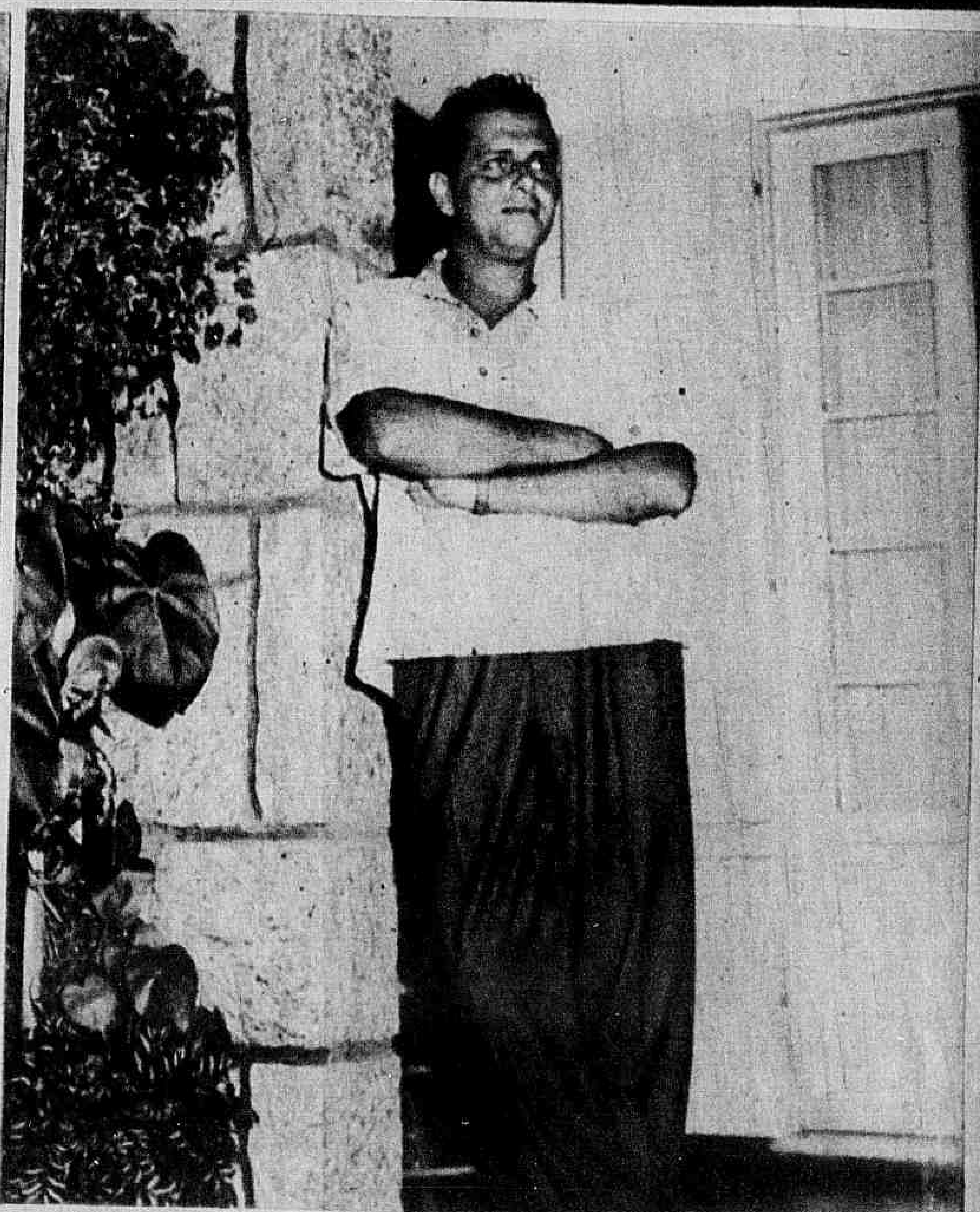
(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Dick Farney e a espôsa gostam de jogar "buraco". El-los em plena atividade.



Uma das vitrolas mais ricas que já vimos, construida especialmente para Dick Farney.



Triste, muito triste com as notícias de seu suposto desquite. Como falam os repórteres!...

Glória e tragédia de uma pintora céga



Em Georgette Pinet morreu a pintora, mas nasceu a poetisa — Antes morrer do que ficar céga — Sucesso na arte, tragédia na vida — Personalidade marcante — Momento nas trevas — Solidariedade humana — Leilão de quadros

Reportagem de LÉO COZOLY

PARA controvérsia da epígrafe desta reportagem, o leitor encontra resposta na expressão triste dos fatos.

Georgette Pinet, a pintora céga que hoje não pode mais pintar, nasceu no Pará, em 3 de setembro de 1893. Filha de pai francês- e mãe brasileira, muito cedo revelou-se dotada de grande sensibilidade artística. Fascinada pela beleza do meio ambiente de sua terra natal, já aos 10 anos de idade ensaiava-se com os pincéis.

Autodidata, maneja com facilidade os idiomas, francês, inglês e espanhol. Tambem toca violino. Em 1927, tendo perdido de um só golpe, o pai e o esposo, veio para o Rio. Aqui, conheceu entre outros — mestres da pintura contemporânea, Sabaté. Foi êle quem aprimorou, guiando com mão firme, o talento invulgar de Georgette Pinet.

Em 1939 colheu os primeiros louros de seus esforços, obtendo no Salão, menção honrosa com um dos seus trabalhos, denominado "Igreja Positivista Benjamin Constant".

Dedicando à pintura todo seu poder criador, buscando sempre a perfeição, teve vários de seus quadros adquiridos por colecionadores de arte, europeus. Há diversos trabalhos seus no Museu de Nova York.

SUCESSO NA ARTE, TRAGÉDIA NA VIDA

Atacada pela diabete, Georgette Pinet está completamente cega. Sua situação financeira é difícil, mas a pintora não está só. Possue amigos dedicados. Entre eles, Odette Barcellos. Foi esta quem planejou a realizou um leilão de quadros, em benefício da amiga, mergulhada em eterna noite. Coadjuvada por Aurea Porto Carrero, Coryna Rebuá, Emilia Laura Ferreira Leite e outros, conseguiu que à sua feliz iniciativa, aderissem Oswaldo Teixeira, Pedro Antonio, M. Madruga e outros. A lista seria enorme, pois que todos os nossos pintores de nomeada, quase sem exceção, doaram um trabalho para o leilão que foi realizado nos Salões do Palace Hotel.

PERSONALIDADE MARCANTE

Georgette Pinet conserva o ânimo forte, um sorriso nos lábios descorados. Não se deixou aniquilar pela fatalidade que tão cruelmente a feriu. E' uma lutadora. Exemplo de resignação e fé em Deus. Disse-nos que espera na vida, ser vencedora e não vencida. Crê que sua jornada ainda não está finda. Está aprendendo a ler no alfabeto de Braille. Um mundo novo abre-se para ela, como uma janela a projetar luz na sua irremediável escuridão. Com felicidade infantil revelou-nos que há um sol dentro dela. "A vida fugiu-me dos olhos, mas eu sinto a alma das coisas nas pontas dos dedos".

O MOMENTO DA TREVA

De palavra fácil, inteligência brilhante, Georgette Pinet contou que cegara repentinamente numa tarde outonal. E' ela quem nos fala :

— Morava naquela ocasião, em Santa Teresa. O panorama que eu procurava fixar na tela, envolvia o Pão de Açucar, sózinho, iluminado, no meio da baía. Denominei o quadro — Ave Maria na Guanabara — Confesso que estava cançadíssima; sentia-me depauperada. Vinha trabalhando ininterruptamente há vários dias, sem me alimentar convenientemente. Sentia dentro de mim estranha inquietação. Febricitante, ansiosa por terminar o quadro, queria retratar o justo momento da posse do dia pela noite. De repente, a natureza, cobriu-se de tons dourados, lilazes, policromia em nuances nunca dantes por mim presenciada. O céu era imensa paleta a transbordar tinta. Descontrolei-me, sentindo que não poderia captar aquele momento de poesia. Trabalhei meus pincéis com desespero. Troquei de paleta, misturei tintas. Não sei o que se passava comigo, mas era algo anormal. Faltava-me forças. Entontecia. Pareceu-me, naquele momento que era a vida que me fugia. Foi quase de joelhos que terminei meu quadro; hoje ele está em Paris. Depois nunca mais pintei.

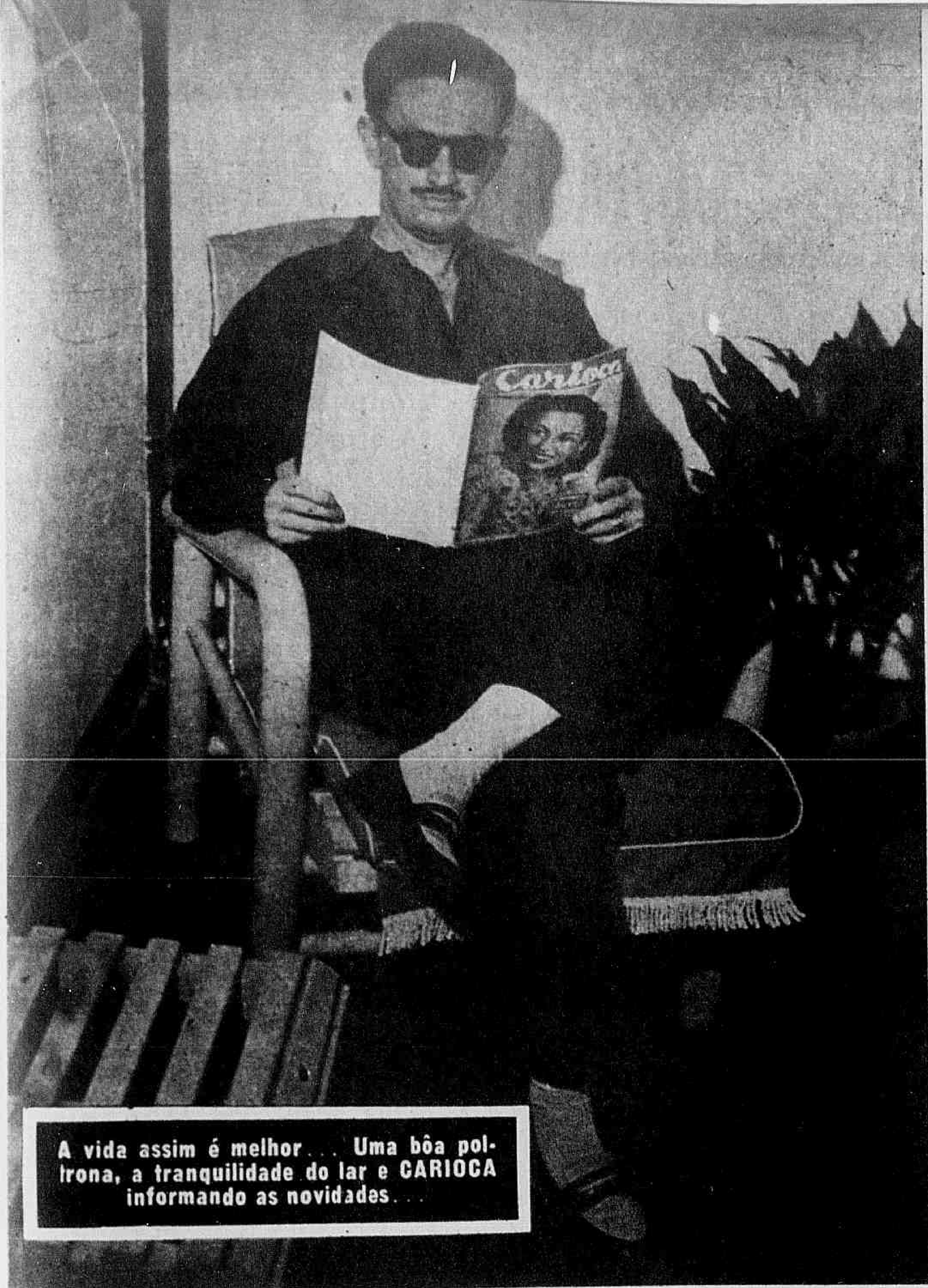
Georgette Pinet estava emocionada.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

em Aerton Perlingeiro, vivo e inteligente animador.

Aerton Perlingeiro veio de Campos. Chegou num período em que o Rádio lutava contra a indiferença da maioria. Daí, não lhe ter sido facil saltar as primeiras barreiras que deparou no meio do caminho. Porém, perseverante no propósito de triunfar na carreira radiofônica, aceitou a iniciativa de criar um programa de melodias portenhas. Tan-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A vida assim é melhor... Uma bôa poltrona, a tranquilidade do lar e CARIOCA informando as novidades...



Vibração, muita vibração, é o que reclama um programa de auditório. Mas, esta qualidade não falta a Aerton Perlingeiro

Até casamento ja distribuiu!

AERTON PERLINGEIRO COMEÇOU FAZENDO PROGRAMAS DE TANGOS...

Texto de Armando MIGUEIS

OS programas de auditório, a despeito do que digam em contrario, representam uma das coisas rendosas do "broadcasting" verde e amarelo... Proporcionando grandes atrações por preço irrisório, consegue esse gênero arrastar verdadeiras legiões de ouvintes para a sede das emissoras cariocas. E' que através de um espetáculo interessante, em que moços e velhos entram em contato com seus astros preferidos, pode o rádio-escuta abiscoitar u'a máquina de costura, um aparelho receptor e, na pior das hipóteses, ter o dinheiro de sua entrada restituido, caso possua boa memória e melhor inteligência.

Nesta mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro contam-se, às dezenas, o número de programas desse gênero. Daí, dividir-se a preferência do público. Muitos são francamente do "Programa Cesar de Alencar", que, indiscutivelmente, oferece notáveis atrações. Outros, interessam-se pela "Sequência G-3", superlotando o auditório da veterana Tupí. E, nesse caminhar, chegamos a "Fim de Semana", que tem

ASSIM NASCEU... "CORAZON A CORAZON"



Gregorio Barrios, o fiel intérprete de "Corazon a corazón", bolero de Roberto Lambertucci (Letra) e Fernando Lopes (Música)

Roberto Lambertucci conta-nos a história de uma de suas melhores composições — "Qual será o mais popular dos boleros?"... — "Corazon a corazon" abriu-lhe as portas da fama — Frente a frente com um velho amigo — No apartamento de Pedro Vargas — Uma bela loura inspiração — Outras notas

De DANIEL TAYLOR

NÃO há que negar que, às vêzes ficamos pensando nesta espécie de febre que leva os fans a paroxismos de entusiasmo por determinado gênero de música, a ponto de, em muitas ocasiões, certas mocinhas se emocionarem quando o "seu" cantor se aproxima do "mike" para entoar a melodia preferida!... Em tôda parte, assim se verifica: o fenômeno pode variar em suas manifestações, mas sempre está presente!

Não há dúvida que qualquer modalidade de música tem os seus ardorosos admiradores. Mas, das formas musicais, o bolero, atualmente, vem comandando... Não caiu, como alguns pensam! Pelo contrário... E, já que o assunto do dia é boleros, falemos, ou melhor, deixemos que os "fans" desse ritmo conheçam a história do seu bolero preferido!...

COM A PALAVRA, ROBERTO LAMBERTUCCI

— Sôbre o motivo que me havia inspirado o mais popular dos boleros, para falar a verdade, confesso que me vi de repente num dilema: "qual será o mais popular dos boleros?...". — perguntei comigo mesmo. Tendo a escolha ao meu critério, continuei matutando, até que me veio em mente a composição que me toca mais fundo: "Corazon a corazon", que além de ter sido o primeiro, foi também o que me abriu as portas da fama.

FRENTE A FRENTE COM UM VELHO AMIGO

— Num dia de junho de 1945 — prossegue Roberto — caminhava eu distraidamente, quando de súbito pressenti que alguém me batia nas costas; voltei-me repentinamente, deparando-me com um velho amigo que de há muito não via. Após os cumprimentos do estilo, perguntei-lhe como ia de vida. Respondeu-me que estava muito bem, pois era agora secretário particular do cantor Pedro Vargas.

COINCIDENCIA...

Segundo as próprias palavras de Lambertucci, o "tal" amigo estava mesmo à sua procura, pois havia composto um tango mais bonito e precisava de alguém que escrevesse os versos.

— E você?...

— Bem... Imediatamente subimos ao apartamento de Vargas, onde atendi ao amigo.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Com que bôca você ficaria mais bonita?



Bocas em forma de botão de rosa são especialmente feitas para os rostos redondos



Helen Honey fica melhor desta maneira



Bocas exageradas não assentam para rostos magros



Esta é a correta para Carolyn Kasler



Uma bôca fina como esta, é desagradável



Essa é a boca que vai bem para Barbara Nelson

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Malvada"

(All about Eve) Produção da 20th Century Fox — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Assistido na cabine da Fox, em sessão especial para a crítica especializada.

Na realidade, para se produzir uma grande fita não se pode fazer concessões ao público. Mesmo porque com todo o artifício com que jogue e disponha a arte, um bom filme que retrate um angulo da vida tem por certo de ser ora brilhante, ora monótono, pois, assim, se apresenta a própria vida. Às vezes se consegue o impossível como é o clássico filme de Marcel Carne — "Boulevard do Crime" — um. dos maiores e perfeitos retratos da vida retratada com uma heróica mestria. Em "All about Eve" (prefiro o título original), Mankiewicz, que é também um mestre ("Quem é o infiel?" e "Sangue de meu sangue", para citar só dois) consegue transportar para a tela, com toda a sua côr local, a própria vida. "Malvada" é um corte transversal em que vemos gente do teatro com seus satélites, seus críticos, suas artistas, seus diretores, seus autores, enredados por suas manias e paixões, representando exaustivamente todos os instantes como se a vida nada mais fosse que a continuação do palco. A história de "Tudo sôbre Eva" foi escrita, cenarizada e dirigida por Mankiewicz.



Uma autêntica comédia policial



Bette Davis, com toda a corda!

Até certo ponto é um tema forte demais para o clima do cinema americano. A história é abordada sem máscaras, tudo é dito, falado, e feito como na própria vida. Os dialogos são dos mais notáveis que têm vindo de Hollywood nesses últimos tempos. A orientação que Mankiewicz imprimiu ao filme é das mais significativas. Tudo foi muito bem apresentado, com um grande cunho pessoal, fugindo aos moldes gastos. A história é contada fluentemente com uma segurança excepcional, sem pressa, com situações de uma autenticidade espantosa Cada artista vive o seu papel. Na realidade não há principais, todos são principais. Bette Davis está suprema, com toda a corda. De há muito Bette Davis não se apresentava assim de corpo inteiro. Nas cenas da festa de aniversário Davis está insuperável. George Sanders há bastante tempo não aparecia tão pleno. Seu desempenho como um crítico famoso é perfeito. Anne Baxter, muito bem, vivendo Eva com beleza e distinção, sem contudo suplantar sua "performance" de "Fio da Navalha". Gary Marrill é um filho espiritual do ator inglês Robert Newton, e sem dúvida defende bem sua parte no diretor de cena. Celeste Holm tem uma boa oportunidade e soube aproveitá-la na esposa do teatrólogo. Hugh Marlowe vive discretamente o autor famoso. Gregory Ratoff um dos melhores atores coadjuvantes que há alguns anos deixou a cena para ser diretor, voltou brilhantemente à tela, fazendo com grande felicidade o empresário que vivia às voltas com o bicabornato. E o filme termina com aquela criaturinha adoravel que é Barbara Bates, vendo sua face refletida indefinidamente. Apesar de o filme ser todo dialogado e passando em ambientes fechados, a obra de Mankiewicz é digna de irrestritos aplausos, se bem que a segunda metade do filme, que é bastante longo, seja ligeiramente lenta. A música de Alfred Newman e a fotografia de Krasner são dois pontos distintos do filme que é todo direção. Aquele final imprevisto é excepcional demais, imenso demais, absolutamente humano em que a vida no seu ciclo eterno vai continuando independente de tudo e de todos.

"Malvada" é uma fita sensivel, inteligente, grande demais para poder agradar a toda gente. E' um filme para se vêr mais de uma vez, com partes para

se assistir em casa e com instantes que guardaremos toda a vida.

*

"Neve e Sangue"

(The white tower) Produção da RKO Radio. — Direção de Ted Tetzlaff — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Se bem que não acreditasse na novela de James Ramsey Ullman, fui assistir "Neve e Sangue". Porque, não sei, êsse título? Com o mestre e velho amigo Anatole France aprendi a acreditar no meu instinto. Realmente não tem nada que se salve. Um elenco primoroso, recheado de celebridades, onde todos comparecem sem papel. A cenarização deixa muito a desejar e o diretor Ted Tetzlaff tirou o mínimo. Não fez render as situações, podendo tirar partido do "suspense", tão à mão, por aquelas alturas, não preocupando-se com isso. E fora disso o filme não tem nada. Os personagens são muito pouco definidos e sem margem para os artistas interpretarem. Alida Valli é a melhor paisagem do filme. Meu amigo Claude Rains, irreconhecível. Oscar Homolka apenas componente da equipe. Sir Cedric Hardwick vendo que não havia trabalho para êle desistiu logo no princípio, pois não iria escalar "a torre branca" atôa, atôa. Lloyd Bridges é um esplêndido guia. June Clayworth aparece. Glenn Ford diverte-se e apesar de sensivelmente gordo, brinca de escalar montanhas e numa situação incrivel ele procura salvar o boné que lhe escapuliu da cabeça. A rapaziada toda fica barbada, exausta, mas a minha Alida Valli, apesar de tudo cada dia ficava mais bonita, mesmo sem banho, sem nada. "Neve e Sangue" não serve para quem sofre do mal das alturas nem para quem não sofre. Aconselho a você sair por ai com um pedaço de papel celofone colorido nos olhos. Pode ser que você veja coisas mais inteerssantes e não custa nada.

*

"Senhor 880"

(Mister 880) Produção da 20th Century Fox — Direção de Edmund Goulding — Lançamento simultâneo na linha do Vitória.

Eis uma comédia policial, autêntica e vitoriosa. "Mister 880" constitue uma surprêsa. O problema do falsário nunca foi tão liricamente tratado, com uma dose bem inteligente de senso de humor, e com margens para interpretações felizes. Burt Lancaster, simpático, num papel diferente, está à vontade. Dorothy McGuire, com um palminho de rosto mimoso, também consegue agradar. Mas o dono do filme é o grande "ladrão" de cenas, Edmund Gwenn, personificando um falsário ideal, digno de figurar numa democracia utópica. Millard Mitchell e Minos Watson defendem bem suas partes. O "screen" de Robert Ruskin é muito feliz e segundo consta foi inspirado num artigo de jornal. A direção de Edmund Goulding é muito boa, com situações bem sacadas. Vejam "Senhor 880", que vale a pena.

*

"A noite de 23 de Maio"

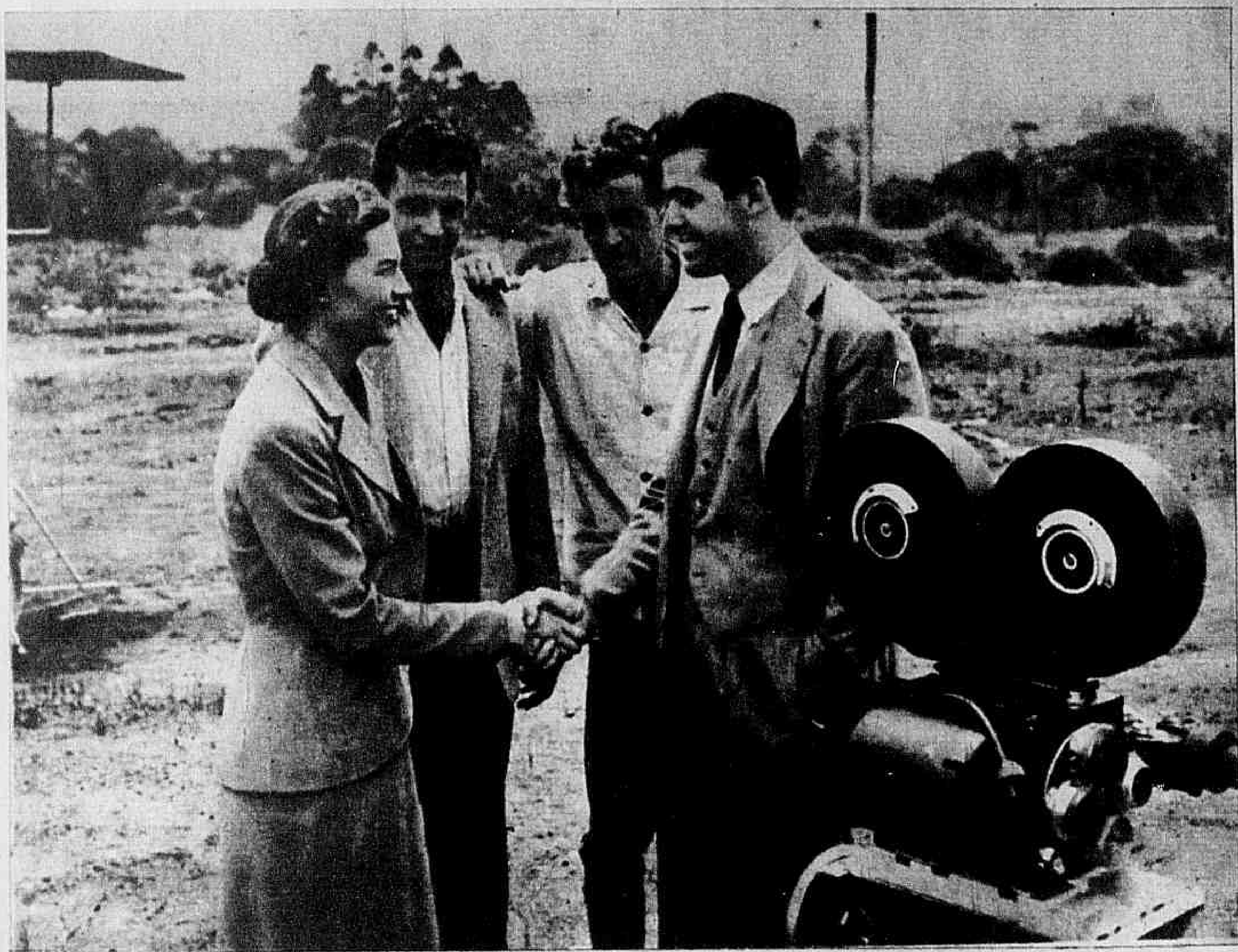
(Mistery Street) Produção da Me-

(CONCLUE NA PAGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

Ao lado, Anselmo Duarte, que presentemente se encontra em Montevidéu, no Festival de Cinema, foi premiado pela A. B. C. C., como o melhor ator de 1950, pela sua interpretação em «A sombra da outra»; em baixo, Anselmo Duarte, na Vera Cruz, onde foi filmar «Tico Tico no fubá», aparece na foto cumprimentando Eliane Lage, figurando ainda o diretor Tom Payne e o nosso galã Alberto Ruschel



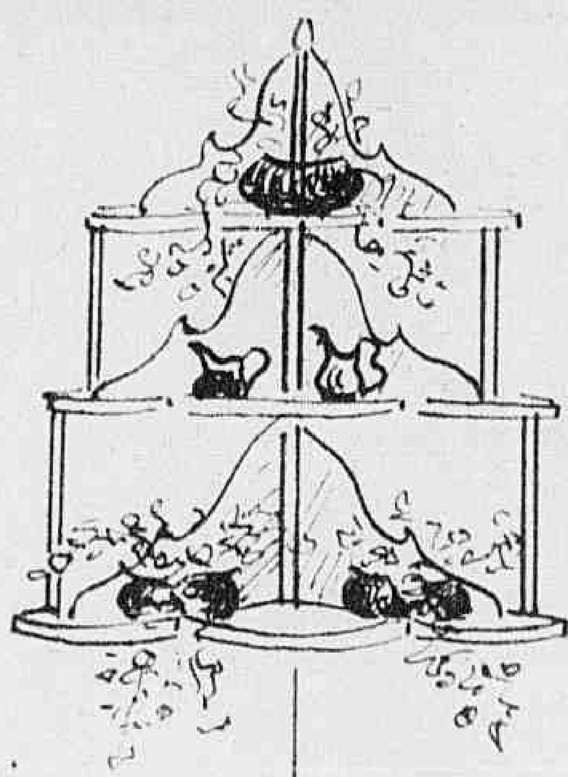


A RONDA DA VOLÚPIA, DOS AMORES E DAS INTRIGAS!
(NO SUPREMO ESPETÁCULO DO CINEMA FRANCÊS!)
SIMONE SIGNORET
ANTON WALLBROOK
SIMONE SIMON
SERGE REGGIANI
DANIELLE DARRIEUX
DANIEL GELIN
ODETTE JOYEUX
FERNAND GRAVEY
ISA MIRANDA
JEAN-LOUIS BARRAULT
GÉRARD PHILIPE
DIREÇÃO DE MAX OPHULS
CONFLITOS de AMOR
(LA RONDE)
BREVE
COMPL. NACIONAL
IMP. 18 ANOS
PATHÉ | PRESIDENTE | ALVORADA | PARA TODOS

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇAO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

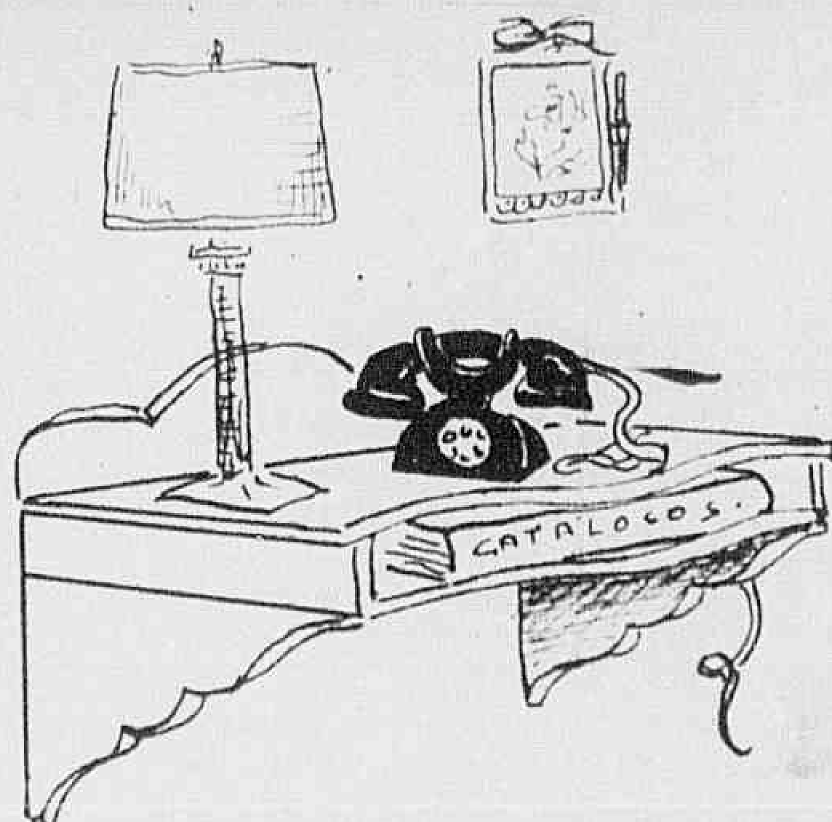
O TELEFONE



O telefone é pequeno, preto, feioso, desengonçado, mas com tudo isto ninguém passa sem êle. Como presta serviços!... Ele não combina com coisa alguma, em lugar nenhum. E' um problema para a decoração. Vamos imaginar todos os meios de formar um ambiente em tôrno do telefone. Havendo espaço, coloque-o sôbre uma mesinha simples, com lugar em baixo para o catálogo. Perto do aparelho, arrume um vaso com plantas e o cinzeiro. E' muito útil ter sempre à mão um pequeno caderno de notas. Este pode ser forrado com o mesmo tecido da poltronazinha do lado. A poltrona dá muito confôrto, mas se não houver espaço pode ser substituida por um banco barato com almofada sôlta e babado até o chão. Decore a parede com uns dois quadrinhos iguais e à mesma altura. O estilo dos móveis da sala sendo fino, a mesinha deve acompanhá-los. Porém, nas decorações modernas com parede de côr, como amarelinho claro, por exemplo, pinte sua mesinha com tinta fôsca azulão, forre a poltroninha com tecido grosso no tom da parede, e os frisos azulao. Um tapetinho branco pode completar o grupo.

Para colocar seu telefone num corredor estreito, ou em um pequeno "hall" de apartamento, use a idéia do desenho. E' tão prática. Uma pequena prateleira adaptada à parede, tendo em cima um abatjour, o telefone, num cinzeirinho. Na parte de baixo pode haver um lugar apropriado para os catálogos. Sôbre parede de côr cinza, por exemplo, este pequeno movel pode ser pintado de verde garrafa, com os detalhes e frisos na côr da parede.

Para aproveitar um canto, faça um móvel como no desenho. E' simples e

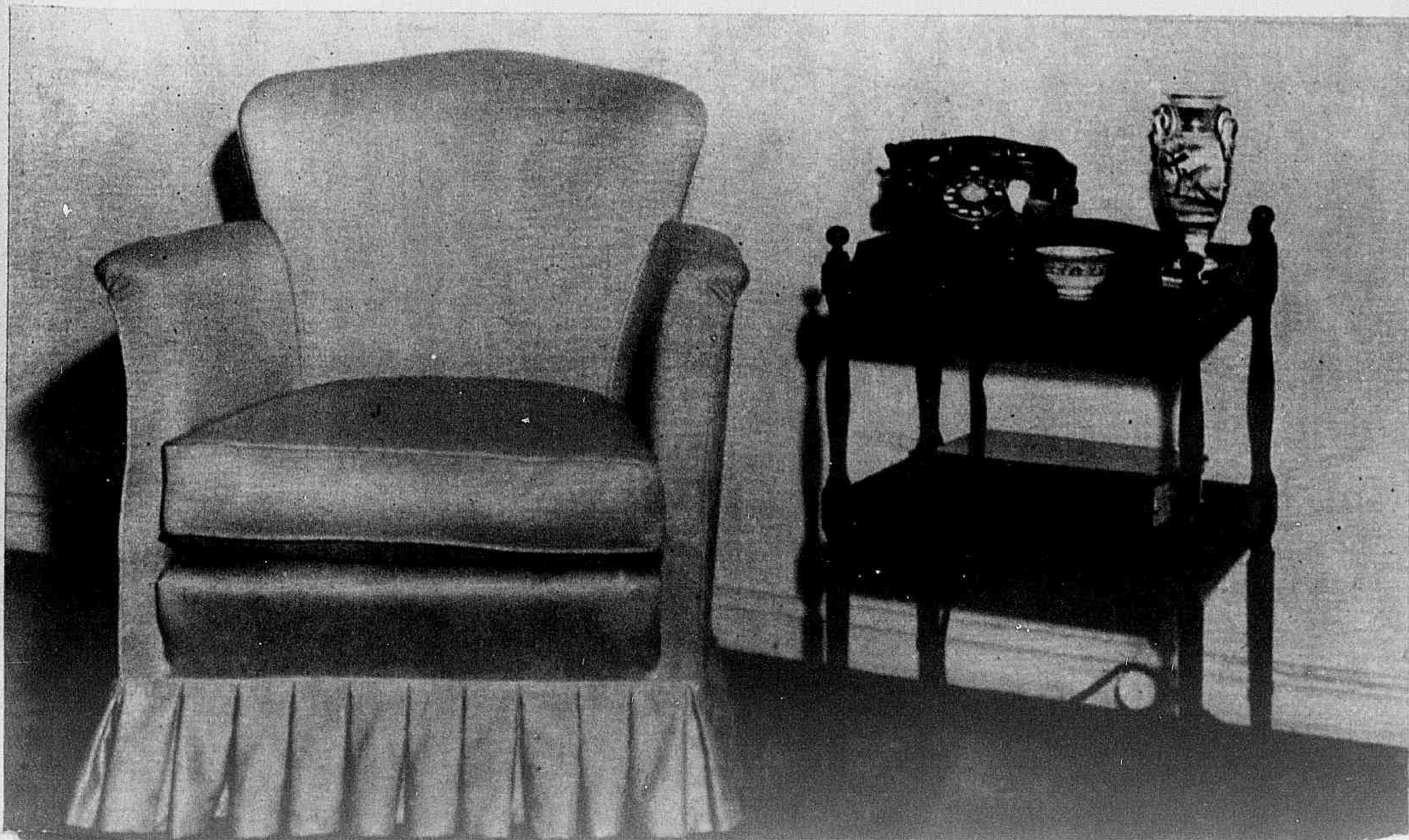


muito decorativo. Pinte em branco fôsco, para formar contraste com a parede de côr. Escôlha umas plantas, objetos delicados e seu telefone ficará cercado por uma decoração alegre e original.

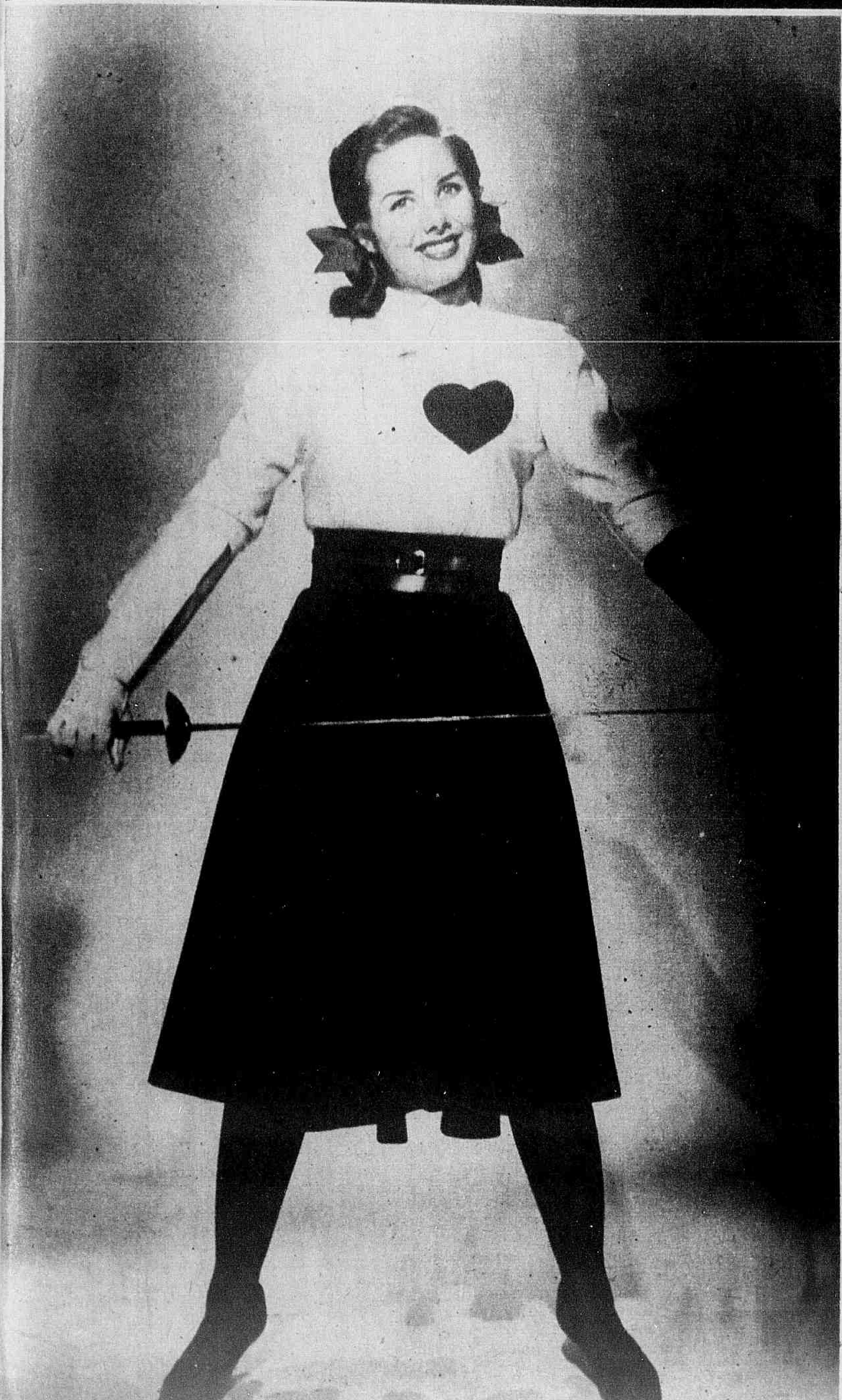
Havendo possibilidade de abrir em alguma parede um pequeno nicho para colocar o telefone, êste será o arranjo ideal. A parede sendo pintada em côr, pinte o interior do nicho em branco. De cada lado pendure um vaso de cerâmica ou louça branca com plantas.

Se o telefone vai ser colocado sôbre uma cômoda ou console grande, reserve para êle um cantinho só. Procure colocar ao seu lado um vaso grande com folhagens que escondam um pouco o aparelho e o torne desapercebido.

Assim integrado na decoração, o telefone perderá o lado antipático e feio, para ser unicamente o prestativo e incansável servidor de tôdas as horas.



COMO EM TEMPOS IDOS



A mulher moderna felizmente, sabe que para conservar não só a saúde, mas, também a elegância do corpo, deve praticar exercícios físicos e entregar-se, quando isso lhe é possível à prática dos sports. Para sua segurança e [illegible] precisa mesmo tornar possível [illegible] hábito saluta[illegible]. Ainda [illegible] seja obrigada a [illegible] do tempo que costuma [illegible] a outras ocupações [illegible] e gastam muitas horas [illegible] com fato insignificantes [illegible] timentos exagerados [illegible] racional do tempo deve [illegible] o necessário aos cuidados [illegible] senciais com a saúde. A[illegible]mente quase todos os jogos desportivos, que também são divertimentos, estão ao alcance das mulheres. Nada lhes é impedido. Não são mais criticadas por se entregarem a nenhum exercício. E causa grande satisfação a todos vê-las em pugnas de sensação, não só dentro dos limites de um club, como em grandes torneios nacionais ou entre vários países, a disputar com entusiasmo e lealdade a hegemonia para as côres que defendem. Nas piscinas ou nas pistas dos estadios arrancam aplausos e conseguem vitórias sensacionais. Nas provas de equitação brilham também, ombreando com cavaleiros eximios e até já sobem ao tablado para mostrar sua perícia no box ou nas lutas corporais. Jogam football, são eximias no volley e conhecem o basket. Mas não se esquecem dos outros exercícios menos populares, atualmente, mas muito usados em outros tempos, como a equitação e a esgrima, belos, emocionais e que recordam sempre tempos em que a audácia e o cavalheirismo imperavam envolvidos em lendas que desafiavam a imaginação e despertavam sentimentos generosos. A esgrima, hoje, apenas é praticada em reduzido número de clubs considerados aristocráticos, mas bem merecia maior aceitação, porque é exercício completo, que desenvolve harmoniosamente os músculos do corpo e a agilidade, além de ser um sport elegante.

Colleen Towsend's da Century-Fox, é esgrimista de primeira classe, e ostenta um elegantissimo costume que há de agradar ás gentis leitoras.

SOLANGE



FILOMENA GUIDES



AMAZONA APAÏXONADA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARIO. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7

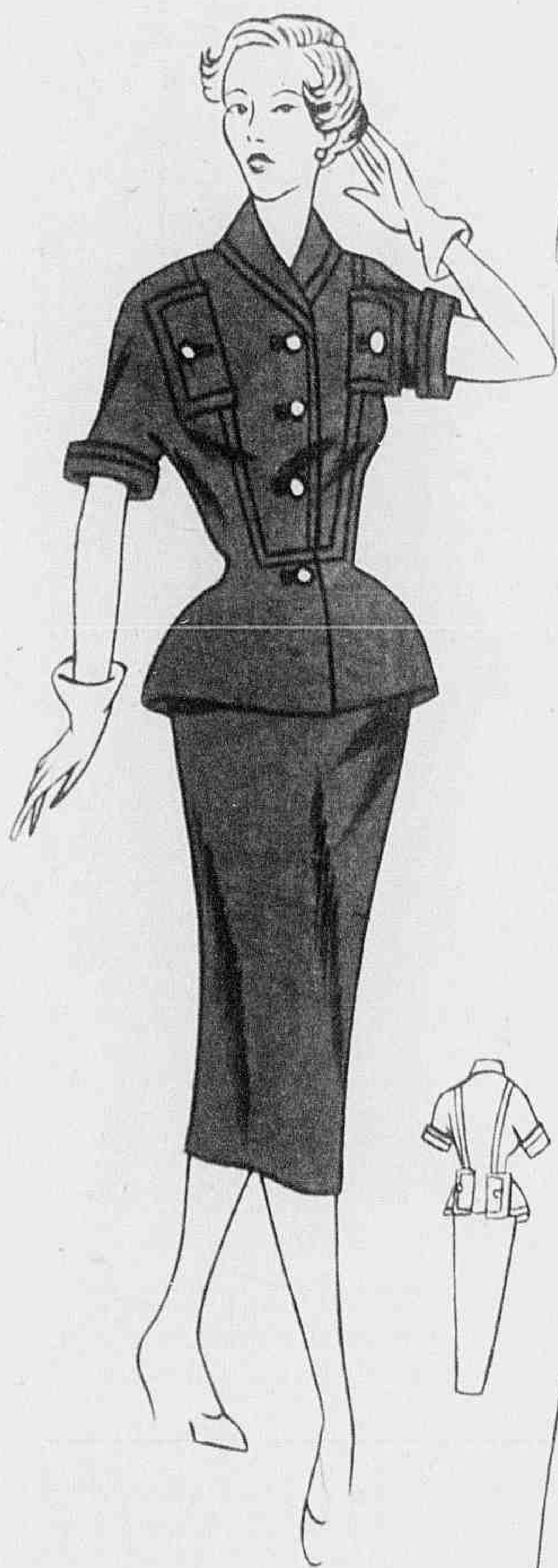
SOLANGE. Orleãs. Aproveite esse modelo simples, abotoado na frente, com dois bolsos e enfeitado com bordados. Seu estudo: Delicadeza de sentimentos e inteligência notável, com aptidão para estudos científicos e artísticos. A inconstância que revela deve ser combatida para não lhe acarretar grandes dissabores. Não se deixe dominar pela indecisão e examine os seus casos pessoais atenpessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a tamente. Harmoniza-se melhor com as 19 de fevereiro.

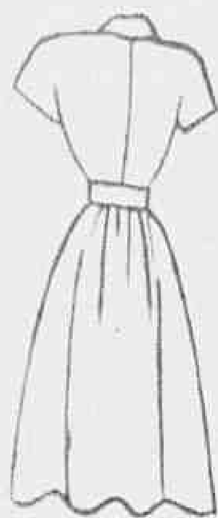
FILOMENA GUIDES. São Paulo. Escolhi esse vestido de linho branco com gola guarnecida de bordado inglês. Seu estudo revela fôrça de vontade, caráter firme e espírito empreendedor. Pode vencer com facilidade se procurar aperfeiçoar suas qualidades naturais. Precisa precaver-se contra seus impulsos, às vezes violentos Desenvolva também seus sentimentos filantrópicos, para evitar aborrecimentos íntimos por excesso de severidade para com o próximo. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de outubro a 21 de novembro.

AMAZONA APAIXONADA. Rio. Envio um elegante modelo de saia drapeada, com uma incrustação franzida na cintura. Seu estudo: Tem ambições, desejo de aperfeiçoamento e qualidades positivas para atingir muito do que aspira. Mas precisa ser perseverante e deve fugir de certas influências sentimentais que lhe tiram a necessária reflexão para enfrentar com segurança seus problemas pessoais. Cuide também da saúde. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

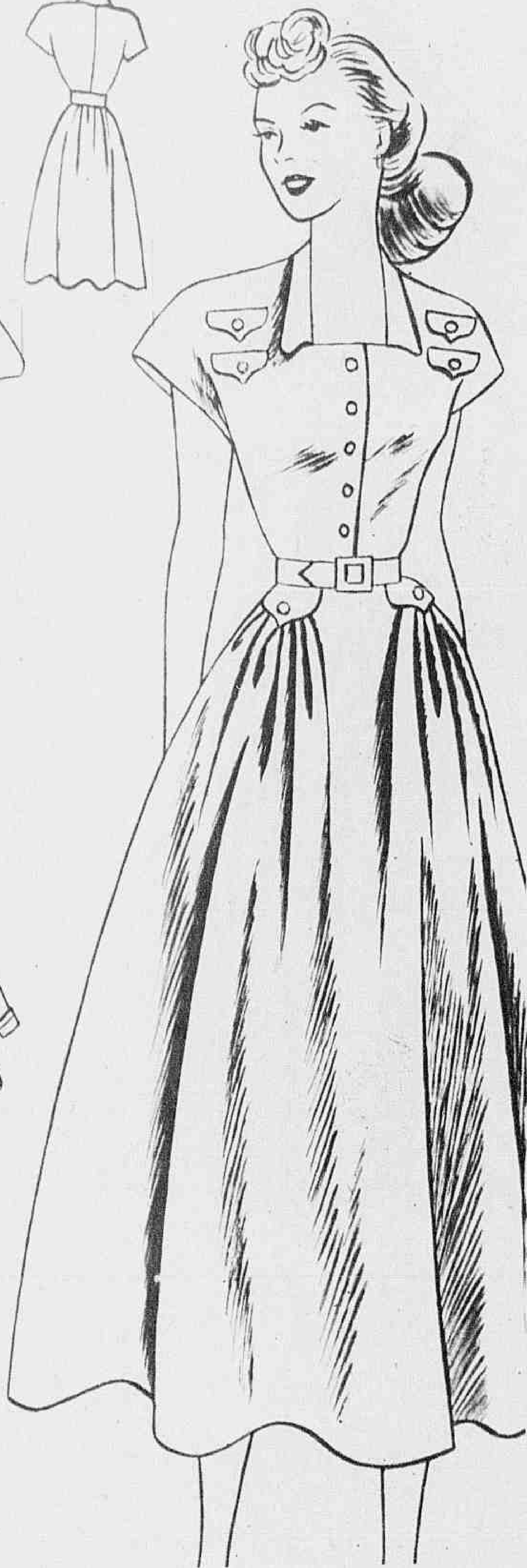
NAYLSON DE LACELIA

BAIANINHA









NAYLSON DE LUCELIA. Lucelia. Faça um "tailleur" de linho azul com patinhas inscrustadas nos pensos fingindo bolsos. Seu estudo: Tem grande propensão para a melancolia, o que precisa ser combatido para atingir a felicidade. Não se deve deixar abater com facilidade por obstáculos que encontre no seu caminho. Enfrente-os corajosamente e prossiga para alcançar o que deseja. Não lhe faltam aptidões para obter o que ambiciona. E' naturalmente prudente e de carater firme. Aprecia as coisas simples e práticas. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

BAIANINHA. Ruy Barbosa. Para uma fazenda já enfeitada, esse modelo simples é o que me parece mais indicado. Seu estudo: Sinceridade é um dos traços dominantes do seu carater. E' também impulsiva e isso poderá trazer-lhe grandes aborrecimentos. Muita reflexão antes de decidir as coisas importantes de sua vida. Amor à liberdade que deve ser conservada, mas não pode confundir com a capacidade de ouvir atentamente conselhos de pessoas mais experimentadas que lhe querem bem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

LOURDES



CIGANINHA PRUDENTINA



P. C.



LOURDES. Campos de Jordão. Envio modelos para um conjunto de calça xadrez, blusão claro de flanela enfeitado com bolsos do mesmo xadrez e um casaco amplo de lã. Seu estudo mostra uma natureza amável e aptidões para as artes. E' sincera e bem intencionada e aprecia as festas e reuniões sociais. Tem o sentimento de justiça e é generosa. Adquire amizades com facilidade, porque é muito simpática e poderá contar com muitos desses amigos em caso de necessidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

CIGANINHA PRUDENTINA. Presidente Prudente. Para seu vestido de passeio aproveite o modelo acima, para fazenda estampada, com um laço na gola e saia lisa com um godê embutido. Seu estudo revela bons sentimentos e capacidade para triunfar, desde que seja perseverante, isto é, desde que não desanime diante das dificuldades e continue trabalhando para obter o que deseja. Não se aflija com o problema que a está preocupando: não se esqueça de que a harmonia conjugal depende principalmente da ação e habilidade da esposa. Preste atenção à resposta endereçada a P. C.

P. C. Presidente Prudente. Para a fazenda que tem aproveite esse modelo com três ordens de rendas de "gulpure" branca, para atender o desejo de seu marido. Segue o estudo solicitado: Inteligência e entusiasmo, a par de grande fôrça de vontade são características predominantes da sua personalidade. Grande tendência para mandar e às vezes age com pouca reflexão. Consegue amigos com relativa facilidade e é naturalmente sincero, mas precisa acautelar-se contra os falsos amigos que lhe podem trazer aborrecimentos e prejuizos materiais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A Metro-Goldwyn-Mayer teve realmente muita sorte ao contratar os serviços de Dore Schary, em julho de 1948. Quando Schary passou a trabalhar para essa emprêsa, a Metro estava em péssimo estado financeiro, quase mesmo às portas da falência; desde então as coisas melhoraram muito. Schary conseguiu reduzir à metade as despesas de produção, sem deixar que as mesmas baixassem quer técnica quer numericamente. Está, portanto, de parabens o studio da Leo.

★

Parece que as dificuldades da vida privada de Paulette Goddard estão se projetando na sua carreira cinematográfica... A atriz foi obrigada a adiar o início da filmagem de sua nova fita, "My Wife, the Celebrity" (Minha Mulher, a Celebridade), por que não consegue encontrar um ator que encarne perfeitamente o papel de seu marido... essa também parece ser a sua dificuldade na vida real...

★

Hollywood observa, com curiosidade, o desenvolvimento da vida de casados de Sylvia e Clark Gable. Sylvia, conhecida pelo seu amor pela vida social e mundana, parece tudo ter posto de lado pelo amor do ator, e viver muito feliz no rancho que Clark possui nas vizinhanças da capital cinematográfica. Sua devoção ao esposo é algo de assombroso... Vejam só o que aconteceu recentemente durante a premiere de "To Please a Lady": o casal Gable chegou ao teatro, onde se dava a estréia, acompanhado de vários amigos. Imediatamente Clark foi rodeado de fãs, que desejavam seu autógrafo. Enquanto o "Rei" satisfazia seus admiradores, Sylvia foi comprar pipocas, que ofereceu aos seus convidados. Quando alguém observou que só Clark não ganhara o seu saquinho das deliciosas e apetitosas pipocas respondeu a Sra. Gable: — "Clark não pode comer pipocas. Vocês sabem que êle tem que conservar a sua cintura..."

★

Lois Butler e seu marido, o escritor Hal Bartlett, compraram um cão para guardar sua residência. Treve, nome do animal, mostrou-se, porém, manso demais e Lois e Hal, depois de observar a maneira amistosa com que êle recebia dois estranhos, resolveram dá-lo de presente e arranjar outro vigia.

"Treve ouviu o que dissemos e aparentemente compreendeu tudo", confessa Lois. "Na manhã seguinte atirou-se sôbre o rapaz do armazem e quase arrancou-lhe um pedaço da perna. Nós agora estamos esperando para ver se seremos processados."

★

Mala Powers tem um dos futuros mais promissores de Hollywood mas ainda falta muito para que ela se torne uma verdadeira estrêla. O que aconteceu durante a filmagem de uma cena de "Cyrano de Bergerac", bem demonstra que Mala ainda está "verde"...

As câmeras registravam uma cena de amor, um beijo de Ralph Claton e Mala. De repente, o diretor gritou "corta".

— "Que que houve?", perguntou Claton. "Será que o beijo excedeu os limites fixados pela censura?"

— "Não", respondeu o diretor. "E' que Miss Povwers estava corando tanto que eu fiqueo com medo que o seu rosto fotografasse escuro demais..."

★

Bem se diz que em tudo há sempre algo de bom... embora pareça incrivel, o "studio" se beneficiou com o acidente que sofreu Vic Mature e que lhe causou a fratura de uma perna. E' que Vic, que possui um apetite estupendo, tem grande propensão para engordar e os médicos do "studio" têm um trabalhão para conseguir que êle emagreça um pouco antes de cada filme. Agora Vic foi obrigado a entrar em rigorosa dieta, sob pena de que se não emagrecesse ficar aleijado, pois a perna atingida não aguentaria o seu peso. Os "camaramen" é que ganharam, pois não têm mais que quebrar a cabeça escolhendo o ângulo de que deveriam fotografar Vic de maneira a "diminuir-lhe" o tamanho...

★

O pobre Harold Lloyd não sabia quanto lhe ia custar a festa que recentemente ofereceu aos amigos. Durante a reunião um ladrão, fazendo-se passar por convidado, foi ao guarda-roupa do ator e roubou-lhe $ 75 dólares, que estavam no bolso de uma calça...

★

Todos os anos, na época das "coleções" (princípio de estação), os costureiros e afiliados da moda de Hollywood fazem sua peregrinação a Paris para descobrir o que seus rivais e mestres lançarão. Este ano foi um pouco da Cidade Luz que foi a Hollywood exibir as suas criações. Madame Schiaparelli invadiu a cidade com seus estravagantes e maravilhosos modelos. As atrizes ficaram loucas com as criações da famosa modista, tôdas elas apresentadas em cores claras, branco, amarelo, laranja e "labareda".

Dias depois, numa festa oferecida em sua honra, Schiaparelli foi a inveja das presentes, ostentando um lindíssimo modêlo... negro...

Decididamente a 20th Century-Fox está se tornando uma companhia antipática aos olhos de grande parte dos fãs americanos. Ainda não parou a chuva de cartas reclamando contra os filmes que, direta ou indiretamente, tratam o preconceito racial, ultimamente distribuidos por esta emprêsa, e já nova celeuma se levanta.

Em: Take Care of My Little Girl", a 20th ataca a oragnização das sociedades estudantis ou sejam as famosas "Sororities" das universidades americanas.

Será que a Fox, ao contrário dos outros estúdios, está tão bem de finanças que não se incomoda de hostilizar grande parte do seu público?

★

Dana Andrews está procurando uma maneira de "pagar na mesma moeda" ao pessoal que no outro dia lhe deu tremendo susto.

Um dia durante a filmagem de "The Gaunt Woman", Dana anunciou orgulhosamente que no dia seguinte viria para o trabalho no seu novo Cadillac, uma maravilha que comprara na véspera.

Na manhã seguinte o pessoal todo se "alistou" para vê-lo chegar. Quase ao meio-dia os alto falantes do estúdio anunciaram que um Cadillac havia sido acidentalmente abalroado. Dana saiu correndo e viu alarmado o "seu carro" todo amoldado! Só passados uns 15 minutos é que se acalmou o bastante para constatar que, embora semelhante àquele não era o seu automóvel, mas sim um outro cadillac, rebentado propositadamente para figurar numa cena de outro filme, e ali colocado pelo pessoal especialmente para assutá-lo!...

★

Eis a definição que Frank Fontaine dá de um pirata de Hollywood. "O tipo de camarada que está sempre a par de novas modas mas que nunca muda seus desenhos"...

★

Indignado com as exigências dos restaurantes grãfinos um conhecido astro comentou:

"E ainda dizem que êste mundo é dos homens! Dizem isso numa época em que os grandes e audaciosos decotes são a última moda para as "glamour girl", mas em que os seus cavalheiros são barrados dos lugares elegantes se estiverem sem gravata! É injustiça ou não é?"

★

Realmente Pamela Drake quebrou a monotonia dos pedidos de divórcio em Hollywood com o motivo alegado.

Declarou a atriz que seu marido, o cantor Donald Williams, pedia sempre que ela o deixasse sozinho e ela gostaria de fazer-lhe a vontade!

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

POR TRÁS DO DIAL

E OS FRUTOS VIRÃO

ANTES mesmo que amanheçam orvalhados os frutos da semeadura que a Rádio Mayrink Veiga está levando a termo, é-nos grato levarmos-lhe a pá de terra ou de adubo do nosso aplauso, ajudando-a na tarefa ingente. Para quem, como nós, sempre perfilhou a idéia de um rádio ereto em sua postura, a tarefa da PRA-9 de reencontrar-se na vanguarda, é motivo de alegria para todos os que vêem no rádio um alto instrumento de diversão, de cultura e de educação.

Essa é a terceira ou quarta tentativa que a Mayrink empreende para desatolar-se do pântano em que havia submergido. Das primeiras vezes, as tentativas morreram na vontade, porque não levavam nenhuma profundidade. Agora, não. Com Gilson Amado e Gilberto Martins na direção, a querida emissora sai para uma empreitada de longo alcance, e sai bem, porque soube focalizar os males e destruí-los.

A questão não era só contratar gente de valor, ou mais gente. Era renovar, arejar, acabar com a fossilização, começando por dentro. Sacudida de seu marasmo, de sua mesmice administrativa, a PRA-9 acertou o rumo de seu caminho. De nada valeria a contratação de uma plêiade de artistas e produtores, se, lá dentro, continuasse o mesmo ar e a mesma improficuidade de organizar, de prever e prover, de servir e estimular. Só o fato de velhos tijolos, de estúdios obsoletos e diminutos, de aparelhagem antiquada estar sendo substituida — só isso abre a certeza de que a obra da Mayrink vai render e aparecer e vai influir, decisivamente, no ânimo e no espírito de quantos lá permanecerão e dos que forem para lá.

Conquistando o concurso de Alziro Zarur, Julio Atlas, de Zezé Fonseca, de Manoel da Nóbrega, de Herrera Filho, de Dilma Lebon, de Luiz Gonzaga e de outros elementos, a Rádio Mayrink Veiga, na primeira fase dessa arrancada, com as medidas de ordem técnica, administrativa e artistica tomadas simultaneamente, está no caminho certo. Por isso, vamos dar-lhe, críticos e ouvintes, radialistas e anunciantes, todo o estimulo de nosso apoio e simpatia.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Silvio Caldas estreou ontem na Rádio Nacional, onde vem cantando todas as quarta-feiras, a partir das 22.10 — Tambem Carmélia Alves debutou na PRE-8 — Zilah Fonseca e Altamiro Carrilho e seu conjunto são os novos contratados da Rádio Mayrink Veiga — A Rádio Nacional lançou os seguintes programas: "As mais lindas histórias de amor", de Gastão Pereira da Silva; "Escola para Maridos", de Max Nunes; "Carroussel Musical", "Coitado do Policarpo", "Pontos de Vista", crônica diária de Carlos Brasil. Hoje, às 12,20, estreará, no programa de Manoel Barcelos, "Sua Majestade se Diverte", de Nestor de Holanda, com Dalva de Oliveira. No sábado, 10, lançará, de Gastão Pereira da Silva, "No mundo dos sonhos", que será a rádio-teatralização dos sonhos enviados pelos ouvintes. No dia 13, mais um programa será estreado: "Quanto é que eu levo nisso?", de Heber de Bôscoli, para auditório.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Uma permuta de cartas é sempre util e agradável, quando realizada com nobreza ou dignidade. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, alem do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Nax Listo, 20 anos, com moças do E. do Rio, Minas e E. Santo; Estrada Lagoinha, 270, Santa Tereza — Geraldo Maia, 20 anos, com moças até 20; C. T. Bocaina, M. da Marinha.

ESTADO DO RIO — Niterói — Américo Gonzales, 18 anos; Trav. Cinco, n. 49, Engenhoca. (Três Rios) — Ayrton Miranda e Paulo Faria, 22 e 23 anos, com os 2 sexos ;C. Postal 63. (São Gonçalo) — Irva Rodrigues, 21 anos, com os 2 sexos da América Espanhola e Espanha, troca de selos e postais; Trav. da Cruz, 65. (Nilópolis) — Mercedes C. de Brito, 28 anos, com maiores de 29 a 35 ;Andrade Figueira, 1.604. (Nova Friburgo) — Eimar Gripps, professora, 21 anos, com maiores de 25; R. Tiradentes, 49.

MINAS GERAIS — Cataguazes — Nadia de Souza Viana, e Regina de Souza, 25 e 23 anos, com o Rio, Minas e E. Santo; Dr. Lobo Filho, 171. (Juiz de Fora) — Gilberto Honorio da Silva, 18 anos; R. Edward Waiss, 194. (Pouso Alegre) — Maria Luzitania Coelho, 18 anos; Comendador José Garcia, a. c. de Gonçalo Coelho.

MATO GROSSO — Campo Grande — Mauricio Reinaldo Leme, 17 anos; 13 de Maio, 1.851.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Carmen de Menezes, 16 anos, com acadêmicos; Dona Teresa Cristina, 295, Jacarecanga — Marlene Ferreira, 17 anos, com acadêmicos; Dona Isabel, 287.

PIAUI — Teresina — Terezinha de Jesus Oliveira, 18 anos; Desembargador Freitas, 1.433.

RIO G. DO NORTE — Natal — Suzete, Vera Lucia e Marta Delamare, 24, 16 e 17 anos, com os 2 sexos, em port. e esp., cartas, fotos, revistas e postais; R. São João, 1.253, Lagoa Seca — Magnolia Araujo, Dilva Silva, 25 e 16 anos; R. Pte. Quaresma, 543, Alecrim.

SERGIPE — Frei Paulo — Domicilia Matos Ramos, 19 anos; Av. José da Cunha, 13. (Aracajú) — Ana Maria Santos, 19 anos; Fazenda Cipó, Boquim.

BAHIA — Salvador — Milton Leite Soares, 21 anos, em port. e esp, com moças até 20 anos; R. do Sodré, 78 — Regina Lucia de Castro Santana, 22 anos; Machado de Assis, 51, Brotas. (Ubaitaba) — Edvaldo e Jorge F. Silva, 19 anos; Pç. João Pessoa, 33 — Nelson Santos, 21 anos; Coletoria Federal — Ruth S. Cardoso, 16 anos; Joaquim Tavora, 38.

SANTA CATARINA — Laguna — Carmen e Lenita Santos, 18 e 21 anos, com moços de 20 a 25 anos; Tenente Bessa, 31. (Florianópolis) — Eunice Machado, 17 anos, com maiores de 20 do Br. e Portugal; R. Curitibanos, 32.

PARANÁ — Curitiba — Sidney Ferreira, 22 anos; R. 15 de Novembro, 49 — Anita Krygierowicz, 20 anos; R. José Loureiro, 263, apt. 401.

S. PAULO — Lorena — José Domingos da Silva, 19 anos; Segunda Companhia, 5.º R. I. (Barretos) — Neuza Maria Silva, 22 anos; Rua Trinta e Dois, s. n. (Campos do Jordão) — Martinho Benedito Reimberg, 30 anos, viuvo, com viuvas; C. Postal 53. (Capital) — Gloria Martini, 18 anos, com acadêmicos além de 20; Pires da Mota, 1.201 — Mercedes de Lourdes Rosete, Pura Torres Peceline, Maria Madalena Ramos e Teresa Ribeiro, 21, 19, 20 e 20 anos, fotos e postais, inclusive com São Paulo; R. Miller, 464, Confex, Braz — Antonio Ramos, 18 anos; R. João Teodoro, 307 — Claudiomyrez de Almeida Prado, 27 anos, com moças mulatas; R. 14 de Julho, 105, Bela Vista.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Mirian Helena Menezes, 15 anos, com maiores; Andrade Neves, 168. (Jaguari) — Zuleika Mesquita do Amaral, com maiores de 20, católicos, do Pará e Amazonas e com moças tambem católicas de Blumenau e Baependi, cidade mineira; C. Postal, 11. (Taquara) — Eliane Mari Gomes, 16 anos com estudantes; 7 de Setembro, 387. (Soledade) — Isa de Paula, 22 anos, em taquigrafia, método Leite Alves; Pinheiro Machado, 1.294. (Porto Alegre) — Ida Rogell, 19 anos, com os 2 sexos, cartas e postais; R. Piauí, 107 — Clelia Maria Elizalde e Terezinha Elizalde Saldanha, 18 e 25 anos, com maiores de 20 e 25; Edifício Dom Feliciano, 56, apt. 56 e 84.

ESPANHA — Pamplona — Javier Murillo Gorraiz, com moças; Estafeta 77-2.º, Navarra.

PORTUGAL — Lisboa — Anacleto F. Marques, 23 anos, com moças; Calçada de Santo Antonio, 7 — Joaquim Gonçalves Rodrigues, 18 anos; R. Casimiro, 17-3.º — Alberto Afonso de Jesus, 18 anos, com moças; R. da Alegria, 86, 3.º.

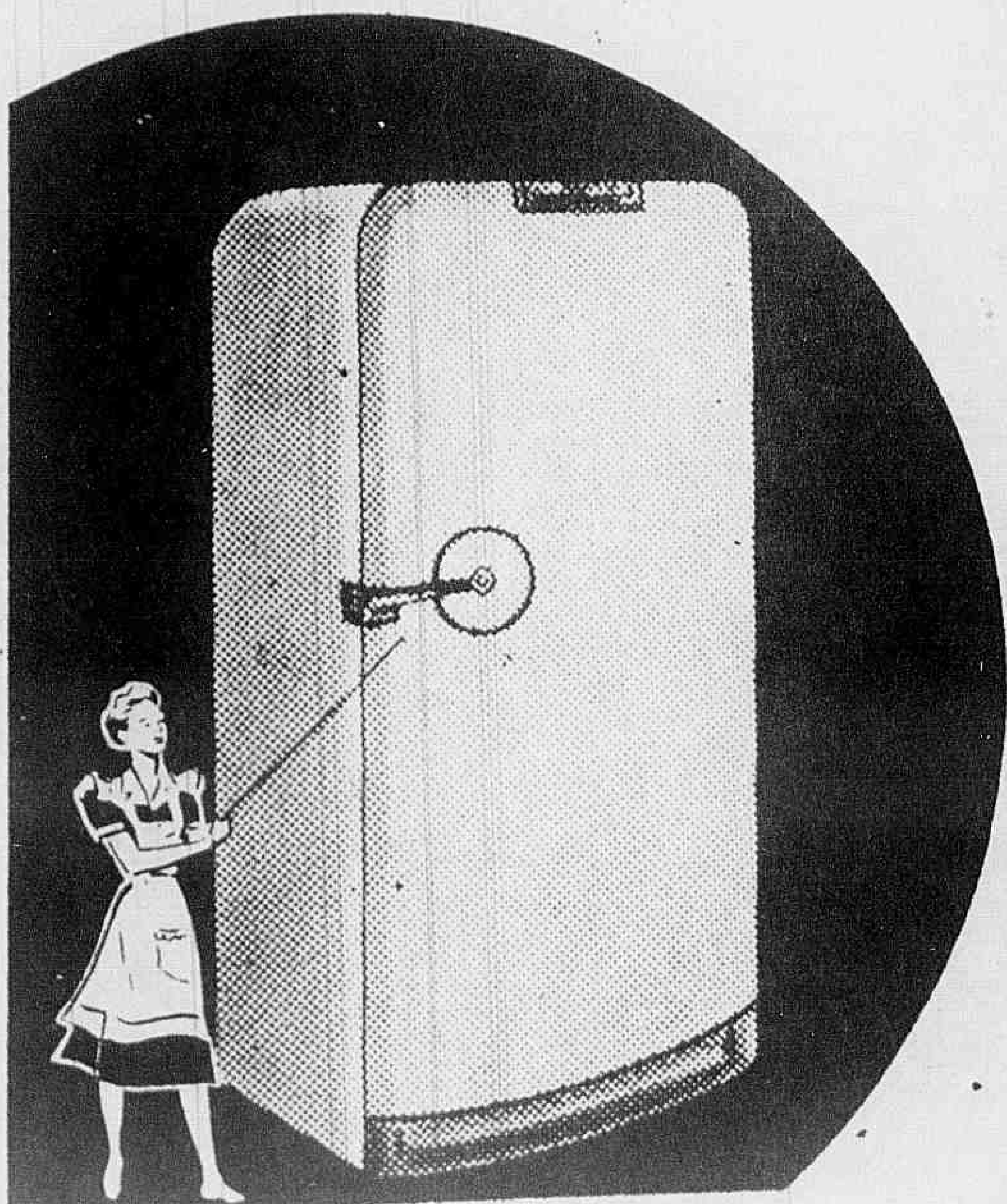
(CONCLUE NA PÁGINA 57)

AGORA é mais fácil adquirir uma FRIGIDAIRE!...



Temos a satisfação de comunicar que fomos nomeados Concessionários da **General Motors do Brasil S/A.** para seus afamados produtos **FRIGIDAIRE**, com exclusividade para toda zona Norte do Distrito Federal.

Acabamos de receber a primeira partida de geladeiras, que entregaremos aos primeiros inscritos.



Venha vêr o último tipo de

FRIGIDAIRE

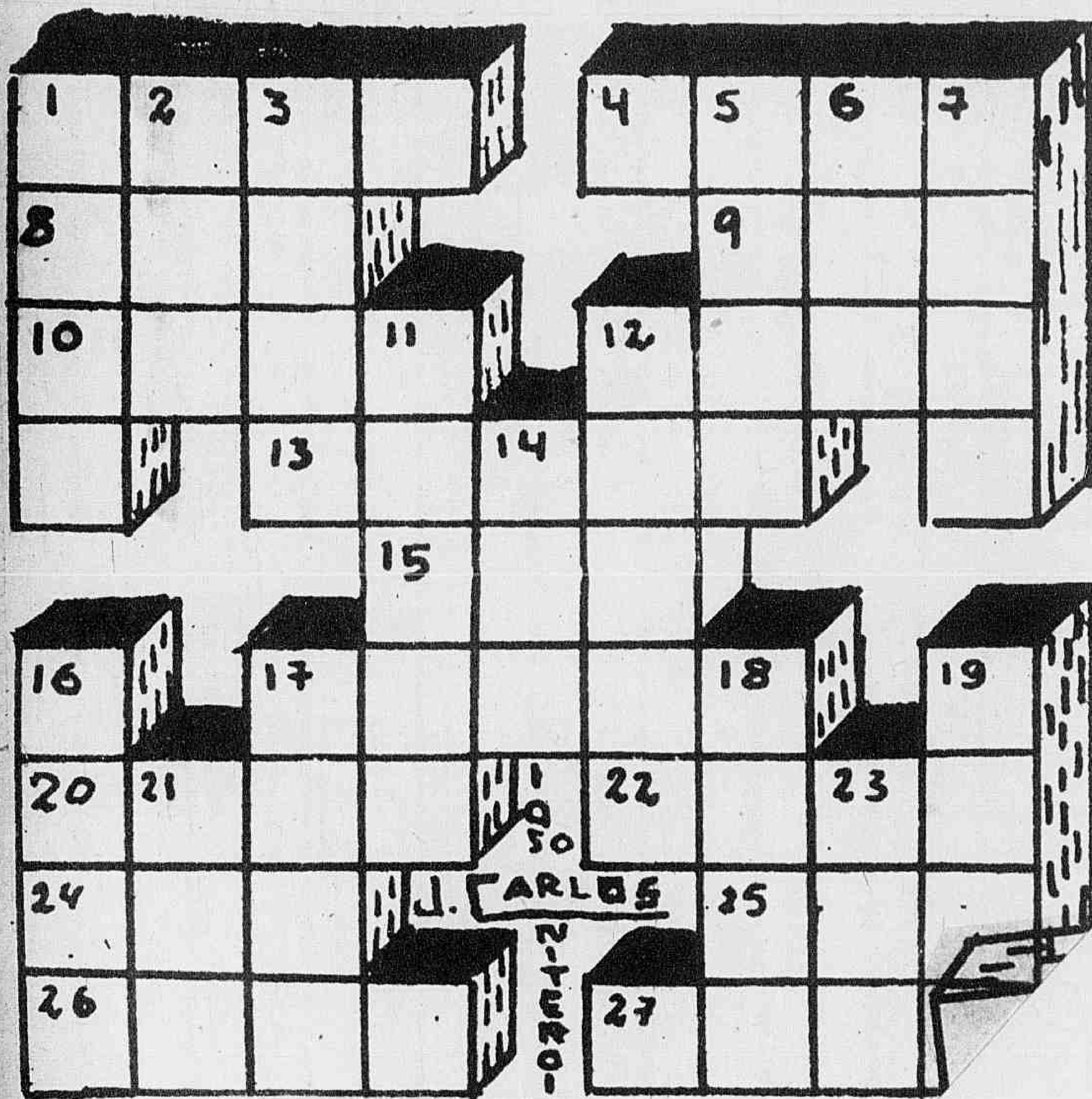
-a geladeira que oferece o máximo de refrigeração por um mínimo de consumo- e adquira-a pelo **PREÇO DA TABELA.**

VENDAS A PRAZO



Praça Saenz Penna, 35 — TIJUCA
ABERTO ATÉ ÀS 22 HORAS

Para seu RECREIO



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA LEBLON

Horizontais — Zagal-Erama-Lambi-Olaia
Verticais — Zelo-Aral-Gama-Ambi-Laia

PROBLEMA ALI-KATE

Horizontais — Cartola-Ara-Par-Opiar-Bei-Ras-Aaino-Re-Rapai-Marolos-Aro.
Verticais — Aca-Ba-Mu-Aroeira-Rapinara-Ut-Opor-Opar-Alo-Larario-Mar-Se-So.

PROBLEMA VOCÊ SABIA?

A decifração, tanto das chaves horizontais, como verticais é ARARA.

PROBLEMA MOSAICO

HORIZONTAIS

1. O dia 15 de março, maio, julho e outubro no calendário dos romanos — 4. Armadura de couro retorcido que cobria o corpo — 8. Rio da Inglaterra tributário do Mar do Norte — 9. Ponderar — 10. Arvore Leguminosa — 13. Idiotas — 15. Sedimento — 17. Rocha de textura folheada — 20. Filho de Adão — 22. Recusar — 24. Mofar — 25. Variedade de abelhas que nidifica no chão — 26. Pretextos — 27. Ter concepção sublimes.

VERTICAIS

1. Jornadas — 2. Exalo — 3. Ágada policroma — 5. Tumores entre os ossos e a pele da besta — 6. Sentir — 7. Brisa; aragem — 11. Pequena sela rasa — 12. Fanático — 14. Moeda de dez réis — 16. O mesmo que acre — 17. Caldo de arroz temperado com sal — 18. Suco das capsulas da papoula — 19. Comprar garrotes de 1 ano — 20. Gritos de dôr — 23. Mas...

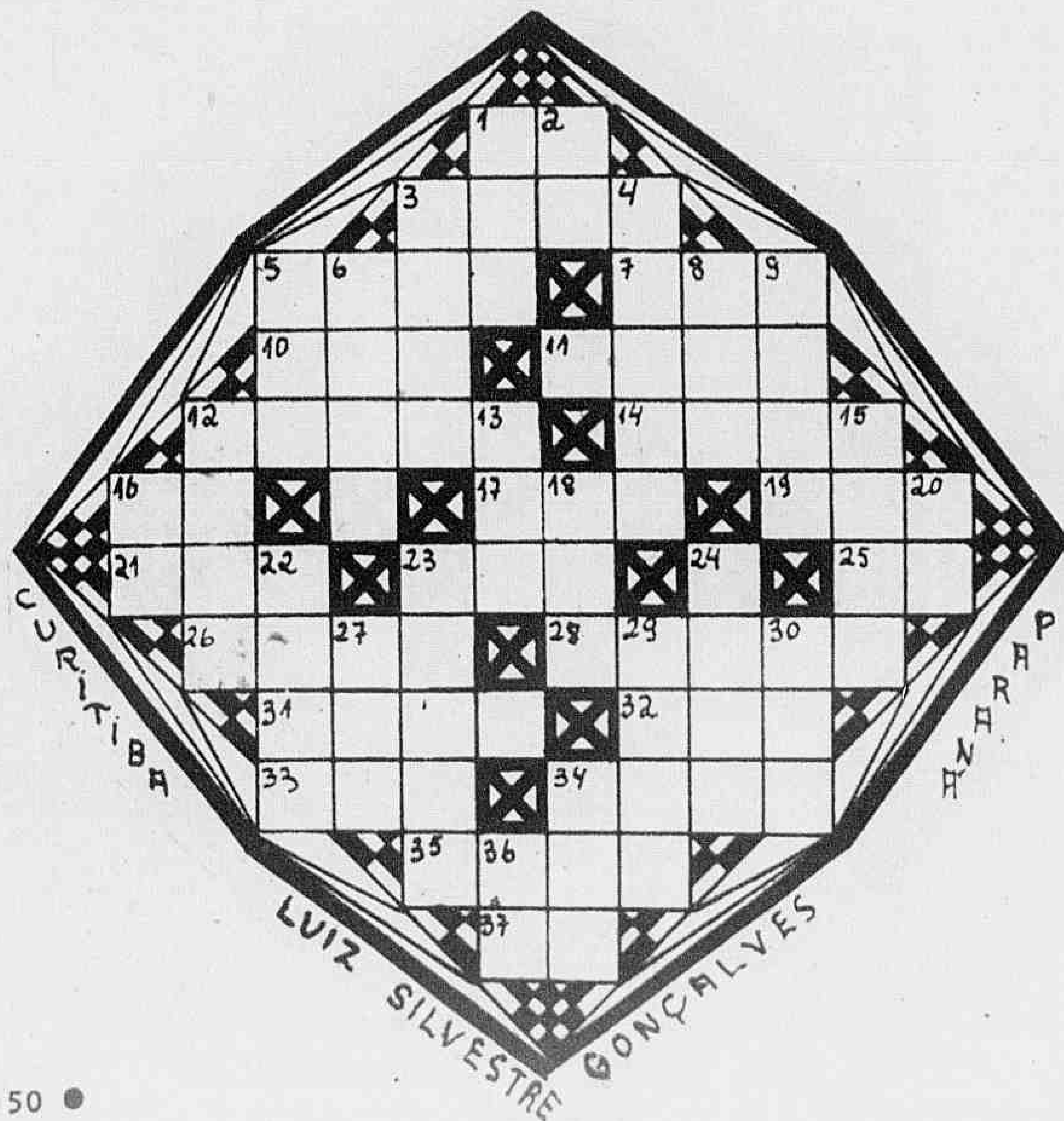
PROBLEMA ARLETE

HORIZONTAIS

1. Tumor, o mesmo que arrieira — 3. Cada uma das cavidades dos favos — 5. Adoras — 7. Donativo — 10. Exsudato composto de um líquido que tem em suspensão leucócitos alterados — Simples sem mistura — 12. Produção calcárea, ramosa, geralmente vermelha, que forma o eixo de certos pólidos — 14. Enlaça — 16. Instrumento agrícola — 17. Argola — 19. Espécie de capa sem mangas — 21. Lâmina de ouro que imita a fôlha de palmeira — 23. Subúrbios de cidades — 25. Sufixo designa autor — 26. Aroma — 28. Armadilhas para apanhar pássaros — 31 Abrevia — 32. Que tem certa qualidade — 33. Lista — 34. Ousadia — 35. Relativo à boca — 37. Pelo mundo.

VERTICAIS

1. Espaço de tempo — 2. Outra coisa — 3. Subdivisão de uma caixa, tabuleiro, etc. — 4. O mesmo que adeleiro — 5. Designação antiga da ave do paraiso — 6. Parede — 8. Suplicar — 9. Jovem; mancebo — 12. Substância dura que une os ossos fraturados — 13. A terra natal — 15. Depois — 16. Polvilho — 18. Multidão — 20. Figura — 22. Fazer voar — 23. Apêndice do funículo que reveste certas sementes — 24. Que tem forma de asa — 27. Forma rudimentar (fig.) — 29. Substância gorda, de composição análoga à do éter e do alcool — 30. Renque — 34. Declinar — 36. Deus egípcio.



PERGUNTE O QUE QUISER

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

●

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th. CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTISTS STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

●

METRO'S FAN — São Paulo — Não compreendi bem sua pergunta. Refere-se às produções de 49 ou aos filmes desse ano, apresentados entre nós ? Neste último caso, seriam as estréias no Rio, as únicas que possuo.

●

MARIA ALICE — Barra do Piraí. Infelizmente não tenho a biografia da atriz citada. Se fosse americana, inglesa ou européia, é quase certo de que poderia responder sua pergunta. Não possúo muitas biografias de artistas do cinema citado.

●

DOROTY SEHRBURNE — Olinda — Não tenho a distribuição do filme citado, estreado em 1937. Que papel ele fazia ? Se era o galã, é Donald Woods. Felicito-a pela coleção de fotos que está fazendo. O Duque em "Monsieur Beaucaire". é Patric Knowles.

●

AMALIA — Rio — Os intérpretes de "Sinfonia do Ártico" são Aino Taube, Aaka Ohberg, Inghald Aaaland, Siri Schneevoigt e Peter Hoglund.

●

J. CORDEIRO — A personagem de Dulcie Gray em "Eram irmãs" foi Charlotte.

●

OSWALDO MOREIRA — Rio — Não sei quando será re-apresentado entre nós "Sem novidade no front". Realmente consta das reapresentações da Universal do corrente ano. Quanto a distribuição da obra prima de Lewis Milestone, é a seguinte: Lew Ayres — Paul Baumer, Louis Wolheim — Katczinsky, John Wray — Himmelstoss, Slim Summerville — Tjaden, Russel Gleason — Muller, William Bakewell — Albert, Scott Kolk — Leer, Walter Rogers, — Behm, Ben Alexander, — Kemmerich, Owen Davis Jr. — Peter, Beryl Mercer — Frau Baumer, Edwin Maxwell — Herr Baumer, Harold Goodwin — Betering, Lucille Powers — Fraulein Baumer, Richard Alexander — Westhus, Pat Collins — Tenente Bertinch, Yola d'Avril — Suzanne, Arnold Lucy — Kantorek, Bill Irving — Ginger, Renée Damonde — francesa, Poupée Andriot — francesa, Edmund Breese — Herr Meyer, Charles Conklin — Hammacher, Bertha Mann — Irmã Libertine, Bodil Rosing — Wachter, Raymon Griffith — soldado francês na trincheira, e Joan Marsh — a pequena.

●

ELISA COSTA — S. Paulo — Eliana: Atlândida — Stúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Anselmo está aí em São Paulo, "emprestado" pela Atlântida à Vera Cruz, cujo endereço é Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo. Não tem nenhum endereço em Montevidéu...

●

ETHELREDA — Cerrito — Acrescente à lista de Cha-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

"Kolynos protege os meus dentes"!



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que as cáries dentárias são perigosíssimas?... Não só doem muito, mas também prejudicam a saúde! Foi o próprio dentista quem disse isso!*



2. *Imagine que há milhões de bactérias produzindo esses ácidos que atacam os dentes e causam as cáries!... Isso não é horrível?*

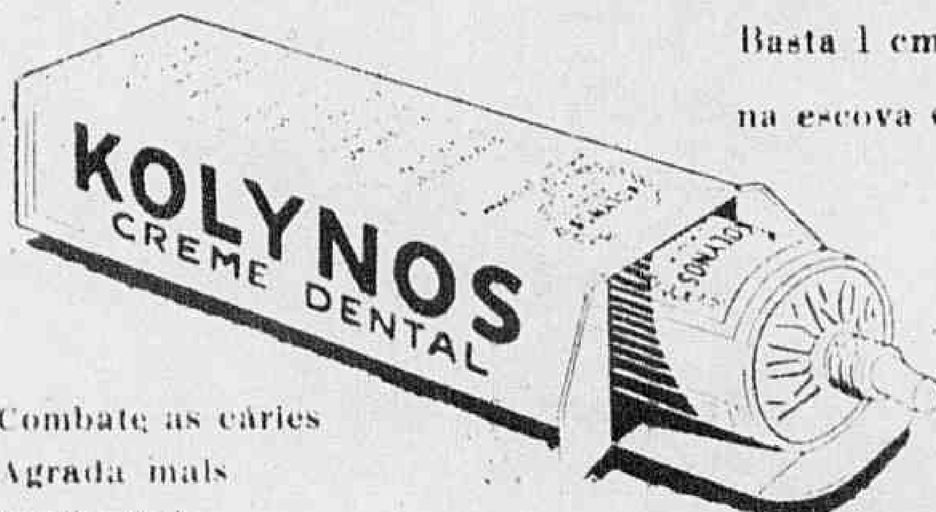


3. *Entretanto... não se aflija! O Creme Dental Kolynos elimina os ácidos, porque destrói as bactérias que os produzem...*



1. *Além disso, Kolynos refresca a boca e o hálito, clareia e dá brilho aos dentes, tornando o sorriso mais atraente .. Proteja-se com Kolynos!*

Basta 1 cm na escova sêca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentária.

K-106-P

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 89

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRONISTAS DE DISCOS

Finalmente, foi fundada na capital da República a "Associação Brasileira dos Cronistas de Discos", cuja brilhante idéia, partida do nosso colega de redação, Ney Machado, foi recebida com a mais expressiva simpatia pelos cronistas fonográficos desta cidade e de São Paulo, bem como pelos compositores, orquestradores e intérpretes da música popular brasileira.

Óra, incentivados pelo colega acima mencionado, de "A Noite", os cronistas de discos, de rádio, jornal e revistas, não encontraram barreiras para fundar êste órgão técnico-social, e, como a sugestão do Ney vinha ganhando um impulso deveras admirável, lograram um tento espetacular, fundando esta associação de classe — A.B.C.D. — cuja ata de fundação foi assinada no dia 20 de fevereiro de 1951.

Todos os anos, durante o grande baile popular que esta nóvel entidade dará, serão coroados o "Rei" e a "Rainha" do disco nacional, concedendo ainda diplomas aos "melhores do gênero".

É a seguinte a primeira diretoria eleita que dirigirá a A.B.C.D. de 1º de março de 51 até 1º de março de 53: presidente — Ney Machado; vice-presidente — Sylvio Túlio Cardoso; secretário — Alberto Manes; tesoureiro — Braga Filho e Diretor de Propaganda — Dan Darley. No Conselho Fiscal estão: Daniel Taylor, Aluizio Rocha e Reinaldo Dias Leme. O cargo de presidente de honra foi entregue ao mais antigo cronista de discos, Sérgio Vasconcelos.

Os estatutos da A.B.C.D. foram aprovados na primeira assembléia desta associação, realizada no dia 22 de fevereiro de 1951.

Que a "Associação Brasileira dos Cronistas de Discos" caminhe sempre para frente e para cima, são os votos que todos os amantes do disco, principalmente, do disco nacional, devem desejar. Amigos, estejam certos, as coisas agora vão melhorar...



Na foto, da esquerda para a direita: Sylvio Túlio Cardoso, vice-presidente; Daniel Taylor, do Conselho Fiscal; Dan Darley, diretor de propaganda; Ney Machado, presidente; Braga Filho, tesoureiro e Alberto Manes, secretário, fazendo um brinde à A.B.C.D.

BOLSA DE DISCOS

O nosso leitor, Itagiba Carneiro Ferreira, residente à rua José Dias de Carvalho, 47, Taubaté, Estado de São Paulo, está muito interessado em conseguir o disco "Moonlight and shadows" (Luar e sombra), por Dorothy Lamour, o qual êle troca pelo disco "Isso é Brasil", ou por um outro. Quem estiver interessado na troca, é favor dirigir-se, por carta, para o endereço mencionado.

*

Escreve-nos a leitora, Cléa Feres, pedindo-nos para informar aos demais leitores desta seção que, deseja trocar alguns discos velhos que possui, como "Deslumbramento", com Francisco Alves, "Acapulco", com Emilinha Borba, "Trevo de quatro folhas", com os Vocalistas Tropicais, e "Festa na roça", com Pedro Raimundo, por dois foxes modernos que não conseguiu encontrar nas lojas de discos de Juiz de Fora e que são: "With a song in my heart", com Doris Day, e "Temptation", com Perry Como. Os interessados na troca poderão escrever à leitora, cujo endereço é êste: Rua Barão de Cataguazes, 132, Juiz de Fora — Minas Gerais.

LETRAS SELECIONADAS

"Miami Beach Runba", by Albert Gamso and Irving Fields:

**Down where the oranges are rounder,
Down where the winter days are warm,
I caught a hundred twenty-pounder
We danced in true Latin form.
So I never got to Cuba,
But I got all its atmosphere;
Why even Yuba and his tuba,
They played a night right here!
I'll save Havana for "manyana",
Meanwhile I've heaven in my reach,
I found the charm of old Havana;
In a rumba at Miami Beach.**

★

"Abrazame así", grande bolero de Mario Clavell, muito bem gravado por Gregorio, Barrios:

Abrazame así
que esta noche yo quiero sentir
de tu pecho eliquieto latir
cuando estás a mi lado...

Abrazame así
que en la vida no hay nada mejor

que decirle que si al corazón
cuando pide cariño...

Abrazame así
y en un beso te voy a contar
el más dulce secreto de amor
que hay en mi corazón...

Acércate a mi,
y esta noche vivamos los dos
la bendita locura de amor...
¡Abrazame así! así!

*

E vamos recordar uma das mais belas melodias gravada por Frank Sinatra, lá por volta de 1945, o que quer dizer, no tempo do "The Voice"... "When your lover has gone", de E. A. Swan, cuja gravação possuimos:

When you're alone
who cares for starlit skies
When you're alone
the magic moonlight dies
At break of dawn
there is no sunrise
When your lover has gone.
What lovely hours
the evening shadows bring
What lonely hours
with mem'ries lingering
Like faded flow'rs
life can't mean anything
When your lover has gone.

★

Apresentamos, agora, a letra do tango "Sentimiento gaucho", de J. A. Caruso e Francisco Canaro:

En un viejo almacén del Paseo Colón
donde van los que tienen perdida, la fé
todo sucio, harapiento, una tarde en-
[contré
a un borracho sentado en obscuro rincón
Al mirarlo senti una profunda emoción
porque em su alma un dolor secreto
[adiviné
y sentándo cêrca a su lado, le hablé,
y él entonces me hizo esta fiel confesión
Ponga, amigo, atención.
Sabe que es condición, de varón el su-
[frir.

La mujer que yo queria con todo mi
[corazón,
se me ha ido con un hombre que la
[supo seducir
Y aunque al irse mi alegria tras ella se
[llevó,
no quisiera verla nunca, que el la vida
[sea feliz
con el hombre que la tierre pa su bién
[o...
o que se yo... porque todo aquel amor
que por ella yo sentí, le cortó de un solo
[tajo
con el filo é su traición.

Pero inútil no puedo, aunque queira ol-
[vidar,
el recuerdo de la que fué mi único amor
Para ella ha de ser como el trébol de
[olor
que perfuma al que la vida le va a
[arrancar,
Y si acaso alguns dia quisiera volver
a mi lado otra vez yo la hé de perdonar,
si por celos un hombre a otro puede
[matar
se perdona quando habla muy fuerte el
[querer
a qualquer mujer.

★

E, por último, temos a grata satisfação de oferecer aos nossos mui estimados leitores e distintas leitoras, a letra do fox de Lee Jarvis, Eddie Pripps e Kay Starr — "Please love me" — a qual bem que pode ser decorada... por uma pequena apaixonada... ou vice-versa:

Love me at least pretend you do
Plesse hold me just as I want you to
I've waited for my first true love affair
You como along and taught me to care
So why don't you take me
And while your lips are near
Please tell me all that I've longed to
[hear
To make this all a lovely dream come
[true
Please love me as I love you.
(Bonito!...).

RITMOS GRAVADOS

É com o máximo prazer que apresentamos aqui a lista completa dos últimos lançamentos da Capitol, cujos discos podem ser encontrados na praça:

★

"Begin the Beguine" — "Smoke gets in your eyes", com Buddy Cole, violão e contrabaixo; "How high the moon" — "He's funny that way", com Stan Kenton e sua orquestra; "Hip- Billy boogie" — "What is this thing called love", com Les Paul; "Orchids in the moonlight" — "My romance", com Paul Weston e sua orquestra; "Peg o'my heart" — "Jalousie", com Clark Dennis; "Bem-te-vi atrevido" — "Bambu du bambú", com Chuy Reyes e The Brazilians; "Why don't you do right" — "Laroo laroo lilli", bolero, com Peggy Lee e Dave Barbour;; "Dark eyes" — "Meadowland", com The Art Van Dame Quintette; "Dancing in the dark" — "Nice work if you can get it", com Art Tatum; "Czardas" — "Sleepy time gal", com The Philarmônica Trio; "Jingle bells" — "Candy", com Johnny Mercer, Jo Stafford, The Pied Pipers e a orq. de Paul Weston; "The Christmas song" — "Nature boy", com The King Cole Trio; "White Christmas" — "Silent night", com Jo Stafford, Lyn Murray Singers e a orq. de P. Weston; "Silent night" — "The first Noel", com Andy Russel, Malo Choir e a orq. de P. Weston; "The man I love" — "Preludio em dó sustenido menor", com The King Cole Trio; "Rain" — "My blue heaven", com Paul Weston e sua orquestra; "Two cigarettes in the dark" — "Jealous", com Skitch Henderson e acomp. ritmico; "The world is waiting for the sunrise" — "Music, maestro, please!", com o Sexteto de Benny Goodman, porém em "Music, maestro...", o Quinteto de B. G. é quem o executa; "Sleepy lag-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

Parada de sucessos Capitol
IRMÃS MEIRELES
Resignação — fado
Puladinho — corrido
N.º 00-00.022
DICK FARNEY
ALBUM "SOMOS DOIS"
Somos Dois
O Amor Chegou
Misterioso Interesse
Vai Meu Amor
Canção de Ninar
Viver sem Você
Luzes da cidade
Album SBC-1

ESTRANGEIROS

FRANK DEVOL e S/ORQ
If you are but a dream
Our Love n.º 10-40.062
JO STAFFORD
c/ Orquestra de Paul Weston
In the still of the night
Ev'ry day I love. n. 10-40.607
PEGGY LEE
c/Dave Barbour e Orq.
Don't smoke in bed
Baby, don't be mad at me
n.º 10-40.068
LAURINDO DE ALMEIDA
em solo de guitarra
Brasiliense
Tea for two. n.º 10-40.070

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil


"Como é gostoso receber uma cartinha". Há uma mala especial que conduz as cartas do club. Depois da leitura começa o doce trabalho da resposta

Enquanto houver correio a vida



"ENQUANTO houver correio, a vida terá sabor", foi William James que certa vez disse isso. E disse sendo homem livre, senhor de boa vida, dono do seu caminho. O que não diria então se estivesse encarcerado, se fôsse recolhido a uma ilha onde em verdade o correio é o único consôlo?

Esta reportagem foi justamente feita numa ilha. E numa ilha-presídio. Estivemos na Ilha Grande e lá encontramos o mais original Clube de Correspondentes de que se tem notícia. Um club fundado e dirigido por presidiários.

A idéia de tão original organização, disse-nos Basilio Oliveira, seu presidente, nasceu sob a inspiração da revista CARIOCA. A vida da prisão é insipida e a gente precisa vencer o tempo com alguma ocupação útil. Certo dia conversávamos num grupo de presidiários sôbre a criação de um núcleo teatral, quando comecei a folhear uma CARIOCA. Dei com os olhos naquela seção "Vamos trocar cartas?" e a idéia explodiu como uma bomba. Em lugar do teatro, organizaríamos um Club de Correspondentes. Da idéia à execução, foi um pulo. Fizemos uma exposição de motivos a administração e o nosso plano foi aprovado e julgado salutar para a nossa readaptação. Imediatamente mandamos inserir nossos nomes na referida seção de CARIOCA e as cartas

Dèjenana e Francisca, flores da Ilha Grande. São sócias honorárias e tambem recebem correspondência. Quem quiser, pode escre[illegible] Os brotinhos tambem [illegible]ondem



O club promove passeios e convescótes, dentro da Ilha é claro. Aí estão os brotinhos enfrentando o mar

terá sabôr -

CARIOCA inspira um grupo de presidiários a organizar um Club de Correspondentes — Duzentas e trinta e seis cartas por mês — Quando chega a esperança, a vida começa a ser alegre, mesmo entre grades — O correio é o consôlo da vida

Reportagem de DEMOSTENES GONZALEZ

choveram que foi uma beleza. Recebemos correspondência até do Amazonas. Atualmente chega-nos uma média de duzentas e quarenta cartas por mês e expedimos outras tantas. Nossa vida agora é suportável e os dias já não parecem tão longos. Só o prazer de receber palavras amigas de gente que não conhecemos, constitui um grande consôlo. Apesar de tudo eu acho que ainda vale a pena viver. Mas viver recebendo cartas.

Depois que o presidente se desabafou, convidou-nos a visitar a sede do club. Sim leitores, o club tem sede, e por sinal, bem organizada. Há uma pequena biblioteca, flores e até um modesto rádio. Os sócios reunem-se diariamente e publicam um boletim sobre as atividades desenvolvidas. A madrinha dos correspondentes é Yeda Freire Vieira, esposa do Secretário da Colônia, sendo que as moças que escrevem para o club são consideradas sócias-honorárias. Durante o mês de outubro chegaram duzentas e trinta e seis lindas cartas para os rapazes do club. E êles esperam muito breve estar recebendo quinhentas.

As finalidades do club são estas: a) promover um intercâmbio epistolar entre os jovens do Brasil; b) incentivar os presidiários a ocuparem o tempo de reclusão em trabalho útil. O órgão oficial do club é a revista CARIOCA e qualquer pessoa pode escrever pedindo um correspondente, que terá como o pe-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



O trabalho na Colônia é duro, mas uma carta faz esquecer tudo

ALICE NO PAIS...

(Conclusão da página 8)

divulgado), encetou a ardua caminhada em busca da sua localização na arte. Com apenas 19 anos, a talentosa Alice pôde mostrar a sua capacidade artistica no concurso instituido pela A NOITE, do qual foi a vencedora. A sua atuação contou com unanimidade de votos por parte dos juizes que côncios de sua responsabilidade, apresentaram a suas autorizadas palavras, concedendo à vencedora os lauréis perfeitamente justificáveis. Com certa experiência no «metier» auferida nos cursos de bailados, canto e musica que levou a cabo sem interrupção, Alice acresce as suas faculdades artisticas com o dom inato de expressão, simpatia e beleza. Alice acredita muito na fôrça do destino. Conta-nos com a simpatia exuberante de seu todo como se processou o seu ingresso no concurso «O Estrelato ao seu alcance». Logo após ter-se inscrito, embarcou para Argentina onde permaneceu pelo espaço de oito meses. Curiosa em demasia sôbre tudo que se relacione à arte, a jovem paulista buscou todas as fontes em Buenos Aires que lhe pudesse favorecer um cabedal básico desses conhecimentos. E não foram poucas as experiências que desfrutou desse convivio vantajoso. Foi chamada com urgência ao se aproximar o término do concurso. O test seria realizado naqueles dias e Alice arrumou as malas rápidamente «com a leve esperança de sair vitoriosa», segundo suas próprias palavras. Não que se julgasse incapaz de enfrentar os juízes, mas talvez devido à essas «proteções» tão comuns em nossos dias. Alice Miranda não só ganhou o concurso, ganhou também confiança no critério de seleção e discernimento dos criticos cariocas. As demais candidatas entre elas moças de talento e personalidade, as quais na sua maioria foram aproveitadas para outros papéis que não o cinema mexicano, acataram o resultado dos tests, concordando inteiramente com o critério de julgamento. Esse concurso instituido pelo diretor mexicano Jayme objetivava descobrir uma artista brasileira para o desempenho principal num filme mexicano a rodar na sua capital. Embora ainda não esteja tudo condicionado, a estrela já foi descoberta e com enormes probabilidades de exito. Agora só nos resta aguardar. Talento, personalidade instrução e beleza não faltam nessa artista paulistana. Poderemos estar seguros de que uma belissima embaixatriz brasileira levará ao México um pouquinho de nosso espirito e o muito de seu talento.

DE TODOS OS...

(Conclusão da página 16)

do no ano de 1951. A pitonisa, que vive no setor americano de Berlim, conta em sua clientela vários altos personagens. O pior, porém, é que Frau Ursula, anunciando que não virá a guerra, pressagia que dentro em breve veremos catástrofes sem precedentes na história humana, acrescentando que alguma coisa cairá do céu sôbre a terra.

O beijo faz mal aos homens

O homem encurta a vida em sete ou mesmo dez anos, sempre que se acha apaixonado. Um beijo normal custa três minutos de vida e um beijo apaixonado cinco minutos. E' isso, pelo menos, o que acaba de afirmar o doutor americano Stronght em relatório de grande rigor científico. Um beijo simples faz subir os batimentos do coração masculino de 72 a 95 e mesmo mais se o paciente é um homem de idade ou se o beijo é bem recompensado. O prático yankee aconselha que a partir dos vinte anos a ração quotidiana deve ser reduzida a quatro ou cinco beijos.

Inventou a "champagne" sintética

Um inventor em Washington acaba de descobrir a "champangne" sintética. A "champagnhização" se faz por meio de um comprimido contendo o alcool etílico, um pouco de ácido tartrico ou cítrico e um colorante. "Coloque uma dessas tabletes em um copo dágua comum, declara o inventor, e você terá uma taça de champagne da melhor qualidade".

Produção automobilística francesa

A indústria automobilística francesa fabricou em 1950 cerca de 230 mil carros. À frente dessa produção record vem a Regie Nationale Renault com 75.494 veículos. Depois o grupo Michelin-Citroen com 58.751. Em terceiro lugar, o Peugeot com 43.692 automoveis. Em seguida a firma Simca, que fabricou 26.249 carros. Enfim e na ordem de importância a Ford, Panhardt e as marcas de grande luxo. Sabe-se que o Citroen prepara em grande segredo um 12 CV que substituirá o 11CV.

MULHERES QUE VALEM...

(Continuação da página 32)

riados, contratados entre os renomes internacionais. Foi dessa resolução que surgiram os conjuntos coreográficos e os grupos de «girls» que tanto sucesso têm alcançado no Rio.

Agora mesmo, Bibi Ferreira, estreiando no Carlos Gomes, vem de apresentar espetacularmente conjuntos coreográficos contratados em diferentes partes do mundo, todos lastreados com a consagração de outras platéias.

Temos por exemplo em «Escandalos 1951» a apresentação das bailarinas argentinas conduzidas por Vitoria Garabato, as Japonezas do professor Yasno Otani, as cubanas de Olga Salas, as brasileiras de Eladio Alonso e ainda outro conjunto espanhol preste a chegar.

Vê-se que apezar das inseguranças, sempre há meios de conjurar as possibilidades negativas em beneficio das positivas, fazendo com que os milhões invertidos no negócio, não corram risco tão acentuado de fracasso. E, para surpresa geral, o dinheiro invertido no teatro de revista no Distrito Federal, vai muito além do que se emprega no football, sendo que os lucros do primeiro, não chegam à décima parte do superavit proporcionado pelo esporte.

Não é o caso de se auxiliar a construção de uma grande casa de espetáculo adaptada ao genero, já que a revista constitui uma válvula de escape da bilis que as lutas diárias impõe ao carioca?

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

tro Goldwyn Mayer — Direção de John Sturgers — Lançado na linha do Metro.

Richard Montalban passava em pessoa pelo Rio e "Mistery Street" nas telas do Metro. Montalban é uma simpatia, um camarada simples, agradável, apesar de ser um artista demasiadamente discreto. E "A noite de 23 de maio" prova cabalmente isso. Montalban serve para a política diplomática de Hollywood, nada mais. E' um artista sem maiores horizontes. Sally Forrest é uma mocinha agradável. Bruce Bennett faz um professor de Harvard. Marshall Thompson é um rapaz metido na brincadeira como suposto criminoso. Mas "A noite de 23 de maio" vale a pena ser visto, pois conta com a presença dessa admiravel Elsa Lanchester. A esposa de Charles Laughton é um monumento. O filme é roubado inteiramente por Elsa, que dá uma aula sôbre a arte de se representar. A direção de John Sturgers não apreesnta novidades. Se tiver tempo vá assistir que Elsa Lanchester vale o espetáculo.

*

Post-scriptum

Bilhete para Laura — (Rio)

Sua carta brilhante deixa transparecer nas entrelinhas uma tristeza muito intima. Laura, minha amiga (permita-me que a chame assim), você deve procurar compreender que apesar de todos os pesares a vida tem coisas extraordinárias. Seu nome está tamanhamente comprometido com uma tão linda melodia que não posso ouví-la sem ver... Eu hoje, por exemplo, estou só em casa, minha família foi ao teatro, e eu "briguei" com o meu amor. Só não é bem a expressão, pois nunca estou autenticamente só, tenho meus livros e minha música. Estou só numa outra espécie de solidão. Ausência da face amada. Por mais paradoxal que isso se lhe afigure, um amigo me ofereceu hoje um livro de Krishnamurti, com o título brasileiro "O que te fará feliz?". E' que talvez não saiba que eu sou feliz em mim mesmo. Não acredito na felicidade dependente. Mas quanto ao seu caso é diferente. Não dê tempo para mal entendido criar raizes. Volte para o seu amor, procure amorosamente compreender, aceite os fatos como são e ame como se você fosse a última criatura da terra que soubesse amar.

*

Bilhete para Rubens (Volta Redonda)

Você, Rubens, deve ser um moço inquieto, vibratil, receptivo e bastante inteligente, como revela a sua deliciosa carta. Sua missiva é uma mistura de circo, "vaudeville", ópera, "marionetes", teatro, e da vida, dessas coisas toda que eu amo. Gostei imensamente da sua adjetivação. "Estranha jovialidade" é uma frase consagradora. Ainda bem que você também ama as artistas francesas. Realmente, admiro Moniz Vianna e também Décio Vieira Ottoni, independentemente de muitas vezes discordarmos inteiramente sôbre um filme. Quanto à minha popularidade, que posso fazer "contra" ela? Procure ver nas próximas "Cena Muda", que vai

sair o meu retrato biográfico na já clássica "Antologia de Cronistas Cinematográficos", de Salvyano Cavalcanti de Paiva. Quando você tiver oportunidade de assistir "Malvada", poderá me ver de certo modo no personagem que George Sanders vive. Gostei também do "toque pessoal, como fazia Roosevelt". E para você, Rubens, retribuo os três vivas que mandou e retorne que será sempre bem recebido.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 48)

RIO G. DO SUL — Caxias do Sul — Davina Diana, 18 anos, com maiores; C. Postal 82. (Soledade) — Nilza Valter, 16 anos; Mal. Floriano Peixoto, 1.081. (Esteio) — Silvia Fogaça, 25 anos, com os dois sexos, em port., esp. e fr.; Esteio, Município de S. Leopoldo.

S. PAULO — Santos — Maria Edna Silva, 22 anos, com os dois sexos, de 25 a 30 anos, do Br. e exterior, em port., fr. e ing.; Carvalho de Mendonça, 381. (Piraju) — Breno de Souza, 19 anos, com moças até 19, selos; C. Postal 53. (Itapetininga) — Professora Katia Marins, 20 anos, com acadêmicos e professores, além de 25 anos, e dos dois sexos, do Br., Port., Arg. e Esp., e Leila Cury, professora, 21 anos, com professores, além de 21; R. Alfredo Maia, 151. (Marilia) — Rosangelo Pinheiro, Nilce e Mara Vidal, 18, 21 e 17 anos, com maiores de 25; Av. República, 288 e 308 — Sandra Mara, 15 anos; Av. Sargento Ananias de Oliveira, 167. (Caçapava) — Srta. Elia Suely Ferreira, 24 anos; 9 de Julho, 278. (Araraquara) — Ney Freire Corrêa, 15 anos, cartas, postais e selos, escreverá em port., desejando respostas em inglês; avenida Bandeirantes, 776

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

SE você é jovem demais... evite pintura exagerada e tudo que possa parecer exótico. Use pó de arroz de acordo com a tonalidade de sua pele, rouge muito levemente, baton claro. E por favor, não faça nunca esse ar "vamp" das decadentes "estrelas" do cinema. Por que só ficarão bem em você as atitudes singelas da menina simples, bem educada e inteligente.

*

Se sua mamãe usa cremes apropriados para pele seca, não incorra nunca no erro de servir-se deles. Para você é suficiente um creme de limpeza e um tônico leve. Nada mais — e isso só para retirar a maquilagem à noite. Se não tiver a mão o creme de limpeza, óleo de amêndoas doces substitue muito bem e limpa realmente a pele.

Depois... Agua fresca, sabonete neutro e oito horas de sono reparador serão suficientes para você se levantar refeita e bem disposta.

*

Se você tem só quinze anos para que fazer permanente? Cuide de seus cabelos com muito esmero, escove-os, lave-os com "shampoo" de ovo ao qual adicione uma colher de rum.

Tenha em mente esta rotina de beleza e aguarde mais alguns anos para usar artifícios. Ginástica, boa alimentação, sol, e cultivo do espírito serão suficientes para você impor-se com beleza e personalidade.

★

Nada de gestos exagerados, as mãos agitadas, quando conversar. Se você quer ser interessante e apreciada evite essas atitudes tão deselegantes. E' um "segredo de beleza" conservar as mãos sossegadas, e saber falar com agradável inflexão na voz, vivacidade, clareza e boa dicção. Não só vale e impressiona o "make-up" bem feito e bem aplicado.

E' de real importância saber portar-se, falar agradavelmente.

CURIOSIDADES

IMAGINEM os leitores que um tal de Sr. Syder, quando viajava, à noite, por uma das estradas do Estado de Virginia, na América do Norte, foi bater com o seu automóvel num poste de alta tensão. O automóvel ficou bastante avariado, mas o seu condutor nada sofreu. Realmente, teve muita sorte. O pior é que... É claro que o poste de alta tensão foi derrubado. E os fios acabaram por se partir. O Sr. Syder, nessa altura, já estava em lugar seguro. O seu carro tinha sido rebocado por um pronto-socorro e êle repousava num hotel, esperando que lhe pusessem o automóvel em estado de poder continuar viagem. Mas com a avaria no cabo de alta tensão coisas extraordinárias se passaram. A cidade de Radford, próximo do local do acidente, ficou sem luz toda a noite. No dia seguinte não houve jornais, três fábricas tiveram de encerrar os expedientes e um Banco foi obrigado a pedir dinheiro emprestado a outro... porque os seus cofres-fortes, fechados eletricamente, não podiam abrir-se. Mas, em consequência da falta de luz, outros fatos invulgares se registraram: duas casas foram assaltadas por gatunos, que conseguiram escapar-se aproveitando-se da escuridão; um habitante da cidade, ao regressar à sua rua, caiu numa vala aberta pelos serviços municipalizados durante a tarde — e sofreu fratura da coluna vertebral; finalmente, uma senhora que nessa noite esperava um menino teve de ser operada à luz de velas (em lembrança do fato, deram até ao menino o nome de "Gaz Light" — "Luz de Gaz")

Tudo isto por ter o carro do Sr. John Syder ido de encontro a um poste de alta tensão...

★

Um jornalista português, "Heraldo", de Goa, insere num dos seus últimos números recebidos nesta cidade, um apêlo dum doente de paralisia infantil. Não pede remédio para os seus malês nem dinheiro para a sua cura. Pede apenas que algum colecionador da India Portuguesa lhe escreva para permuta de selos. "Como sou um inválido estou a colecionar sêlos para passar o tempo". Por certo a êste doente também devem interessar sêlos de Angola. E, embora não tenhamos recebido dêle qualquer pedido, aqui lhe publicamos a morada, certos de que muitos filatelistas de África desejarão enriquecer os seus albuns com novas trocas. A morada do colecionador paralítico é a seguinte: John Hoppitt, — 23, St. Peters Street — St. Peters Sydney — N.S.W Austrália.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O CASAL NO...

(Conclusão da página 7)

vem, num murmúrio. Nunca poderia ser!

No aeroporto o rapaz tomou-a nos braços.

— Seja razoavel, Belle. O meu avião para a Europa parte amanhã de Nova York, às três horas. Se mudar de idéia, poderá pegá-lo facilmente.

O homem saiu do carro, fechou a porta, impedindo a jovem de acompanhá-lo e afastou-se.

No caminho, de volta para a cidade, ela sentou-se com a cabeça jogada contra a almofada, cobrindo o rosto com as mãos. Pensei que um pouco de conversa ajudasse.

— O endereço que me deu, senhorita — observei — é um hospital, não é?

Dificilmente pude ouví-la murmurar:

— Sim.

Chegamos dez minutos mais tarde. Quando o taxi parou, um homem saiu da entrada, aproximando-se.

— Que tolice ficar todo o dia fora, Belle. Você está exausta. Nunca deixei um doente fazer isso antes. Não quero vê-la trabalhando no laboratório, até que fique mais forte. No seu estado, precisa preservar as suas forças, e não arruiná-las!

Ela tomou o braço do médico e subiu vagarosamente as escadas. Quando engrenei o carro para ir embora, os faróis iluminaram uma pequena taboleta no gramado. Subitamente compreendi tudo. O aviso dizia: "Hospital para doenças incuráveis. Entrada dos pacientes".

CAMINHO CERTO

(Conclusão da página 10)

Não encontrei mamãe na sala nem na cozinha. Subí vagarosamente a escada, pensando como haveria de dizer-lhe. No alto, vislumbrei-a no quarto, tirando um papel amarelecidó, talvez uma carta, do bolso do paletó de meu pai. Desdobrou-o e leu-o. Ao que me pareceu, releu-o duas ou três vezes. Pigarreei e ela voltou-se, assustada:

— Ah! Eras tú, Bill...

— Queria dizer-lhe uma coisa, mamãe...

— E, em seguida, acrescentei, de um só fôlego: — Desta vez, não quero ir para a casa de vovó. Prefiro ficar aquí com papai.

— Por que, Bill?

— Porque quero bem a êle. E quando a gente quer bem às pessoas não gosta de separar-se delas a todo instante.

Penso que minhas palavras encerravam algo, porque minha mãe enrubesceu.

— Bill — disse-me suavemente, tão suavemente, que apenas pude ouví-la — Eu tambem quero a teu pai. Profundamente.

— Então... por que?...

— Olha, Bill. Talvez seja melhor que leias isto.

E estendeu-me a folha de papel. Era um telegrama. Talvez da casa comercial, onde meu pai trabalhara, e estava datado da semana anterior. Dizia: "Lamentamos sua renuncia. Estamos dispostos a conceder-lhe toda a zona da Nova Inglaterra, com um aumento de salário. Telegrafe imediatamente se aceita".

Olhei para minha mãe, desconcertado.

— Então, não o despediram?

— Teu pai — disse ela, com orgulho — nunca foi despedido de emprego algum dia em sua vida. E' o representante mais competente do mundo. Bill.

— E renunciou também a seus outros empregos?

— Sim — Pôs ambas as mãos em meus ombros, e acrescentou: — Eu nunca poderia deixar "realmente" teu pai. Mas, conheço-o tanto e quero-lhe tanto, que não tenho outro jeito senão fazê-lo quando êle se põe assim. Caso contrário, ficaria toda a vida caçando e pescando. Sei que se o deixo e te levo comigo, sentirá nossa falta e dentro em pouco nos irá buscar e logo arranjará emprego. E' esse o único meio que conheço, Bill, para fazê-lo chegar onde deve chegar.

— E êle irá buscar-nos, desta vez?

Minha mãe sorriu:

— Sem dúvida, querido. Logo que termine a estação da caça.

Apertei-lhe a mão. Descí e fui à procura de meu pai. Continuava acariciando Jumbo, sentado ao sol. Ergueu a vista e sorriu.

— Bem, papai. Estou pronto para ir. Mas queria dizer-lhe uma coisa...

— Que, filho?

— Vou ter muita saudade de você, papai.

E como as lágrimas me viessem aos olhos, voltei correndo para a casa. Mamãe esperava-me ao lado das maletas. Algo roçou-me os tornozelos quando fechei a porta. Era Jumbo. Aquietou-se junto às maletas e olhou-me. Adivinhei que Jumbo estava pronto para partir.

Agachei-me e acariciei-lhe a negra cabeça, antes de levar as malas para o carro. Agora tinha a certeza de que meu pai iria buscar-nos, depois da estação da caça. Iria buscar-nos, a minha mãe, a mim e a Jumbo...

MAQUIAVEL E...

(Conclusão da página 11)

des mesquinhas pela legenda transfigurada de um nome universal, de sentimentos e atos que Maquiavel não alimentava e muito menos ensinava.

O espírito pérfido por excelência da grande totalidade dos homens, convenientemente mistificou o pensamento do genial pensador italiano a fim de justificar, em muitos casos, suas injustificáveis tendências às coisas vis. E a Maquiavel desse modo foi conferido, mediante a insistência de quatro séculos de repetições "maquiavélicas", o titulo de mestre de tudo aquilo que êle mais repudiava: traição, covardia e cinismo.

Destino controverso dessa vitima da esperteza humana! Em vida pagou caro sua lealdade, sua noção altamente cumpridora dos deveres que lhe eram impostos; depois de morto, carissimo seria o resgate de uma glória pouco compreendida.

Maquiavel é uma dessas figuras que a humanidade admira, mas não conhece verdadeiramente. Lembra, em muitos passos, o que se diz com a irresponsabilidade de quem dá um "palpite", sôbre Epicuro, erroneamente chamado o filósofo do prazer. O que o mestre apregoava em seu famoso jardim a discípulos que não souberam impôr suas idéias permitindo, não raro, que as mesmas adquirissem um significado diverso do seu sentido exato, era o "prazer" da virtude. Epicuro, ao contrário do que se julga geralmente, foi um virtuoso na acepção do vocábulo. Ensinava, não os prazeres, mas, — é preciso frisar — a virtude como "prazer" espiritual.

Já alguém disse, numa sintese perfeita, de tudo o que se pode afirmar sôbre o pensador grego, que "Epicuro é um filósofo caluniado".

A mesma síntese aplica-se a Maquiavel. Ninguém tem sido mais caluniado. Mas porque essa insistência de nós outros procurarmos sempre a companhia de um exemplar raro, avesso ao comum, para apoio das nossas mazelas?

Há uma razão oculta que determina essa insistência? Claro. A "companhia" de um expoente do pensamento humano traz ao "acompanhante" a ilusão de um eruditismo alicerçado na pretensão de bem impressionar os leigos.

As citações constantes assemelham-se a lantejoulas baratas, mas agradam ao vulgo.

Nicolau Maquiavel, êsse desconhecido famoso, responsável inocente pelo "maquiavelismo", criação engenhosa de espíritos "maquiavélicos" que existiram independentemente do seu pseudo inspirador, transformou-se com os quatrocentos anos que nos separam das suas ações públicas irrepreensíveis, em lantejoula barata. Anda de bôca em bôca em fácil citação de quem acaba de cometer alguma secreta, não obstante, perceptivel vilania.

Tudo o que dissemos, porém, sôbre Maquiavel é "maquiavelismo" será pouco se excetuarmos a forma mais constante de manifestação "maquiavélica": a vida. Não é ela que proporciona aos individuos a astúcia tão necessária às suas pretensões? E não é ela também que nos ludibria a todo instante?

A vida é a própria existência do "maquiavelismo" como Maquiavel foi a negação de tudo o que se lhe atribui de abjeto.

Nicolau Maquiavel é um simbolo que a humanidade ainda não compreendeu. E uma revisão biográfica, com os dados escassos e deturpados que chegaram até nós, será pouco para reconstituir, integralmente, sua complexa e genial personalidade. Há que colorir os traços marcantes da sua vida com a análise psicológica, assim como o pintor utiliza as tintas a fim de completar um retrato a princípio apenas marcado, contornado a carvão. Os biógrafos, em regra, se "esquecem" do "colorido" tão necessário aos seus "retratos". E essa é uma das muitas razões pela qual a figura de Maquiavel ainda não foi apresentada de um modo mais completo.

Presos às exteriorizações, "desenham" sómente o que está na epiderme, não chegam, nem de leve, a desvendar a alma. Esse processo tão fácil quanto cômodo tem impedido que se compreenda muitas das grandes vidas. Exemplo disso temos em Maria Antonieta, sempre biagrafada e não analisada até que Stephan Zweig a reabilitasse na sua admirável interpretação psicológica.

Nimolau Maquiavel, nada "maquiavélico" como afirmamos, clama por um Stephan Zweig. E já é tempo que êle apareça. Não basta que um ou outro biógrafo ressalte o caráter e o gênio da diplomacia medieval. Essas são tentativas que não apagam da mente humana a idéia preponderante de que Maquiavel e "maquiavelismo" são coisas idênticas.

Um Stephan Zweig ainda não apareceu na extensa bibliografia de Maquiavel. O dia em que isso acontecer, aí então, o mundo compreenderá o significativo destas palavras: "Nenhum elogio iguala a grandeza deste nome".

ORIGINAIS DE...

(Conclusão da página 14)

— Pois não podia ter sido mais claro. E vá saindo, que tenho mais que fazer. Passe bem!

— Senhor, Senhor, isso não pode ser, eu, afinal, tenho direito...

O Padre Eterno voltou-se com os olhos chamejantes:

— Como é? Você tem direito? Olhe, quer saber de uma coisa? Vá para o diabo que o carregue!

A FELIZARDA

(Conclusão da página 19)

sinar as crianças a educar os seus pais'. Mas justamentente nessa época foi que ela tomou parte na representação de uma peça no Colégio Milwaukee's Wawvatosa High School e de então para cá resolveu que seria atriz.

Seus pais, contudo, queriam que Nancy fosse mesmo professora. Essa carreira era já uma tradição da família. Para não desapontar os parentes, prometeu que terminará o curso de arte dramática e depois se dedicaria ao ensino da arte de representar. Isso, contudo, sem abandonar a sua carreira, que no momento é para ela a coisa mais importante.

Assim, Nancy é uma garota com um objetivo certo em mira, o que, a julgar pela sua fôrça de vontade, indica que ela vencerá realmente. Nasceu em Wisconsin, na cidade de Milwaukee, no dia 14 de julho de 1928. Tem, portanto, apenas 23 anos. Quem duvidar, que faça as contas. Está agora rodando dois novos filmes na Paramount: "Mr. Music" e "Rastro Sangrento" (Union Station), em que é "leading lady" de Bill Holden.

O ROMANCE DE...

(Conclusão da página 27)

da pretoria que lhe respondeu: "A senhora está enganada, são uns amigos do juiz".

Ela perguntou a outra pessoa, que lhe deu a mesma resposta.

Michèle e seu marido retiraram-se em companhia de Jean-Paul Vidal que lhes preparara um "lunch".

O Sr. Barré, juiz da XVII circunscrição, declarou então que Michèle Morgan o impressionara profundamente: "Ela tem uns olhos que nos agarram, olhos de anzol", disse êle.

DIARIAMENTE, AS SEIS HORAS, ELE ESTA' DE PE'

Três dias depois, um jornalista telefonava para Henri Vidal:

"E' verdade que o senhor se casou?" Henri Vidal estremeceu. Michèle embarcava no dia seguinte para a América e êle mesmo no outro dia para a Africa. Imaginou com horror a invasão iminente de jornalistas e fotógrafos.

— Ainda não estamos casados, respondeu êle ao telefone.

E para dar mais pêso ao desmentido, declarou que o casamento se efetuaria em abril, na Bretanha.

Só uma pessoa das relações dos dois atores sabia do segredo: Jeanne, que há quatro anos é cozinheira de Henri Vidal. Madalena, sua arrumadeira, tudo ignorou até os princípios de abril.

Hoje, Henri Vidal e a esposa estão juntos em Paris, num apartamento na esplanada dos Inválidos. Situado, no andar térreo, êste apartamento compreende um grande "living-room", uma sala de jantar, um quarto, um banheiro e uma cozinha. Na sala de jantar: um espléndido tapete. No "living": um Vlaminck. São os dois objetos que o casal se orgulha de possuir.

Henri Vidal filmou recentemente "La Mort à boire", com Maria Mauban e Jean Tissier, num cenário "natural" de um café da rua Linois, em Paris. Diariamente, às seis horas, êle se levanta e dirige-se para o local da filmagem da sua "Lancia". Michèle Morgan, mais tarde, encontra-se com êle, dirigindo a sua "202". Ao lado de Jean Marais, ela filma "Sait-on jamais", de Vicki Baum, sob a direção de René Clément. O sonho dos dois: filmarem juntos outra vez para nunca mais se separarem.

CONVERSANDO COM...

(Conclusão da página 31)

platéia super-lotada que tivemos ocasião de encontrar o autor de tão famoso original, Pedro Bloch. E' um escritor, um amigo e um "gentlemen". Tem sempre um sorriso bondoso para cada opinião e uma resposta feliz para cada pergunta do insaciável jornalista.

Sabíamos, e muitos dos nossos leitores já devem estar a par que Pedro Bloch está na iminência de ser estreado em nova peça. Quem ainda não ouviu falar neste sugestivo título de peça: "Os inimigos não mandam flôres".

Sim, um grupo reduzido de artistas está trabalhando para a apresentação de uma organização que recebeu o nome de "Teatro de Máscaras", que terá a apresentação e responsabilidade de Roberto Ribeiro. Para inaugurar o empreendimento de Roberto Ribeiro foram convidados três elementos de teatro: Samaritana Santos, Flávio Cordeiro e Graça Melo. Cremos que não há necessidade de nenhuma adjetivação para os três artistas citados.

Para início de temporada, Roberto Ribeiro com seus elementos resolveram montar "Os inimigos não mandam flôres", de Pedro Bloch. Esse autor não carece de adjetivação, também.

Todavia, agora, é ele, Pedro Bloch, quem nos vai dar alguns "palpitezinhos" sôbre sua nova peça:

P. — Que diz de sua nova manifestação litero-teatral?

R. — E' uma peça com dois personagens que serão vividos por Samaritana Santos e Flavio Cordeiro, dirigidos por Graça Melo. E' o conflito de uma mulher feia, casada com um "bonitão". Na peça ela usa de todas as armas para prendê-lo junto a si, pois trata-se de um homem disputado por mulheres belas. O conflito não é apenas este, é claro. Há situações curiosas, movimento intenso, "suspenses", sorrisos e lágrimas. Enfim, uma tese que me parece muito curiosa — as mulheres bonitas sairão satisfeitas, as feias sairão felizes...

P. — Mas, será que existem mulheres feias?

P. — Mas, será que existem mulheres que assistem à sua peça são as mulheres mais lindas do mundo... "Feia" só será a atriz...

P. — Sua peça focaliza um desajuste de um casal, não é verdade?

R. — Exatamente. Mas creio ter conseguido uma solução interessante para os casais que vivem num "inferno colorido". Não se trata somente de um problema de beleza física, mas da alma de cada um de nós.

P. — Tem confiança na sua nova peça?

R. — Principalmente nos intérpretes, na direção e nos cenários, que serão de Darcy Evangelista.

P. — E sôbre o desfecho da peça?

R. — Isso não é pergunta que se faça, mas pode dizer na sua "enquete" que na minha peça há uma mulher (como muitas na vida prática) que passou a vida toda sonhando com uma "corbeille" que o marido um dia lhe enviaria. De que é capaz uma mulher despresada pelo homem que ela ama? O desfecho é imprevisto e a técnica bem curiosa. Mas, repito, a crítica e o público é que irão julgar. A opinião do autor tem sempre uma "dose" exagerada de otimismo...

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

Os fãs uruguaios estão de parabens; com a realização do festival cinematográfico em Punta del Este, a capital uruguaia é a meca de inúmeros astros cinematográficos do mundo inteiro. Hollywood enviou ao certame, o primeiro realizado no nosso continente, importante representação. Fazem parte da delegação americana Joan Fontaine, Harry Crocker, Ricardo Montalbán, Lisabeth Scott, John Derek, June Haver e muitos outros atores famosos.

★

Realmente foi original o cartão com que um admirador de Evelyn Keyes fez acompanhar as lindas flores que enviou à atriz, depois da premiére de "Harvey". "Que você suba com o custo da vida".

★

Os jornais europeus já começam a predizer o fim do casamento de Rita Hayworth e Aly Khan...

Os rumores ainda não atingiram a fase do divórcio, mas ultimamente Rita e o principe não têm sido vistos juntos. Cada um frequenta a sociedade separadamente.

Anuncia a imprensa do velho continente que êste, provavelmente, não será o último casamento da linda atriz, embora naturalmente, ainda não "insinue" qual será o sucessor de Aly...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Carioca

SÃO RIVAIS O...

(Conclusão da página 13)

SÃO RIVAIS O TANGO E O BOLERO?

— Agora, senhor Quiroga, vamos à pergunta que deu origem a esta reportagem: São rivais o tango e o bolero?

— Na música não há rivalidades de espécie alguma. Sua cotação é permanentemente oscilante. Tanto o sucesso como o fracasso de um certo ritmo, depende exclusivamente dos últimos lançamentos em confronto com os anteriores e com os últimos de outras músicas.

CANTORES QUE SERÃO CONTRATADOS

Para acabar o agradável bate-papo, gostariamos que nos respondesse: Quais os cantores que o senhor pretende contratar êste ano?

— De todos os nomes que estão profundamente vinculados à música mexicana, o de Pedro Vargas possivelmente será o primeiro a ser incluido na lista dos meus próximos contratados. Os outros, são Gregorio Barrios, Elvira Rios, Léo Marine, Zoraida Moreno, Helena de Torres (uma revelação argentina que cabe a Rádio Splendyd a glória de haver descoberto), Emilio Criserá e muitos outros.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 21)

Antes, informou ao gerente que se dissesse qualquer coisa nunca mais voltaria.

*

Susan Cabot, a bela menina que viajou com Van Elfin quando de suas representações pessoais, está percorrendo os lugares interessantes de Chicago em companhia de Ted Briskin.

*

O ex-esposo de Bette Davis, William Grant Sherry, irá a París em princípios de maio para estudar arte, graças à lei de direitos do soldado americano. Como foi qualificado como inválido, não será novamente chamado para o serviço ativo.

★

Gene Tierney comprou um poço petrolifero em Texas.

*

Os amigos de Sally Forrest e Milo Frank apostaram em que êles jamais se casarão. Em Hollywood, no entanto, tudo é possível.

★

Paul McNamara veio à agência de Charles Beldman com a cabeça cheia de idéias.

★

Está David Selznick no México para se estabelecer lá? Ostensivamente, levou Jennifer Jones em férias, mas me disseram que está negociando com alguns magnatas do cinema mexicano.

*

Marty Melcher adotará o filhinho de 8 anos de Doris Day, Terry, logo depois de seu casamento. O jovem está encantado com êle.

Stars, em Honolulu, assistindo Glenn Davis jogar bola ao cesto. Seu idilio com Terry chega a êstes extremos.

Glenn chamou pelo telefone, de longa distância, a Terry e pediu que fôsse de avião até Honolulu, levando sua mãe consigo para que visitasse a ilha.

O amor dos dois é algo de extraordinário. Glenn é o rapaz de quem Elizabeth se apaixonou loucamente há tempos, sendo considerado por muitos como o seu primeiro amor.

*

Um dos atristas mais interessantes de Hollywood é Bing Crosby e, na realidade, tem motivos para estar satisfeito de si mesmo pois é um dos mais populares do mundo inteiro.

Nenhum de nós poderá ter dúvida de que isto é verdade, por isso que o Departamento dos Correios da Paramount registrou uma carta número "um milhão" das de felicitações recebidas pelo seu 20º aniversário como artista de cinema.

Muitas destas missivas eram de jovens. Uma delas, Jo Ann Hoff, paralítica numa cama, pediu a Crosby que lhe enviasse um exemplar autografado de "Natal Branco" e, naturalmente, o recebeu.

*

Nicky Hulton, almoçando com uma jovem muito bela, no Thistle Inn, negou-se a dar a conhecer o seu nome.

GLÓRIA É...

(Continuação da página 36)

Olhando para a frente como se realmente pudesse ver-nos.

NASCE A POETISA

O verdadeiro artista subsiste a todos os obstáculos. A força criadora é imortal, rompe diques, desmembra-se, mas não se extingue.

Georgette Pinet não pode mais reproduzir nas telas o que a seus olhos extasiava, mas hoje, estravasa em versos os quadros que sua imaginação cria. A pintora transmutou-se em poetisa. Ela espera trilhar o novo caminho com o mesmo brilho. Disso nos dá pequena mostra neste seu agradecimento a todos os amigos e colegas que a têm rodeado de carinho e compreensão:

Ceguei! Que vou fazer dentro da vida?
Esperar pela morte, a sós, num canto?
Não! Vou ser vencedora e não vencida,
Repelindo a fraqueza e o desencanto...

Se a minha alma em silêncio geme e chora;
E se a boca sorri, amargurada;
Se o olhar dos olhos meus a luz implora,
E' porque não está finda esta jornada:

Tem vindo a mim, bonissimo e a mão-cheia,
De amigos o consolo carinhoso,
Porque é entre vós, aqui, nesta colméia
Que eu sinto o quanto Deus é dadivoso

Entre vós não há sombras nem desgôstos,
Nem veneno a infiltrar-se na minha alma.
Não vejo a luz, mas sinto em vossos rostos
O amoroso sorriso que me acalma.

Se a Georgette Pinet conforta ver que não está só, em meio a desgraça, a nós mais ainda, porque neste mundo atribulado, cheio de egoismo, de lutas de escorpiões, ainda podemos registrar um fato como êste, o primeiro no gênero, no Brasil, que enaltece a solidariedade humana que se revela no mais alto gráu de compreensão e caridade.

ATÉ CASAMENTO...

(Continuação da página 37)

to bastou para que os corações femininos sofressem verdadeira "pane", tamanho o carinho do "announcer" pela sua realização. Telefonemas atrás de telefonemas, bilhetes e mais bilhetes... Nosso herói começou a sentir o peso da música argentina no meio do sexo frágil, a ponto de encomendar diretamente às casas de Buenos Aires, que lhe remetessem as novidades... Assim, quando abriu os olhos, viu-se colocado entre os "maiorais" da popularidade, segundo a afluência aos estúdios da emissora em que trabalhava.

Mas, o sonho dourado de Aerton Perlingeiro era outro. Ele desejava pôr a prova suas qualidade de animador, através de um programa de auditório. Por isso, quando chamado a integrar o cast da Rádio Club do Brasil, propôs uma condição: lançar um programa de salão. Dessa maneira, nasceu "Fim de Semana".

Escrito e apresentado pelo seu próprio criador, "Fim de Semana" é uma das fontes de renda da emissora do edificio Cineac. Todos os sábados, ali pelas doze horas, enorme bicha atravanca a entrada desse prédio. São candidatos a uma entrada que, indiferentes ao tempo, aguardam a vez de ingressar no auditório da PRA-3, onde, Aerton Perlingeiro, os espera com um punhado de atrações. Música popular brasileira, perguntinhas que distribuem "gaita", canções internacionais, números de radiatro, concursos relâmpagos e tudo mais que o ouvinte possa desejar. São horas agradáveis, em que a turma do auditório e o pessoal de casa esquecem as agruras da vida cotidiana.

Aerton Perlingeiro alia, em seu programa, a diversão à cultura, tais os testes proporcionados aos que se aventuram à conquista de um prêmio. Tambem as candidatas ao casamento, como se diz na gíria, têm a sua vez, sabido que "Fim de Semana" lhes oferece enxoval completo. Aliás, uma jovem, através desse equilibrado e interessante cartaz, não somente conquistou o guarda-roupa indispensável, como arranjou, ainda, o noivo... E' negócio ou não é?

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 52)

gon" — "He's a real gone guy", com Nelly Lutcher e seu ritmo; "That old feeling" — "So meday sweetheart", com The Capitol Jazzmen e Peggyy Lee; "Tea for two" — "Cumaná", com Bar-

clay Allen e seu ritmo; "Three o'clock in the morning" — "Joanine, I dream of lilac time", com Frank De Vol e sua orquestra; "Alexander's ragtime band" — "Ac-cen-tchu-ate the positive", com Johnny Mercer, The Pied Pipers e a orq. de P. Weston; "Who" — "Man'selle", com The Pied Pipers e a orq. de P. Weston; "Jalousie" — "Oh! lady be good", com Billy Butterfield e sua orquestra; "Moonglow" — "Soft lights and sweet music", com Skitch Henderson e acomp. rítmico; "Lover" — "If I had you", com The Art Van Dame Quintette; "Brazil" — "The way you look tonight", com The Dinning Sisters e a orq. de Jack Fascinate; "So beats my heart for you" — "If I love again", com Paul Weston e sua orquestra; "Let me love you tonight" — "Reaching for the moon", com Nelly Lutcher e seu ritmo"; "The breeze and I" — "The lamp is low", com Frank De Vol e sua orq.; "Beer barrel polka" — "Cowbell polka", com Tex Williams e seus Western Caravans; "Santa Lucia" — "Come back to Sorrento", com The Hollywood Studio Orquestra; "It's only a paper moon" — "For sentimental reasons", com The King Cole Trio; "O macaco sonhador" — "Maria from Bahia", com Chuy Reyes e The Brazilians; "Peg o' my heart" — "The peanut vendor", com Stan Kenton e sua orq.; "The pussy cat song" — "I'll string along with you", com Jo Stafford, Gordon MacRae e a orq. de P. W.; "Noturnal" — "Palabras de mujer", com Carlos Molina e sua orquestra; e, finalmente, o disco que contém em suas faces as seguintes músicas: "Paradise" — "Muchachita", com Andy Russell e a orq. de Dean Elliott.

A MÚSICA DO LEITOR

JACY BARBOSA — (Rio) — Veja a letra do bolero "Abrazame asi", em "Letras Selecionadas". Sua carta chegou depois de a termos selecionada...

★

MARY LEITE — (Aracaju) — Obrigado pela preferência. Desta vez a senhorita concorrerá ao concurso — "Qual o gênero de música popular que você prefere?" Felicidades para a senhorita, também.

★

LUIZ CARLOS REBÊLO — (Rio) — "Sorry". As letras pedidas já foram publicadas: "Mons Lisa" — CARIOCA 784; "Look for the silver lining" — CARIOCA 781. Um abraço.

★

CONCEIÇÃO SILVA — (Rio) — As letras de "Forever and ever" (Para sempre e sempre) e "Aniversário de casamento" já saíram. A primeira, no número 794 de CARIOCA e, a segunda, a bem pouco tempo... Viu? Quanto à fotografia, no momento não temos, esgotaram-se... Assim que a tirarmos mais, lhe enviaremos uma, para o seu album, como nos solicita. Desde já lhe agradecemos. Volte, novamente, Conceição.

★

LÓE STEVENS — (Rio) — Minha cara amiga, Lóe. Já estamos impacientes com o album que contém as letras pedidas, o qual se acha, com pessoa amiga. Mas... queira, por favor, aguardar mais um pouquinho, sim? Um abraço.

★

DIVA RIBEIRO — (Rio) — Pois não, minha cara leitora. Eis a letra do fox de Lew Brown e Sammy Fain — "That old feeling" — Gravado por Doris "Sweety" Day:

I saw you last night
And got that old Feeling
When you came in sight
I got that old feeling
The moment you danced by
I felt a thrill
And when you caught my eye
My heart stood still
Once again I seemed
To feel that old yearning
And I knew the spark
Of love was still burning
There'll be no new romance for me
It's foolish to start
For that old feeling is still in my heart.

★

A. FRANKIE FAN — (Rio) — É mesmo? — Pudera, com "marmelada"...

★

VALÉRIA FREITAS — (Vitória) — Veja se a versão brasileira de "Love letters" que a senhorita deseja é esta. Pois uma já saiu:

Como mensagem do céu
são tuas cartas de amor!
Abrindo-as creio escutar
da tua voz o rumor, amor!

Mil vezes leio a sorrir
Mil vezes leio a chorar
as lindas coisas que me dizes,
com fervor
em tuas cartas de amor!

★

HELIO CLEMENTE — (São Gonçalo) — Prezado amigo. Por que não havíamos de lhe atender, com a letra do bolero "Perfidia", que publicamos, logo a seguir?

Nadie comprende lo que sufro yo
Canto pois ya no puedo soluçar
Solo temblando de ansieta estoy
Todos me miran y se van.

O RETRATO GRAFOLOGICO

WILD (São Paulo) — Corajosa e alegremente, V. aceita a vida tal como se apresenta, transformando as contrariedades em outros tantos motivos de incitamento à luta. Com fé absoluta na eficiência do próprio esfôrço, orgulha-se, com razão, de abrir caminho por si mesma, fazendo de suas reservas morais o alicerce das ambições que o impelem à iniciativa e à perseverança e intensidade de ação. Encara o futuro com desassombro, repelindo as idéias deprimentes, quando frustrado em suas esperanças que, assim, se têm de ser abandonadas, são logo a seguir, substituidas por outras de não menor valor. As lições da vida lhe são sempre proveitosas. E é procurando entendê-las e bem utilizá-las que, sincera consigo mesma e com os demais, procura ser justa, sem contudo abrir mão de seus direitos. Assim — retrato fiel de sua personalidade — só elogios lhe faz a sua letra lisível e sóbria, na qual a luz parece circular por todos os lados

* * *

JANINA (Pôrto Alegre) — "... e porque a vida nos foi dada para ser vivida, não quero pertencer a essa especie de gente cheia de responsabilidades, que tem sempre mil coisas a fazer, e a quem não sobra tempo para viver. Apesar disto, de quando em vez, não sei como, aparece, para mim, mais uma obrigação, além das muitas que já pesam nos meus hombros — aliás, bem frágeis". — Não quer ser desta espécie de gente... No entanto, não sabe aproveitar as oportunidades de fugir a um sistema de vida que desde sempre a absorveu. E' como um pássaro, por muito tempo prisioneiro, que se vê, inopinadamente, surpreendido com a ocasião de escapar pela porta que, alguém, por descuido, abriu, mas deixa-se ficar, não usando em tempo, do direito de se libertar. Depois, passado o momento oportuno, sente-se, outra vez, enredada numa série de deveres, embora sua imaginação trabalhe, sem cessar, acenando com todo um mundo de possibilidades. Sendo assim, mais vale não esperar e, no primeiro surto de coragem, romper a qualquer custo as amarras. E' o jeito de não se sentir lesada, deixando passar os "melhores anos da vida". Mas, se as consequências forem más, suporte-as, aceitando, sem queixas, as responsabilidades.

* * *

BRANCA DE NEVE (São Paulo) — Com a maior tranquilidade de espírito e de coração, V. passa pela vida sem se afastar um passo da linha de conduta que, para seu govêrno, adotou, indiferente às opiniões e, mesmo, às críticas. Não há contradição entre a sua palavra e a sua ação, uma e outra de acôrdo, sempre e sempre, com as diretrizes escolhidas. Sabe cumprir seus deveres, sem se tornar dêles escrava. Também as afeições não a dominam; ao contrário, se ameaçam cair no exagero, logo a reação se faz sentir. A influência alheia tem fraca preponderância em suas decisões — sempre tomadas de acôrdo com os resultados que alcança pela fôrça mesma do raciocínio e, não raro, da intuição. E' notável o seu poder de assimilação, pois, sem vaidades, vai colhendo aqui e ali os ensinamentos de que precisa, adotando as idéias que lhe parecem mais sensatas para a boa defesa de seus interêsses.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 61)

Mujer si puedes tu con Dios hablar
Pregunta lo si alguna vez
te he dejado de adorar
Y al mar espejo de mi corazon
Las vezes que me ya visto llorar
La perfidia de tu amor.

Te buscado donde quieres que yo voy
Y no te puede ajar
Para que quiéres otros besos si tus
labios no me quieren ya besar.

Y tu quien sabe por onde andaras
Quien sabes que aventuras tendras
Que lejos que estas de mi.

★

BROTINHO ROMANTICO — (Natal) — Já fizemos uma entrevista com Dick Farney, em nosso número 769. A sua tão amável cartinha bem que poderia ser publicada na seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Por que a senhorita não escreve outra carta, explicando os mesmos motivos, para aquela seção?

Outra coisa: Escreva para o Dick Farney, na Rádio Nacional, também. Ele ficará encantado com a senhorita. Bem, enquanto isto, deixemos que a senhorita se console com a letra do samba-canção de Klécius e Cavalcanti, gravado por Dick Farney, em discos Capitol:

O amor principia assim
Um olhar que fala
Pelo coração
Depois, o primeiro beijo
E dois corações pulsando
Na mesma emoção.

Isto é amor
Nunca mais se esquece
Isto é amor
Misterioso interesse
O amor principia assim:
Um olhar que fala,
Pelo coração.

★

FERNANDO HONOROTO DA SILVA — (Rio) — Obrigado, amigo. As letras de "The more I see you" e "Mean to me" já sairam: CARIOCA 731 e 787. Um abraço.

★

LEITOR ASSIDUO — (Florianópolis) — Melhor de tôdas as seções especializadas? — "Thanks, pal". E, agora, queira anotar a letra do fox "No more toujours l'amour", gravado pela notável orquestra de Vaughn Monroe:

Hoya hoya hoya hoya
Eager beaver, got him a twelve hour leave.
Hoya hoya
Lookin' like Christmas, happy as New Year's eve.
Hoya hoya
Eager beaver found him a-clinging vine
Pretty as a picture,
Gate her that Sunday, shovin' off Monday line.
Hoya hoya
Eager beaver takin' her home at last
Hoya hoya
Look at that sad sack
Wolfin' her much too fast.
She saw him locking the door.
No more toujours l'amour.
Ain't it a shame he got the wrong dame?
'Cause the night is damp,
He's overdone in camp,
And it's 32 miles from town.

★

TUA FÃ — (Rio) — Pois não, minha amiga! Anote a letra do fox-canção "I fall in love with you every day", gravado pelo Sinatra:

I fall in love with you... every day;
The thrill is always new... every day;
The sun may shine, the rain may fall,
And nasty wind may blow;
You smile at me, and all I see
Are blossoms in the snow.
I thank my lucky star... every day,
That you are as you are... every day;
The years may come, the years may go;
If we're still here I'll say:
I fall in love with you... every day.
(Bonito!...)

DICK FARNEY

(Continuação da página 35)

Buenos Aires, e, ao regressar, irei para Quitandinha. Antes disso, porém, farei várias gravações do gênero "Ponto Final" com a famosa dupla José Maria de Abreu-Jair Amorim, além de João de Barro.

E a respeito de suas gravações nos Estados Unidos, o que há?...

— Já mandei vir as matrizes feitas na América. Quando chegarem, a "Continental" fará uma apreciável quantidade de discos.

— E você pretende voltar à América?...

— Não, pelo menos enquanto perdurar a ameaça de guerra. Aliás, não sei se já notou que os artistas estrangeiros estão abandonando aquela boa terra.

— Realmente.

Divagamos sôbre vários assuntos, inclusive o que um cronista vindo recentemente da América disse em sua coluna: "Jamais ouvi falar em Dick Farney nos EE. UU. Ninguém o conhece ali".

Dick sorridente foi buscar vários documentos para provar o seu grande sucesso naquela enorme cidade, na qual foi levada a efeito uma homenagem ao brasileiro Dick inteiramente fora do comum: "A semana Dick Farney". Depois, abriu inúmeros albuns com crônicas de abalizados colegas, sobrinhos de Tio Sam, e assinalou quanto lhe eram lisonjeiras.

Dick fechou o último album começou a mostrar-nos os detalhes de sua residência, um prédio de dois andares, onde o conforto é até excessivo... Há de tudo em sua casa. E não vimos u'a máscara sequer durante a longa palestra que mantivemos com o artista. Falamos assim porque geralmente Dick Farney é acusado de mascarado. Não é verdade. E' um rapaz simples. Não frequenta as rodas de café por uma questão de temperamento, por ser um sujeito discreto, um tanto distraido. Admira Orlando Silva e por intermédio desta reportagem envia-lhe os seus cumprimentos pela nova estréia na Nacional, estação que Dick Farney deixou no dia 24 de dezembro do ano passado.

Deixamos a residência do famoso intérprete interrogando-o antes sôbre as suas pretensões a respeito de cinema. Dick ficou triste. Teve uma grande decepção, acusando Milton Rodrigues do único êrro cometido em sua carreira. Não quer saber de câmeras, pelo menos com cineastas sem recursos técnicos e artísticos... Depois de várias considerações Dick Farney passou na garage para mostrar ao jornalista o seu novo carro, um "Jaguar" de dois lugares que adquiriu recentemente. Sua espôsa, sorrindo, indicou ao reporter duas ou três medalhas ganhas pelo marido no automobilismo, do qual é um apaixonado. E nos despedimos de Dick Farney satisfeitos com as novidades que, através de CARIOCA, êle mandava contar aos seus fãs.

ASSIM NASCEU...

(Conclusão da página 38)

— Diga-nos: Para qual tango você compôs a letra?

— O tango chama-se "Capullito".

— E Vargas...

— Ah! êle gostou muitíssimo e indagou-me logo a seguir se não me interessava escrever letras de boleros.

— E você...

— Claro que sim.

UM ARREPENDIMENTO PASSAGEIRO

— Depois que deixei o apartamento de Pedro Vargas — continua Roberto — confesso que me arrependi de ter-lhe feito tal afirmativa. Mas pouco depois convenci-me de que haveria de ter êxito no novo ritmo.

UMA LOURA INSPIRAÇÃO

— Responda-nos agora: Quem foi que lhe deu inspiração para escrever a letra de "Corazon a corazon". Deve ser alguém...

— Bem... Nessa época eu estudava com um amigo, os motivos para as minhas composições, quando certa manhã, reparei que na janela defronte a nossa uma loura muito linda me sorria. Tinha certeza de que aqueles sorrisos eram realmente para mim, porque o meu colega não estava sentado na direção da janela. Na mesma hora perguntei-lhe se estava comprometida. Respondeu-me que não, e, aí teve início o nosso namoro.

CONCLUINDO

— Acrescente, ainda, que naquele momento do nosso primeiro encontro, disse-lhe que me sentia o homem mais feliz do mundo. — Por que? — perguntou-me um tanto espantada. Ao que respondi-lhe que ela fôra a inspiração em pessoa, pois dera-me a idéia para compôr uma das mais, senão a mais bonita música até então escrita por mim. E daí nasceu "Corazon a corazon".

E, aqui despedimo-nos de nossos amáveis leitores, ao som dêste bolero:

De vereda a vereda
de balcón a balcón
de sonrisa a sonrisa
floreció nuestro amor...
si hace poco nos vimos
y ya nos queremos.
Que será quando ablemos
corazón a corazón...
Que bonita és la vida
quando llega el amor
y abrazado ao recuerdo
entonar su canción...
hace poco nos vimos
y ya nos queremos,
que será quando ablemos
corazón a corazón...

(Continuação da página 55)

dir. Aí vai o enderêço do club e fica um convite para tôdas as moças e rapazes do Brasil. Os componentes são todos solteiros e estão em condições de se corresponderem tambem em espanhol e inglês. O endereço é êste: Club de Correspondentes — Colônia Agricola — Dois Rios — Ilha Grande — Estado do Rio. Os sócios fundadores chamam-se Basilio Oliveira, Jancy Alves, Domingos Conceição, H. Soares, Jaime Confort, Antonio Alves, Jorge Figueiredo e E. Castro. Todas as cartas deverão ser iniciadas com o "slogan" do club, que é o seguinte aforismo de Voltaire: "O correio é o consôlo da vida".

E quando deixamos o presidio saimos pensando na grande consolação que uma simples carta leva ao coração do encarcerado. Escrevam moças, escrevam sempre. O correio é o consôlo da vida.

(Conclusão da página 51)

ney, mais estes dois filmes — "Piratas modernos" e "Vampiros da meia-noite" — esquecidos na resposta do repertório em questão.

●

JOÃO EVANGELISTA DA CRUZ — Itaberaba — Trata-se de William Elliot ou Bill Elliot (seu primitivo nome).

●

FRANCISCO ADAMASTOR — Porto Alegre — Os artistas que trabalharam em "Madame Du Barry", de Dolores del Rio foram os seguintes: Reginald Owen (rei), Verree Teasdale, Victor Jory, Maynard Holmes, Anita Louise (Maria Antonieta), Osgood Perkins, Henry O' Neill, Virginia Sale, Dorothy Tree, Ferdinand Gottschalk e Louise Howell.

●

MLLE. LE GALL — Rio — André Le Gall nasceu em Bretagne, a 14 de março de 1917. E' divorciado e tem um filho. Entre seus filmes figuram: "La Cavalcade des Heures", "Premier de Cordée", "L'Assassin était trop familier", "Fantomas", "La Grande Volière", "Passeurs d'Or", "Les Eaux Troubles", "Drame au Vel'd'Hiv", "Je n'aime que toi", "Fille de la Nuit", "Prélude à la Gloibre", Le Cas du Dr. Gallois", "Coupable", "La Taverne de la Liberté", e "Nosso sacrificio, nossa glória" e "Tormentos do desejo", exibidos no ano findo.

●

NAMORADO DE MARIA — Rio — Sim, parece que sua favorita não voltará mais a Hollywood. Ela aborreceu-se muito com várias coisas, inclusive com o fato de Cecil B. De Mille não lhe ter dado o papel de Dalila em "Sansão e Dalila". Maria é uma destas mulheres que quando querem uma coisa, não descançam enquanto não a conseguem. Foi com sua teimosia que se tornou "estrela"... Seu último filme é "Camorra", feito na Alemanha, em versões inglesa, italiana e alemã.

●

SHEILA MARIA — Santos — Burt Lancaster nasceu no dia 2 de novembro de 1913. Seu verdadeiro nome é Burton Stephen Lancaster.

●

FAN DE MR. GRANGER — São Paulo — E' um excelente ator. Quanto a biografia pedida, aquí vai ela: Verdadeiro nome: o mesmo de um colega do cinema americano — James Stewart. Nasceu em Londres, a 6 de meio de 1913. Começou sua carreira no teatro. Seu primeiro filme foi "So This Is London", em 1938. Serviu nas forças de Sua Majestade, tornando-se inválido. Reencetou sua carreira. Filmes: "Comboio" (Convoy), "Secret Mission", "Thursday's Child", "O homem de cinzento" (The Man in Grey), "The Lamp Still Burns", "Amor nas sombras" (Fanny by Gaslight), "Galante rendição" (Love Story-ou-A Lady Surrrenders), "Waterloo Road", "A Madona das sete luas" (Madonna of the Seven Moons), "Cesar e Cleópatra" (Caeser and Cleopatra), "Espadas e corações" (Caravan), "Cordas mágicas" (The Magic Bow), "Capitão Boycott" (Captain Boycott), "Mais forte que o amor" (Blanche Fury), "Sarabanda" (Saraband for Dead Lovers — ou — Saraband), "Adão e Ela" (Adam and Evelyne), "Inimigo das mulheres" (Woman Hater), "As minas do Rei Salomão" (King Solomon's Mines) e "Scaramouche". Escreva-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Hollywood. Os filmes apenas com título original, não passaram no Brasil. Não tenho no meu arquivo os outros dados.

●

SUSAN P. — Pirapora — Lana Turner chama-se realmente Julia Jean Mildred Frances Turner. Nasceu no dia 8 de fevereiro de 1921. E' divorciada de Artie Shaw e Steve Crane. Casada atualmente com Robert Topping. Endereço: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Elizabeth Taylor chama-se Elizabeth Taylor mesmo. Nasceu a 27 de fevereiro de 1932. Divorciada de seu primeiro e recente marido, Conrad Hilton Jr. Mesmo endereço de Lana. Acho que não respondem. Entretanto, é provavel que enviem o retrato pedido.

●

GERALDINA S. — Rio — A distribuição de "Mazurka" é a seguinte: Vera — Pola Negri, Lisa — Ingeborg Theek, Gregorio Michailow — Albrecht Schoenhals, Boris Kierow — Paul Hartmann, Sra. Kierow — Franziska Kins, Hilda — Inge List, Juiz — Friedrich Kaysseler, Promotor — Edwin Jurgensen, Advogado — Hans Hermann Schaufuss. História de Hans Rameau. Música de Peter Kreuder.

●

MARCOS — São Paulo — "Once in a Lifetime" não foi apresentado no Brasil.

●

JACY F. TORRES COSTA — Eliana (Eli Macedo de Souza) nasceu em Portela, Estado do Rio a 21 de setembro de 1926. E' sobrinha do diretor Watson Macedo. "O mundo se diverte", "A sombra da outra", "Carnaval no fogo" e "Aviso aos navegantes".

●

ALVARO GONZAGA — Rio — "Frieda" já foi exibido. Teve sua estréia, há pouco tempo, no cinema... Popular, da rua Larga! Agora terá que procurá-lo nos cinemas de bairro...

●

PLÁVIO — Niterói — Conclusão dos "far-wests": "Viagem sangrenta" (Robert Sterling), Gloria Grahama, John Ireland), "Morrerei onde nasci" (James Craig, Lyn Bari, Johnnie Johnston), "Golpe de misericordia" (Joel McCrea, Virginia Mayo), "A filha da foragida" (George Montgomery, Rod Cameron, Ruth Roman, Isabel Jewell), "Aventuras de Frank e Jesse James" (seriado — Clayton More, Steve Darrel e Noel Neil), "Escravos da ambição" (Ida Lupino, Glenn Ford, Gig Young), "A voz do sangue" (George Montgomery, Ellen Drew, Philip Reed), "Armadilha" (Robert Taylor, John Hodiak, Arlene Dahl, "Caravana de bravos" (Ben Johnson, Joanne Dru, Harry Carey Jr., Ward Bond), "Uma nova aurora surgirá" (William Elliott, Vera Ralston), "O galante audacioso" (Eddie Albert), Gale Storm), "Na solidão do inferno" (Lew Ayres, Teresa Wright), "Winchester 73" (James Stewart, Shelley Winters, Dan Duryea, Stephen McNally), "O matador" (Gregoriy Peck, Helen Westcott, Jean Parker) e "A lei é implacável" (Randolph Scott, George Macready, Louise Allbritton, John Ireland). Na próxima vez darei a biografia. O espaço não chegou mais uma vez...

●

JEAN MARIE — Rio — Quinta e última resposta: 180 — "Agora ou nunca, 181 — Não exibido, 182 — "Figuras de cêra", 183 — "Têmpera de aço", 184 — "Gente do sertão" ou "Horizonte sombrio", 185 — Não exibido, 186 — "Guerra! Flagelo de Deus", 187 — "Vento e areia", 188 — "Casamento ou luxo", 189 — Não exibido, 190 — "A batalha dos trilhos", 193 — "Berlim, a sinfonia da metrópole, 196 — "Chang", 202 — "A conquista da Tunisia" (?), 213 — "Náufragos da vida", 222 — "O homem perfeito", 223 — "Nanook do Norte", 227 — "Alguém falou...", 231 — "Roma, cidade-aberta", 237 — "Terras de Espanha", 239 — "Alvo para esta noite", 242 — "A verdadeira glória", 244 — "Verdun, Visões da história", 256 — "O dragão dengoso". Os filmes de números não citados não foram exibidos no Brasil.



A "estrêla" cinematografica norte-americana Ruth Roman

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele